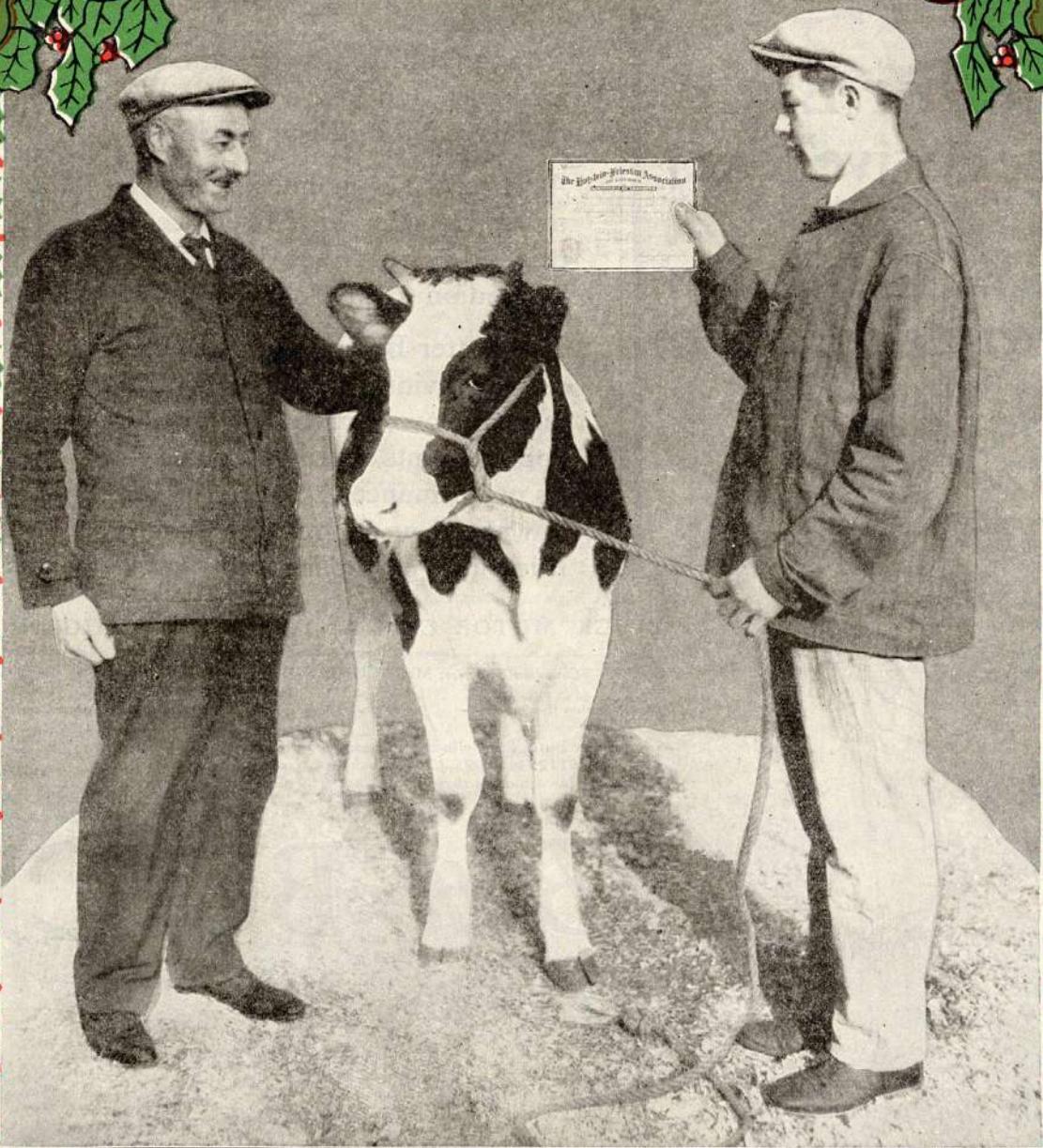


HOARD'S DAIRYMAN

A WEEKLY JOURNAL DEVOTED TO DAIRY FARMING

Merry Christmas



December 25, 1925



**"O conhecimento é o único recurso
que, quanto mais compartilhado,
mais enriquece uma nação."**

Fortaleça sua marca apoiando a Hoard's: quem investe em
conhecimento de qualidade investe no futuro da pecuária

**HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL**

CholiGEM™

A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

Use a câmera do seu celular no QR code para [mais informações](#).



CONCENTRAÇÃO DE COLINA

60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO

PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO

EXCELENTE EQUILÍBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

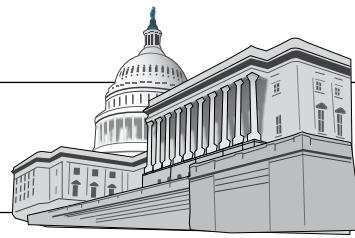
KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
®™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA

Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



Por dentro de Washington

A MAIS LONGA PARALISAÇÃO DO GOVERNO na história dos EUA, que terminou em 12 de novembro, afetou o cronograma e a divulgação de vários relatórios gerados pelo governo. Os relatórios foram divulgados em ordem cronológica.

O RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DE LEITE DO USDA de setembro mostrou um aumento de 4% na produção de leite em relação ao ano anterior. Isso contribuiu para o relatório de estimativas de oferta e demanda agrícola mundial do USDA de novembro, projetando volumes de leite para 2026 em 106,84 bilhões de quilos, um aumento de 1,25% em relação a 2025.

AS EXPORTAÇÕES DE LEITE ANO A ANO, com base no equivalente em sólidos do leite, cresceram 3% em agosto. Em termos de valor, as exportações leiteiras dos EUA até agosto aumentaram 16% no acumulado do ano em comparação com 2024. Isso eleva o valor total das exportações no acumulado do ano para US\$ 6,4 bilhões, estabelecendo um ritmo para quebrar o recorde anual.

A FRIESLANDCAMPINA, uma cooperativa leiteira holandesa, adquiriu a Wisconsin Whey no início de dezembro. A Wisconsin Whey, fabricante líder de isolados de proteína de soro de leite, passará a fazer parte da FrieslandCampina Ingredients. Em escala global, a FrieslandCampina está entre as 10 maiores processadoras de leite e derivados, com quase US\$ 14 bilhões em vendas.

O CONSELHO DE EXPORTAÇÃO DE LEITE DOS ESTADOS UNIDOS (USDEC) e a Federação Nacional de Produtores de Leite elogiaram os novos acordos comerciais com a Argentina, o Equador, El Salvador e a Guatemala. Tanto a Guatemala quanto El Salvador já são destinos importantes para as exportações de leite dos Estados Unidos, avaliadas em US\$ 126,5 milhões e US\$ 50 milhões, respectivamente. “Os exportadores e produtores de leite esperam que os acordos com a Argentina e o Equador proporcionem acesso previsível e adicional ao mercado”, disse Krysta Harden, presidente e CEO do USDEC.

A CATEGORIA DE QUEIJOS NATURAIS ULTRAPASSOU US\$ 21 bilhões em vendas nas 52 semanas encerradas em setembro. Isso representa um aumento de 4,3% em relação ao ano anterior, de acordo com dados recentes de vendas da Circana. “À medida que os consumidores continuam a se identificar com o queijo para lanches, a busca por opções que possam ser consumidas em qualquer lugar ou em vez de refeições em casa e no trabalho ajudou a impulsionar a categoria”, afirmou Abbi Prins, do CoBank. Pedaços e fatias são líderes na categoria, com crescimento de 9,4% e 2,3%, em relação ao ano anterior, respectivamente, e valem US\$ 10 bilhões combinados.

(continua)

AMTS.Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE

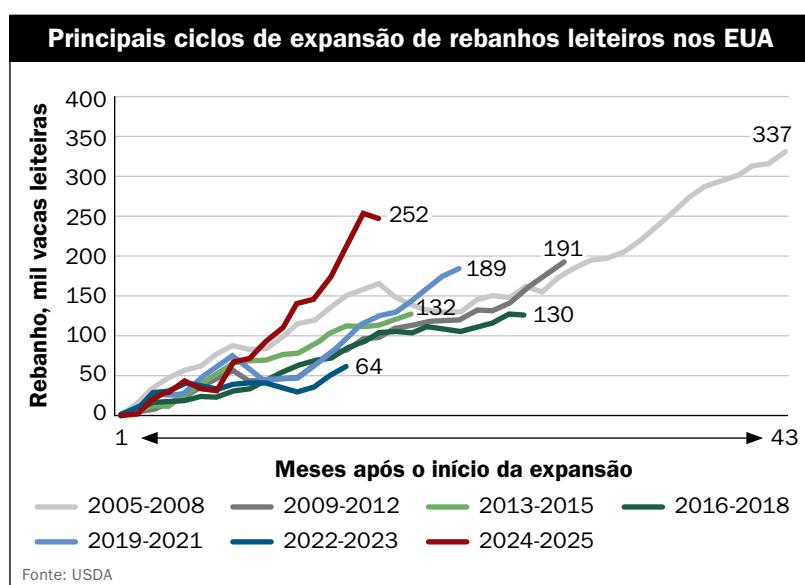


OUTRO NOVO RECORDE DE EXPORTAÇÃO DE QUEIJO dos EUA foi estabelecido em agosto, com 54 milhões de quilos. Isso representou um aumento de 3,6%, em relação ao recorde anterior de 52 milhões de quilos, estabelecido em junho de 2025. “A demanda doméstica e internacional por queijo dos EUA continua forte”, disse Prins. “Os EUA provavelmente ultrapassarão 46 milhões de quilos em exportações de queijo novamente pelo segundo ano consecutivo em 2025.”

DE ACORDO COM UM RELATÓRIO RECENTE DO EUROSTAT, quase 70% do leite integral na União Europeia é usado para fazer manteiga e queijo.

A ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS LEITEIRAS DA NOVA ZELÂNDIA informou que a produção de leite em outubro aumentou 1,7%, marcando o segundo maior total mensal desde a temporada de 2021 a 2022.

O REBANHO LEITEIRO NACIONAL é de 9,575 milhões de cabeças, de acordo com os relatórios de outubro do USDA, um crescimento de 208.000 cabeças em comparação com o ano passado. Os ciclos de expansão do rebanho leiteiro dos EUA nos últimos 20 anos podem ser encontrados no gráfico abaixo.



■ Produzindo Leite com os Dempsters



“Cães de terapia são aqueles que você não pode acariciar porque estão trabalhando. Este você pode acariciar. Ele é o nosso cão da fazenda e está sempre de folga.”

DairyFAT

Energia
inteligente,
desempenho
superior.



Gordura protegida de **alta performance**,
desenvolvida para **maximizar o aproveitamento**
energético e impulsionar a **produtividade**
do seu rebanho leiteiro.

Menor produção
de metano = **mais**
sustentabilidade



Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!



15

Os Estados Unidos lideram o mundo em crescimento de componentes do leite

Embora os EUA liderem ambas as categorias entre os principais exportadores, a gordura do leite superou significativamente a proteína, o que pode prejudicar a produção de queijo.

por Abbi Prins e Corey Geiger.

DESTAQUES

Lista de Touros da Hoard's Dairyman ... 36

Teste seus conhecimentos 46

NEGÓCIOS

Faça com que o treinamento seja eficaz para sua equipe de ordenha

por Wolfgang Heuwieser, D.V.M. 11

A crescente diferença nos subsídios: por que o setor leiteiro precisa de paridade com o seguro agrícola

por Marin Bozic e Brian Walton 33

Todas aquelas fazendas centenárias

por Mark Hardesty, D.V.M. 60

Lembretes de fim de ano

por Gary Sipiorski 69

MATÉRIA BRASILEIRA

LifeStart na prática: vacas mais produtivas e longevas

por Marília Ribeiro de Paula 22

O ambiente entrou na conta

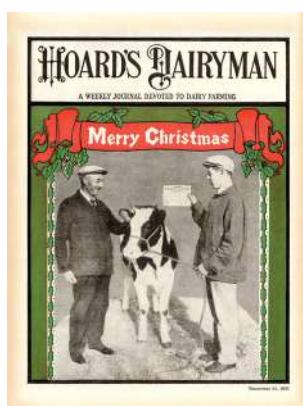
por José Zambrano e Rômulo França 26

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Tarefas para chamar pontuações

por Andrea Stoltzfus 51

NA CAPA



Ao encerrarmos 2025, a *Hoard's Dairyman* tem orgulho de celebrar um século desde que esta capa ilustrou nossa edição de dezembro de 1925. Esse mesmo espírito de trabalho árduo, inovação e dedicação continua sendo uma característica definidora da indústria leiteira hoje.

Por 140 anos, nossa missão permaneceu inabalável: educar, informar e apoiar aqueles que produzem o alimento mais perfeito da natureza. Somos gratos pela sua contínua confiança em nossa publicação e por nos permitir compartilhar sua história, temporada após temporada.

De nossas equipes editoriais e de produção aqui em Fort Atkinson, Wisconsin, para as famílias de produtores de leite em todo o país e no mundo, estendemos nossos sinceros agradecimentos. Que você esteja cercado por pessoas que ama e que seus corações estejam cheios nesta época de festas. Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Forragem "mastigável" por John Goeser	24
Conferência sobre gado leiteiro e de corte por Chad Dechow	39
A ruminação é o superpoder das vacas por Rick Grant	42
Convulsões em bezerrinhas por Keith Poulsen, D.V.M.	63
Altos e baixos da silagem de corte alto por Ev Thomas.	65

GRANDES REBANHOS

A preferência deles por salas de ordenha por Michele Ackerman	71
Um produto perecível por Reagan Bluel	76
Alimentaremos as vacas de maneira diferente em 2026? por Steve Martin	78



HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 170, No. 15

BRIAN V. KNOX
President

W.D. Hoard
Founder,
1885

Dezembro, 2025
KYLENE E. ANDERSON
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; JESSICA MILLER, Editora Associada;
TODD GARRETT, Diretor de Arte; JENNIFER L. YURS, Coordenadora Editorial;
JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; JASON R. YURS, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, Tradutor
MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, Tradutor, Revisor
YURI DE CARVALHO, Revisor
CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS, Revisor
DESIREE ALMEIDA PIRES, Diagramadora

SECÕES

A Hoard's Ouviu	67
Coluna Veterinária	63
Comentário Editorial	30
Dicas Úteis	57
Dietas Leiteiras	42
Do Campo ao Cocho	65
Flashes da Fazenda	19
Fundamentos da Alimentação	24
Inseminação Artificial	39
Jovem Produtor	46
O Dinheiro Importa	69
O Lado das Pessoas	51
Perguntas dos Nossos Leitores	32
Perspectivas do Preço do Leite	33
Por Dentro de Washington	04
Prática ao Pé da Vaca	60
Qualidade do Leite	11
Tópicos Comuns	55

DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.

**VENDAS
LIBERADAS!**
GARANTA JÁ O SEU!



Patrick Schmidt

Professor da UFPR, especialista em nutrição de bovinos e conservação de forragens, coordena o CPFOR/UFPR e realiza consultorias e palestras na América Latina.

Revisor do livro Patrick Schmidt



Compre o seu agora!



HOARD'S DAIRYMAN
• BRASIL

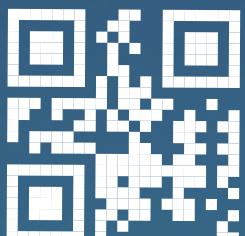


Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

Mais leite, mais sólidos, mais lucro!

Descubra os benefícios de INMILK® e transforme sua produção!



Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition



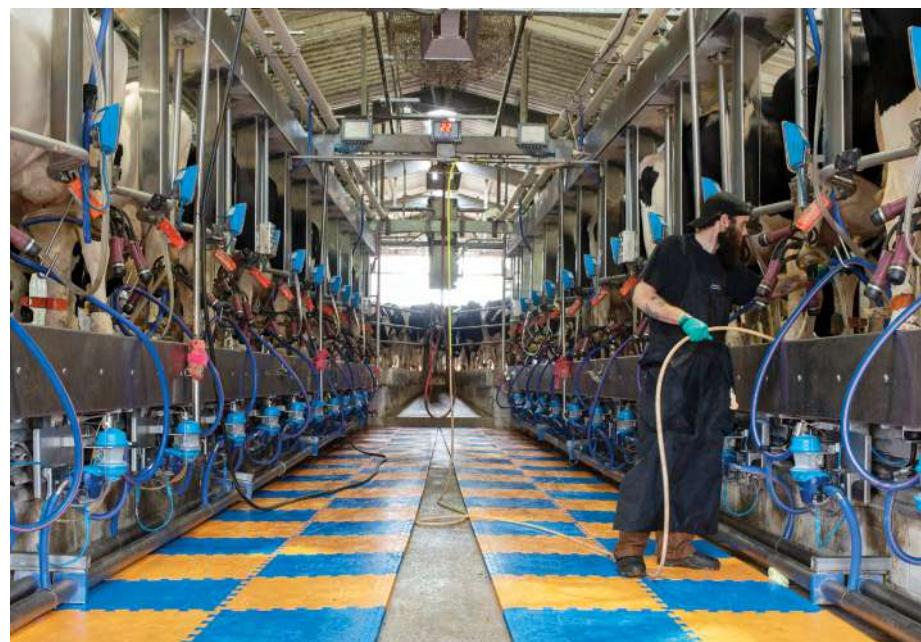
QUALIDADE DO LEITE

por Wolfgang Heuwieser, D.V.M.

Faça com que o treinamento seja eficaz para sua equipe de ordenha

Nos artigos da coluna “Qualidade do Leite”, de fevereiro e março de 2025, foi demonstrado que o treinamento dos funcionários da indústria leiteira é importante e pode melhorar não apenas o comportamento dos ordenhadores, mas também os resultados relevantes. Um estudo realizado em Nova York, usando módulos bilíngues de procedimentos operacionais padrão (SOPs) online, aumentou a conformidade com os procedimentos de secagem, enquanto um estudo realizado em Michigan, implementando treinamento na fazenda, aumentou o conhecimento, melhorou a conformidade com o preparo e reduziu falhas na aplicação do pré e pós-dipping. Esses resultados demonstram que o treinamento é uma ferramenta eficaz para melhorar e manter a alta qualidade do leite. A pergunta de US\$ 1.000 é: quanto tempo duram esses efeitos?

Como produtor de leite, você entende que um trabalho consistente e de alta qualidade na sala de ordenha é a base do seu negócio. No entanto, garantir que todos os funcionários, especialmente em equipes bilíngues, sigam os SOPs para ordenha e segurança pode ser um desafio persistente. Muitas vezes vemos que os eventos tradicionais de treinamento único não duram, levando a desvios nos procedimentos e contagens mais altas de célu-



las somáticas.

O problema não está nos funcionários, mas na abordagem. Para promover genuinamente uma mudança de comportamento que melhore a qualidade do leite e proteja sua equipe, precisamos desenvolver um sistema de treinamento alinhado com a forma como os adultos aprendem. Ao aplicar princípios comprovados, podemos criar uma experiência de aprendizagem prática, eficaz e contínua para o ativo mais valioso da sua fazenda leiteira: as pessoas. Isso vale independentemente de quem conduz o treinamento: o gerente, um supervisor, um educador de extensão ou o veterinário.

Comece pelo porquê

O primeiro passo é reconhecer que seus funcionários são adultos que aprendem de maneira diferente das crianças. Eles não são vasos vazios esperando para serem preenchidos com informações. Para criar um treinamento que tenha repercussão entre os adultos, devemos respeitar quatro princípios fundamentais:

1. Eles são autodirigidos. Os adultos precisam de algum controle sobre seu aprendizado. Eles resistem a ser repreendidos, mas respondem bem quando envolvidos no processo.

2. Eles trazem experiência. Seus ordenhadores, sejam eles iniciantes ou profissionais experien-

tes, têm experiência de vida e de trabalho. Um treinamento eficaz reconhece isso e se baseia no conhecimento existente, em vez de começar do zero.

3. Eles se concentram em problemas. O treinamento precisa ser relevante para a situação atual deles. Eles querem aprender como resolver um problema que enfrentam hoje “no fluxo do trabalho”, não absorver teorias abstratas. Elabore o treinamento em torno de tarefas práticas, como “como estimular corretamente as vacas e alcançar altas taxas de fluxo”, em vez de “a fisiologia da ejeção do leite”.

4. Eles precisam entender o “porquê” por trás do “como”. A pergunta mais importante a ser respondida é: “O que eu ganho com isso?” Para um ordenhador, o “porquê” não se refere apenas às metas da fazenda, mas também às suas próprias metas. Esclareça como os procedimentos adequados tornam seu trabalho mais seguro, mais fácil e podem até levar a bônus para a equipe por leite de alta qualidade.

Faça com que isso fique gravado

Mesmo a sessão de treinamento única mais eficaz provavelmente falhará, devido a um fenômeno chamado curva do esquecimento. Pesquisas mostram que as pessoas esquecem até 70% do que aprendem em 24 horas, se a informação não for reforçada. É por isso que um ordenhador que foi treinado perfeitamente na segunda-feira pode estar pulando etapas na sexta-feira.

Use uma abordagem combinada. Primeiro, comece com um treinamento prático e presencial na sala de ordenha. Essa é a melhor maneira de demonstrar tarefas físicas, como o mergulho adequado dos tetos ou a conexão da máquina. Essa abordagem funciona bem para ordenhadores hispânicos, pois um instrutor bilíngue pode dar instruções e responder a perguntas em seu idioma nativo, garantindo que nada se perca na tradução. Se

UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



ABVista

abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

não houver um falante bilíngue disponível, ferramentas de IA podem ajudar a traduzir tarefas relacionadas à produção leiteira.

Em seguida, combata a curva do esquecimento com acompanhamento. Isso pode ser uma demonstração presencial ou um lembrete rápido online. A maioria dos funcionários tem smartphones, que podem servir como poderosas ferramentas de treinamento. Envie lembretes curtos e simples diretamente para seus telefones por mensagem de texto ou WhatsApp. Exemplos dessas unidades de “microaprendizagem” são:

- um vídeo de 60 segundos filmado com seu smartphone demonstrando o procedimento adequado de secagem;

- um questionário simples baseado em imagens, pedindo que identifiquem os sinais de mastite clínica;

- uma mensagem de áudio lembrando-os de uma verificação de segurança crítica antes de ligar uma máquina;

- um resumo de um novo procedimento com três pontos-chave de uma sessão de treinamento que aconteceu há três dias.

Esse método, conhecido como repetição espaçada, fornece pequenas quantidades de informação ao longo do tempo, ajudando a transferir o conhecimento da memória de curto prazo para a de longo prazo e tornando os procedimentos corretos algo natural. Tornar algo tão auto-

mático que você não precisa pensar sobre isso é chamado de formação de hábitos. O objetivo a longo prazo é desenvolver bons hábitos, o que pode levar de dois a três meses, de acordo com o fascinante livro Good Habits, Bad Habits (Bons hábitos, maus hábitos). Temos que lembrar nosso cérebro várias vezes.

Prove que funcionou

Como você pode saber se seu investimento em treinamento está valendo a pena? O guia de quatro etapas de Kirkpatrick mostra como determinar se o treinamento é eficaz ou onde pode estar o ponto fraco.

1. Reação. Sua equipe achou o treinamento útil e relevante? Uma rápida pesquisa em papel ou nos celulares deles pode ajudar a responder a essa pergunta. Se os alunos

gostarem da experiência, é mais provável que mudem.

2. Aprendizagem. Eles adquiriram a habilidade? Você pode confirmar isso por meio de uma demonstração prática no salão ou fazendo algumas perguntas. Lembre-se de que saber algo nem sempre significa que eles realmente entendem.

3. Comportamento. Eles estão aplicando consistentemente a nova habilidade no trabalho? Essa é a medida mais importante e pode ser acompanhada por meio de observações regulares por um gerente ou supervisor. Crie uma lista de verificação simples das etapas críticas para uma determinada tarefa.

4. Resultados. O treinamento impactou os resultados financeiros da fazenda? É aqui que o investimento mostra seu valor por meio de resultados tangíveis, como menor contagem de células somáticas, me-

nos casos de mastite ou registros de segurança e higiene melhorados. Mas lembre-se de que a qualidade do leite é afetada por muitos fatores na fazenda, não apenas pelo conhecimento e pelas habilidades dos técnicos de ordenha.

Ao incorporar essas ideias, o treinamento passa de um evento único para uma cultura de aprendizagem contínua. Começa respeitando seus funcionários como alunos adultos, usando uma combinação prática de aprendizagem presencial e móvel para ajudar a fixar o conhecimento e acompanhando os resultados na fazenda que realmente importam. Essa abordagem moderna é um forte investimento em seu pessoal, suas vacas e o futuro da sua fazenda. 🐄

O autor trabalha no Serviço de Produção de Leite de Qualidade da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell.



Levucell® SC
Levedura Específica para Ruminantes

naturalmente mais proteção

LEVUCELL SC levedura viva específica para o rúmen, ajuda seus animais a lidarem melhor com o estresse térmico, pois **melhora a saúde do rúmen e aumenta a eficiência alimentar em até 7%**.

A ciência prova isso.
LEVUCELL SC. Nenhuma outra levedura funciona da mesma forma!



Esse produto não se destina a diagnosticar, tratar, curar ou prevenir qualquer doença. A disponibilidade dos produtos e as alegações podem variar de acordo com o país e devem ser usadas de acordo com as leis locais aplicáveis.

Siloking. A decisão mais segura para quem não pode parar.



O Vagão misturador escolhido por mais de 50 dos 100 maiores produtores de Leite do Brasil



SILOKING

Siloking do Brasil

(17) 3238-8365 ☎

contato@siloking.com.br ✉

www.siloking.com.br 🌐

Os Estados Unidos lideram o mundo em crescimento de componentes do leite

Embora os EUA liderem ambas as categorias entre os principais exportadores, a gordura do leite superou significativamente a proteína, o que pode prejudicar a produção de queijo.

por Abbi Prins e Corey Geiger

Em termos simples, os consumidores estão consumindo mais leite e derivados atualmente, o que está impulsionando a demanda por componentes do leite. Na última década, o consumo de queijo natural cresceu 15%, com base nos dados do USDA. Enquanto isso, as vendas de iogurte aumentaram quase 10%, o queijo cottage cresceu quase 14% e a manteiga subiu 3,5% nas últimas 52 semanas, com base nos dados de vendas da Dairy Management Inc. (DMI) e da Circana.

Para atender a essa mudança na demanda, o leite dos EUA se tornou mais rico em nutrientes, com produção maior, quilo por quilo, na última década. Essa mudança reflete a relação custo-benefício de fornecer leite mais rico em componentes, com teor mínimo de água. Por exemplo, 45,6 kg de leite dos EUA produzi-

ram 4,74 kg de queijo Cheddar, em 2010, em comparação com 5,2 kg, em 2024, um ganho de 12,5%. Enquanto isso, a produção de gordura do leite das mesmas 45,6 kg de leite passou de 2 kg para 2,33 kg, uma melhoria de quase 16%.

Essa tendência em evolução é importante para os produtores e processadores leiteiros dos EUA, já que o país é o terceiro maior exportador mundial de leite e seus derivados. Dada essa dinâmica de mercado em mudança, como são essas tendências para os dois maiores exportadores globais, a União Europeia e a Nova Zelândia?

Foco total nas exportações

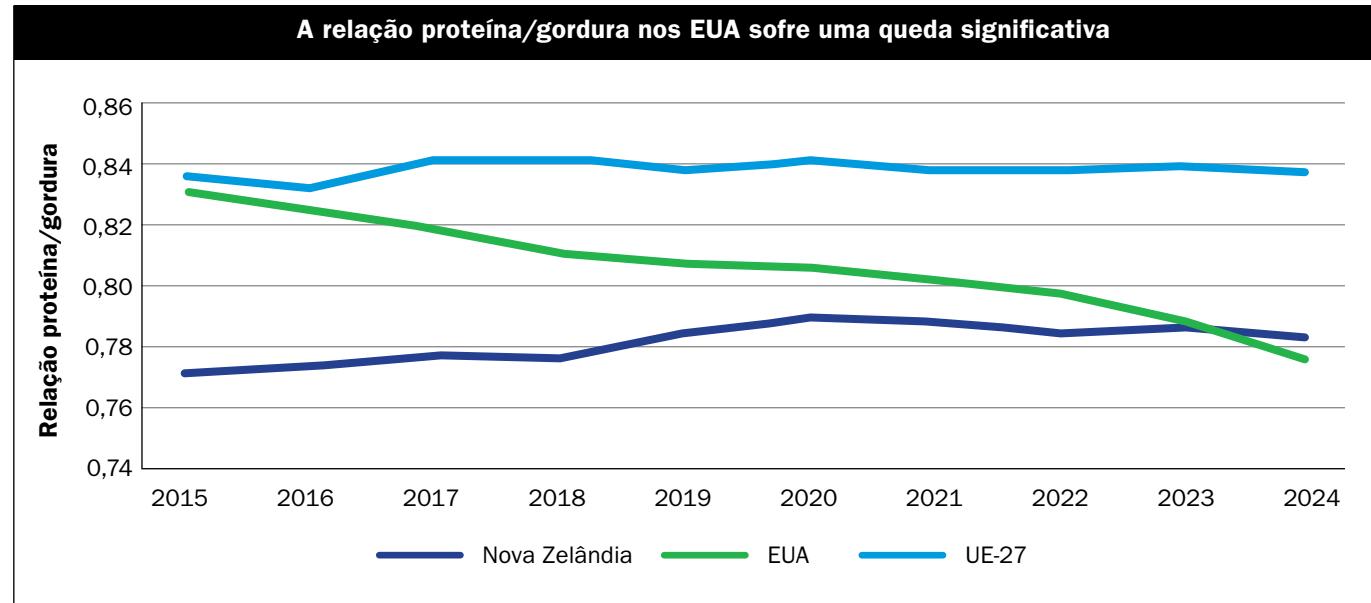
Nenhum país conhece melhor as exportações de leite e seus principais componentes do que a Nova



Zelândia, já que o país envia quase 95% de sua produção anual, de 20,6 bilhões de kg de leite, em navios e aviões. Como resultado, quase um terço das exportações totais do país são produtos e ingredientes à base de leite, quando medidos pelo produto interno bruto.

Os processadores encontram valor marginal na água encontrada no leite, já que quase todo o leite produzido nas fazendas é destina-

A relação proteína/gordura nos EUA sofre uma queda significativa



do à fabricação de queijos e afins. Por isso, no início dos anos 2000, o país consolidou um plano de preços baseado em quilogramas de sólidos do leite (kg/MS), para recompensar melhor os produtores de leite que enviam leite com níveis mais altos de gordura do leite e proteína.

Na última década, o teor de gordura do leite da Nova Zelândia melhorou de 5,02%, em 2015, para 5,14%, em 2024. Em contrapartida, os níveis de gordura do leite dos EUA cresceram de 3,75% para 4,24% durante o mesmo período. Enquanto isso, o teor de proteína no leite da Nova Zelândia passou de 3,87% para 4,02%, durante esse período de 10 anos, enquanto os níveis de proteína nos EUA subiram de 3,11% para 3,29%.

Enquanto a genética, a genômica e os programas de alimentação têm sido os principais impulsionadores da mudança nos EUA, na Nova Zelândia, a chave é a composição da raça. Na Nova Zelândia, 60,4% das vacas leiteiras do país são cruzamentos de Holstein-Friesian/Jersey, ou o que muitos no setor chamam de "KiwiCross". Esse é um fator significativo para os componentes do leite de vaca da Nova Zelândia, os líderes mundiais. Outras raças incluem Holstein-Friesian, 23,9%; Jersey, 7,5%; e outras menores, de acordo com as Estatísticas Leiteiras da Nova Zelândia 2023-2024 publicadas pela Dairy NZ e LIC.

Plano inicial mais elevado

Os 27 países da União Europeia (UE) juntos foram classificados como os maiores produtores mundiais de leite de vaca, com 146 bilhões de kg entregues a processadores, em 2024, de acordo com dados da CLAL e do Eurostat. Essas contribuições colocam a união econômica de 27 países como a maior exportadora mundial de leite, enviando 20% de sua produção para o exterior.

Apesar do foco na exportação, o crescimento dos componentes do leite

RumenYeast®

Dupla modulação: ruminal e intestinal

O calor chegou, e o bem-estar e a produtividade do seu rebanho não podem esperar!

O RumenYeast® é a escolha inteligente: seu rebanho enfrenta as altas temperaturas com mais equilíbrio e desempenho.



Levedura PEC de cana-de-açúcar:
preservada, estabilizada e
concentrada pela tecnologia
exclusiva 4SRY

Diminuição da frequência
respiratória do animal

Aumento da niacina sanguínea
e do consumo de água

 iccanimalnutrition

www.rumenyeast.com
www.iccbrazil.com



da UE tem sido modesto. Entre os 27 países da UE, a composição de gordura do leite cresceu de 4,03%, em 2015, para 4,13%, em 2024, de acordo com dados do Eurostat publicados pela CLAL. Isso contrasta com as porcentagens de gordura do leite de 4,24% nos EUA e 5,14% na Nova Zelândia no ano mais recente. Desde 2015, os EUA aumentaram seu teor de gordura do leite em 13,1%, em comparação com apenas 2,4% e 2,5%, respectivamente, para a Nova Zelândia e a UE.

Quanto às proteínas, a UE passou de 3,36% para 3,45% entre 2015 e 2025. Embora esse número de 3,45% seja superior aos 3,29% dos

EUA, o ganho percentual na última década foi mais lento do que o dos EUA, com a proteína da UE crescendo apenas 2,7% em comparação com 5,8% nos EUA. Enquanto isso, tanto a UE quanto os EUA ficaram atrás dos 4,02% registrados pela Nova Zelândia em sua temporada de produção mais recente.

O que está impedindo o crescimento da UE

Várias razões podem estar em jogo para o crescimento mais lento dos componentes do leite na UE. Ao contrário da Nova Zelândia, não há

dados sólidos sobre a composição das raças na UE. No continente europeu, a Alemanha é responsável por quase 20% da produção de leite e cerca de 70% das vacas desse país são da raça Holstein, com base em várias fontes de dados nacionais. Quando se somam a França, os Países Baixos, a Itália e a Polônia, esses países são responsáveis por quase dois terços da produção de leite da UE. No entanto, esses outros países mantêm composições de raças diversas, além da Holstein.

A genômica tem desempenhado um papel menor na Europa, levando a um crescimento mais lento dos componentes do leite. Raças com bases populacionais maiores têm experimentado um progresso genético mais rápido do que aquelas com populações menores. A base populacional maior está entre as razões pelas quais as vacas Holstein lideram o crescimento dos componentes do leite nos EUA, já que as Holstein mais que dobraram a melhoria na produção de gordura do leite e proteína, nos últimos cinco anos, em comparação com outras raças leiteiras.

Excesso de gordura do leite?

Nos EUA, o preço de múltiplos componentes incentivou a produção de gordura do leite e proteína, o que trouxe investimentos em genética, genômica e estratégias de alimentação aprimoradas. Embora os EUA estejam experimentando um crescimento meteórico nos níveis de gordura do leite, esse crescimento pode estar sendo rápido demais, em comparação com a proteína. De 2000 a 2014, o preço da proteína superou o da gordura do leite todos os anos e foi um fator no crescimento bastante igual entre os dois principais componentes do leite. No entanto, os preços pagos pela gordura do leite superaram os da proteína em oito dos últimos 10 anos, o que causou um enorme boom da gordura do leite.

Esse incentivo de preço fez com

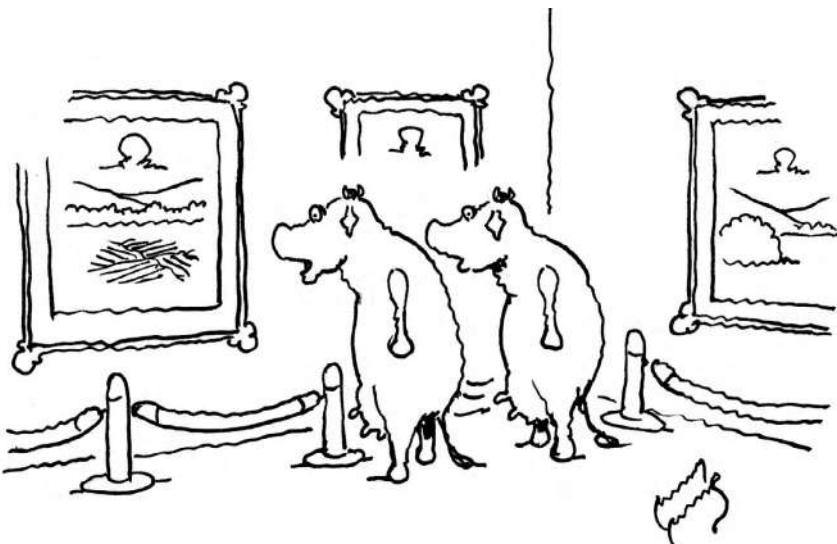
que as porcentagens de gordura do leite aumentassem duas vezes mais rápido que as de proteína. De 2000 a 2017, a relação proteína/gordura nos EUA se manteve bastante constante, entre 0,82 e 0,84. Nos anos seguintes, a relação caiu gradualmente para 0,77.

A maioria dos queijos tem uma proporção de proteína para gordura maior do que a que ocorre naturalmente no leite. Portanto, adicionar alguma forma de sólidos proteicos ao leite em uma cuba de queijo é uma estratégia comum para otimizar a sua produção. Enquanto os fabricantes de mozzarella tiveram que padronizar seu queijo por anos, devido à natureza com baixo teor de gordura do produto, os fabricantes de cheddar dos EUA enfrentam uma necessidade maior de padronizar o leite, seja adicionando uma fonte de proteína como concentrado de proteína do leite, leite ultrafiltrado, ou retirando parte da gordura do leite, já que as porcentagens de gordura do leite aumentaram rapidamente.

A alternativa é ter níveis mais elevados de gordura no soro de leite — que é um produto comercializável —, mas não é nem de longe tão valioso quanto a gordura removida do leite antes da fabricação do queijo.

Se os fabricantes de queijo cheddar não padronizarem o leite recebido, os níveis de gordura podem subir muito e a qualidade do queijo pode diminuir, pois o alto teor de gordura geralmente resulta em uma produção de queijo mais macio.

Se as tendências atuais de crescimento da gordura do leite e da proteína continuarem, os processadores de leite dos EUA terão custos adicionais a cada ano que passa para remover mais gordura do leite ou adicionar mais proteína para fazer queijo. Isso acaba reduzindo a competitividade na frente de exportação.

Além dessa preocupação, a maioria dos sinais continua apontando para um aumento na demanda por componentes do leite, especialmente proteína. Os produtores de leite podem produzir mais componentes do leite, para que os processadores de leite possam atender à demanda nos mercados doméstico e global. Nos EUA, o grande crescimento nos níveis de gordura do leite e proteína será fundamental para atender às necessidades de abastecimento do investimento de US\$ 11 bilhões em novas fábricas leiteiras, com previsão de entrada em operação até 2028. 

Os autores são analistas do setor que trabalham no CoBank.

Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



***Saiba
mais:***





FLASHES DA FAZENDA

Q É DE COLOSTRUM

Para obter o máximo de benefícios da ingestão de colostrum, os produtores sabem que devem dar esse ouro líquido à bezerra rapidamente. As imunoglobulinas (IgG), anticorpos e nutrientes podem ajudar suas bezerras a terem um bom começo. A Extensão da Universidade do Missouri lembrou recentemente aos produtores que prestem atenção a todos os seus Qs quando se trata de protocolos de colostrum:

1. Quantidade imediata — não mais do que seis horas após o nascimento e, idealmente, dentro de duas horas. “O intestino fica essencialmente fechado para moléculas de anticorpos grandes após 24 horas”, disse o especialista em leite Scott Poock.

2. Quantidade — procure que a ingestão de colostrum seja de cerca de 10% do peso corporal da bezerra nas primeiras 12 horas.

3. Qualidade — mais de 22% na escala Brix (ou na zona verde do colostrômetro) proporcionará pelo menos

50 gramas de IgG por litro. Use colostrum da mais alta qualidade, que geralmente vem de vacas mais velhas, para as primeiras mamadas.

4. Qualidade sanitária — o colostrum sujo pode ser contraproducente para a absorção de anticorpos. Desinfete o equipamento de coleta e resfrie e congele o colostrum rapidamente.

5. Quantificável — ao avaliar as proteínas totais para bezerras de 1 a 7 dias de idade, você obterá bons dados para seus protocolos de gerenciamento de colostrum. A Universidade do Missouri oferece uma planilha de gerenciamento de colostrum para ajudar os produtores a atingirem seus benchmarks recomendados: mais de 40% das bezerras devem chegar com proteína superior a 6,2 g/dL, com menos de 10% com menos de 5,1 g/dL. A planilha está disponível enviando um e-mail para Scott Poock em: poocks@missouri.edu.

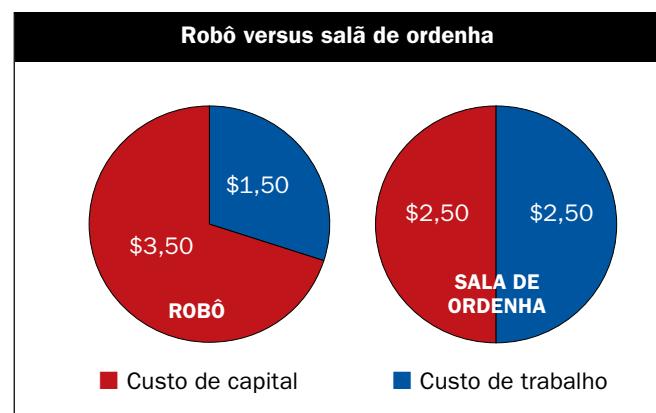
PREPARANDO NOVILHAS PARA O SUCESSO AUTOMÁTICO

Você deseja maximizar a produtividade por vaca ou otimizar a mão de obra quando se trata do seu sistema de ordenha automática? Qualquer uma dessas metas pode ser alcançada se você pré-treinar suas novilhas — mas um webinar recente de Jim Salfer, pesquisador em leite e derivados, da Universidade de Minnesota, enfatizou a importância de planejar seu programa de treinamento com base em seus objetivos, rebanho e equipamentos.

Salfer observou que a duração do pré-treinamento varia de alguns dias a várias semanas antes do parto. Períodos de pré-treinamento mais longos tendem a ser mais eficazes do que exposições curtas aos sistemas de ordenha. As métricas nesses estudos incluíram facilidade de entrada no robô, frequência de ordenha e visitas voluntárias. Salfer também se concentrou no fetching, uma forma de treinamento que, quando feita de maneira ideal, não leva o animal a acreditar que o sinal para visitar o sistema de

ordenha é a aproximação de um membro da equipe. “Faça com que elas pensem que é ideia delas entrar no robô”, sugeriu ele. “Pode levar mais tempo quando as treinamos dessa forma, mas um bom treinamento significa um comportamento melhor mais tarde.”

O webinar pode ser assistido em: <https://i-29moo.u-webinars.com/i-29-moo-u-webinars>.



O ESTADO DAS NORMAS DE SEGURANÇA

A segurança do armazenamento de dejetos em espaços confinados é muito semelhante ao banco de ordenha das antigas fazendas leiteiras — sua confiabilidade depende das três pernas. Para projetar, construir e operar uma instalação segura de armazenamento de dejetos, os produtores precisam atender a duas normas nacionais consensuais, bem como a uma regulamentação federal da Administração de Segurança e Saúde Ocupacional (OSHA). Mas é na terceira perna que as coisas podem ficar instáveis: alguns estados podem ter suas próprias normas de segurança e saúde, e os agricultores precisam estar em conformidade com a que for mais rigorosa — federal ou estadual. Um artigo da Penn State University Extension detalhou as normas e regulamentos nacionais da seguinte forma:

A norma ANSI/ASABE S607 foi aprovada em 2010 e se concentra na redução de asfixia, envenenamento e explosões por meio do projeto e dos requisitos de ventilação e dos tempos de troca de ar.

A prática de engenharia ASABE EP470 foi implementada em 1992 e reafirmada em 2005. É uma compilação de práticas de segurança destinadas a minimizar os riscos relacionados a gases e afogamentos.

A regulamentação federal da OSHA (Norma 1910.146) que abrange espaços confinados geralmente exclui a agricultura de produção, mas em certas circunstâncias, a cláusula de “dever geral” pode ser acionada. Regulamentos estaduais mais rigorosos prevalecerão sobre os federais; verifique os requisitos do seu estado.

SOJA COM ALTO TEOR DE ÁCIDO OLEICO: NÃO É SÓ MODISMO

A soja com alto teor de ácido oleico está no mercado há tempo suficiente para que dados sólidos tenham sido coletados e analisados, mas ainda há algumas opiniões conflitantes sobre seu impacto na dieta das vacas leiteiras. Um artigo recente do Michigan Farm Bureau avaliou a dissensão. De um lado, há a alegação de um fabricante de leite e proteína de soro de leite de que a utilização de soja com alto teor de ácido oleico reduzirá a porcentagem de gordura do leite e a produção. Do outro lado, estudos da Michigan State University (MSU), bem como outras pesquisas revisadas por pares, parecem indicar o contrário: a ingestão de soja com alto teor de ácido oleico aumenta tanto a produção quanto os componentes.

Adam Lock, professor da MSU, destacou que há uma diferença entre o percentual de gordura do leite e a produção total do leite. “Embora alguns estu-

dos possam relatar uma ligeira queda no percentual de gordura do leite, isso geralmente coincide com um aumento no volume total de leite”, detalhou ele, acrescentando que esse aumento no volume traz consigo um aumento correspondente na gordura total produzida por vaca a cada dia.

O artigo da Farm Bureau citou estatísticas de um produtor leiteiro de Michigan que mudou para soja com alto teor de ácido oleico e percebeu um aumento no teor de gordura do leite de 4,4% para 4,8%. Mesmo depois de contabilizar os custos de torrefação, esse agricultor lucrou até US\$ 0,70 por vaca. Lock observou que os críticos podem estar vendo com uma lente muito estreita — prestando mais atenção às mudanças percentuais, sem pesar a produção total dos componentes e o retorno econômico. Os agricultores, disse ele, “são pagos por quilos de gordura e proteína, não por porcentagens”.

COMBATENTES DA GRIPE

A capacidade de identificar animais com vantagem genética resistente a doenças abriu a possibilidade de combater a gripe aviária altamente patogênica (HPAI), antes mesmo de uma vaca leiteira ser concebida. Um estudo publicado no *Journal of Dairy Science Communications* revela o potencial dessa característica herdada, analisando vacas que foram geneticamente selecionadas, por sua maior resiliência imunológica, para ver se elas tiveram melhores resultados do que suas colegas em rebanhos que tiveram surtos confirmados do vírus HPAI.

Nos seis rebanhos comerciais, os pesquisadores descobriram que vacas com alta imunidade tinham 24% menos chances de precisar de tratamento, em compa-

ração com vacas com imunidade mais baixa. Quando ocorreram surtos, o tratamento foi de suporte, consistindo na administração de vitamina B. O grupo de alta imunidade também apresentou taxas mais baixas de perda de leite no período após o tratamento, quando são esperadas flutuações na produção de leite; no entanto, os autores do estudo observaram que a duração do período de flutuação não foi afetada pelas características de imunidade mais elevada. O impacto reduzido na produção, bem como a necessidade relativamente menor de tratamento de suporte, reforça a suposição de que buscar rebanhos de vacas com maior imunidade poderia mitigar o impacto dos surtos de HPAI.

TESTES DE LABORATÓRIO FAZEM O TRABALHO PESADO

Se você está procurando maneiras de promover a qualidade do leite, a solução de problemas relacionados às práticas e procedimentos de higiene da sua fazenda é um caminho bastante comum. Parâmetros microbiológicos, incluindo contagem preliminar de incubação (PIC) e contagem padrão em placa (SPC), são úteis para descobrir onde sua operação pode estar perdendo qualidade. Um artigo, da Penn State University Extension, recentemente detalhou como esses e outros processos laboratoriais funcionam individualmente e em conjunto para identificar áreas problemáticas.

A PIC revela a presença de bactérias psicrotróficas, que são principalmente gram-negativas e proliferam melhor em temperaturas inferiores a 7 °C. Esse teste, quando comparado a um SPC realizado na mesma amostra, indicará se está ocorrendo contaminação fora do úbere: se a PIC for maior que o SPC, verifique o ambiente e/ou o equipamento de ordenha.

Outra arma na batalha pela qualidade do leite é a contagem de pasteurização em laboratório (LPC). Este teste foi concebido para detectar bactérias resistentes ao calor, que podem sobreviver à refrigeração e causar sabor desagradável e queda na qualidade. As conta-

gens de coliformes também ajudam os produtores a melhorar a qualidade do leite, indicando contaminação fecal, que pode criar condições propícias para a mastite coliforme.

As investigações de contaminação devem incluir os suspeitos habituais: limpeza, temperaturas e qualidade da água. A variedade de testes pode ajudar a triangular onde concentrar seus esforços: o equipamento deve ser verificado se o LPC estiver elevado, mas a contagem de coliformes não estiver. E se, tanto o teste de contagem de coliformes quanto o SPC estiverem elevados, especialmente se o SPC for maior que o PIC, os produtores devem procurar mastite coliforme.



O Novo Perfil da ABRALEITE

Como já sabemos o leite é um verdadeiro aliado da saúde e essencial para todas as idades! Pensando no consumidor, a ABRALEITE lança o Leite e Bem-Estar, um perfil exclusivo para compartilhar os benefícios do leite, esclarecer mitos e verdades, e trazer dicas incríveis para o seu dia a dia. O consumidor entenderá a importância do leite na alimentação dos seres humanos, contribuindo para uma vida equilibrada e melhorar o seu bem-estar, conectando-se com histórias inspiradoras, informações confiáveis e receitas que vão surpreender o seu paladar!

**Divulgue e siga agora, vamos viver o bem-estar
que só o leite pode oferecer.**
@LeiteEBemEstar



LifeStart na prática: vacas mais produtivas e longevas

por Marília Ribeiro de Paula

Diversos estudos em humanos comprovam a influência da alimentação na infância refletindo na vida futura. No caso dos animais não é diferente, em abelhas por exemplo, embora sejam geneticamente semelhantes, o fato de a abelha rainha ser alimentada com geleia real, a faz ser maior e mais longeava em relação às operárias.

Em bezerros, esta relação entre a nutrição na fase de aleitamento e a saúde a curto prazo está bem estabelecida. O comprometimento no fornecimento de nutrientes está diretamente ligado ao baixo desempenho e supressão na função imune (Drackley, 2008; Khan *et al.*, 2011), prejudicando diretamente a produção de leite e a eficiência reprodutiva, além de aumentar o risco de distúrbios metabólicos futuramente (Van Amburgh *et al.*, 1998; Shamay *et al.*, 2005; Soberon *et al.*, 2012; Curtis *et al.*, 2018). Uma maior ingestão de nutrientes na fase de aleitamento pode melhorar o desenvolvimento da glândula mamária (Soberon e Van Amburgh, 2017) aumentar a produção de leite em lactações subsequentes (Soberon *et al.*, 2012) e promover maiores desempenhos, antecipando a idade ao primeiro parto (Davis Rincker *et al.*, 2011; Heinrichs e Heinrichs, 2011).

Um artigo publicado recentemente, conduzido no centro de pesqui-



de Paula

sas da Trouw Nutrition, teve como objetivo avaliar o impacto do maior fornecimento de sucedâneo na fase de aleitamento, na produção de leite futura e longevidade dos animais.

Para o estudo, foram utilizadas 86 bezerras, divididas em 2 grupos: grupo LifeStart (recebendo 8 litros de Sprayfo/dia a 15% sólidos) e grupo restrito (recebendo 4 litros de Sprayfo/dia a 15% sólidos). Os animais foram desaleitados aos 50 dias. Após este período, todos os animais foram manejados de forma idêntica, sem distinção dos tratamentos, até o final do experimento.

Os animais do grupo LifeStart ganharam mais peso na fase de aleitamento (0,79 vs. 0,49 kg/d) e permaneceram mais pesados após o desaleitamento (94 vs. 85 kg).

Na primeira lactação, vacas do grupo LifeStart apresentaram maior ingestão de matéria seca (+ 0,7 kg/d), maior produção (+ 50 g/d) e teor de gordura do leite (+ 0,24%).

Na segunda lactação, a produção de leite corrigida para gordura e proteína (+ 1,8 kg/d), a produção de gordura do leite (+ 115 g/d), o teor de gordura do leite (+ 0,22%) e a eficiência alimentar (+ 0,06) foram todas maiores para vacas do grupo LifeStart.

Além disso, vacas do grupo LifeStart tiveram uma maior taxa de concepção, na primeira cobertura, durante a segunda lactação em comparação com o grupo restrito (40,7 vs. 13,0%).

E um dos pontos mais interessantes do estudo: a probabilidade de serem descartadas antes do terceiro, quarto ou quinto parto foi redu-

zida pela metade para os animais do grupo LifeStart frente aos animais do grupo restrito.

Este estudo comprova a importância do excelente manejo na fase de aleitamento, visando melhorar o desempenho e consequentemente alcançar animais mais produtivos e longevos no futuro.

Referência

J. Dairy Sci. 108:5875–5888 <https://doi.org/10.3168/jds.2024-26102>

Preweaning nutrient supply improves lactation productivity and reduces the risk of culling in Holstein cows

L. N. Leal,¹ J. B. Daniel,¹ * J. Doelman,¹ B. R. Keppler,² M. A. Steele,³ and J. Martín-Teresol

¹ Trouw Nutrition Research and Development, Amersfoort, the Netherlands 3800 AG 2 Department of Discovery and Translational Sciences, Metabolon Inc., Morrisville, NC 27560 3 Department of Animal Bioscience, Animal Science and Nutrition, University of Guelph, Guelph, Canada N1G 1Y2

A autora possui graduação em Zootecnia pela UNESP (2010), Mestrado (2012) e Doutorado (2016) em Ciência Animal, pela ESALQ/USP. Trabalha com animais jovens desde 2010, com ênfase em criação e nutrição de bezerras leiteiras. Trabalha na Trouw Nutrition desde o início de 2016, responsável pelo Projeto Doutora Sprayfo, implantando o Conceito Life Start nas fazendas brasileiras. Contato: marilia.paula@trouwnutrition.com



TN LEITE

LINHA V12

A linha de suplementos minerais para vacas de alta exigência nutricional.

Com **tecnologia IntelliBond®**, que contribui para melhor aproveitamento mineral e bem-estar

ESCANEIE E
SAIBA MAIS.



📞 SAC: 0800 779 1600

🌐 www.trouwnutrition.com.br

LinkedIn Facebook Instagram YouTube [@trouwnutritionbrasil](https://www.instagram.com/trouwnutritionbrasil)

trouw nutrition
a Nutreco company



Forragem "mastigável"

Há cerca de uma década, juntei-me a um grupo em uma churrascaria para jantar no oeste. Lembro-me de uma ou duas pessoas do grupo, mas lembro-me mais claramente da noite, devido a uma experiência desagradável. Meu bife não chegou junto com o grupo principal e, após alguns minutos, tivemos que perguntar ao garçom. Muito tempo depois que as entradas do grupo principal foram servidas, meu bife foi trazido. Eu incentivei todos a aproveitarem o jantar e não esperarem pelo meu. Quando o bife chegou, a primeira mordida foi como mastigar couro. A segunda e a terceira mordidas seguiram o mesmo caminho. Foi a única vez na vida que devolvi um bife. Mas não podemos devolver dieta cultivada em fazendas.

Uma mistura heterogênea

Para muitas fazendas leiteiras no ano passado, nossa dieta cultivada na fazenda está parecendo um bife com excesso de tecido conjuntivo e cartilagem. No leste, chuvas fortes impediram os produtores de leite de entrar nos campos para cortar feno e plantar milho. Para outros, o plantio e as condições no início da temporada foram excelentes, mas as chuvas continuaram até o meio da temporada. Para algumas fazendas leiteiras nas High Plains, as condições mais úmidas impediram a colheita oportuna da silagem, e a maturação do grão de milho avançou além da janela ideal para a

qualidade ideal da alimentação com silagem. Ouvi relatos de grãos atingindo a camada preta antes da colheita da silagem de milho. Junte o resultado da forragem cartilaginosa ao fato de que muitas fazendas têm estoques quase recordes, e nossa abordagem do programa de nutrição será diferente no próximo ano.

Agora, em dezembro, estamos entrando na época dos grãos e da silagem com mais vigor. Milho com alto teor de umidade, snaplage e silagem de milho serão mais nutritivos quanto mais tempo ficarem armazenados. O aumento do valor nutritivo está relacionado à quebra e ao amolecimento da matriz do endosperma do grão de milho. No entanto, grãos mais duros e maduros na silagem, snaplage ou milho com alto teor de umidade sempre serão menos nutritivos. Além disso, se o processamento do grão não estiver dentro do padrão, isso afetará o valor nutritivo da silagem, independentemente do tempo que a dieta permanecer no silo.

Na mesma linha, a qualidade da fibra na silagem não se altera com o armazenamento prolongado. Estamos recebendo sinais contraditórios sobre a qualidade da fibra da forragem e o valor nutritivo. A variação entre fazendas e campos no ano passado foi surpreendente para muitas fazendas leiteiras. O potencial de digestibilidade da fibra na silagem segue essa tendência, com alguma qualidade razoável aparecendo em silos, juntamente com fibra bruta e maior significação em outros. Se a sua silagem se enqua-

dra nesta última categoria, aqui estão algumas dicas e truques para trabalhar com forragem que se alimenta como um bife duro.

Reducir e aumentar

Com forragem fibrosa e fibra excessivamente lignificada, o primeiro passo é reduzir os níveis de fibra forrageira na dieta. Precisamos equilibrar a fibra eficaz com as necessidades energéticas na dieta. Com a fibra menos digestível sendo mais funcional e rígida, podemos alimentar menos fibra forrageira e manter a saúde do rúmen nessas situações. Temos inúmeras opções de dietas comuns para substituir a fibra forrageira. No entanto, com silos, bunkers e plataformas de alimentação cheios, alimentar menos forragem pode ser menos atraente.

O impacto da fibra no rúmen e no desempenho leiteiro é uma função da quantidade, digestibilidade e tamanho das partículas. Podemos reduzir o impacto negativo que a baixa digestibilidade da fibra tem no desempenho leiteiro, reduzindo o tamanho das partículas da dieta. Partículas mais finas têm uma área de superfície ligeiramente maior para as bactérias se fixarem rapidamente no rúmen, mas, mais importante, elas se movem mais rapidamente através do rúmen e do trato digestivo. Se o seu rebanho está enfrentando desafios de ingestão com forragem de nova safra, reduzir o tamanho das partículas na dieta pode ajudar.

Aumente o açúcar ou a proteína

Pesquisas mostram que o açúcar suplementar pode aumentar a digestão das fibras. Existe uma alimentação cruzada entre os microrganismos do rúmen, e uma teoria é que as bactérias que digerem o açúcar estimulam os digestores de fibras dentro do rúmen. O açúcar adicionado também pode ajudar a compensar a digestibilidade dos grãos, oferecendo um carboidrato mais facilmente digerível. No entanto, nem todos os açúcares são iguais, com a lactose no permeado de soro de leite sendo menos relacionada ao aumento da digestão das fibras em comparação com a sacarose ou a frutose. Se sua fazenda optar por introduzir açúcar, é importante entender o perfil individual do açúcar na dieta suplementar.

Os microrganismos do rúmen trabalham juntos, como um time

de football executando uma jogada complicada em campo. Todos os organismos dependem uns dos outros, assim como um running back depende de sua linha ofensiva. A proteína microbiana depende da energia derivada dos carboidratos. Portanto, se estiver faltando energia na dieta proveniente dos carboidratos, a proteína suplementar que não é digerida no rúmen pode ajudar a melhorar o desempenho. Equilibrar aminoácidos e proteínas no contexto da digestão de carboidratos e do nível de energia da dieta não é uma tarefa simples; no entanto, sua dieta pode se beneficiar do reequilíbrio da porção de proteína com forragem mais resistente.

enzimas degradadoras de amido e outros suplementos podem ajudar a aliviar problemas desafiadores de qualidade da dieta em alguns casos. Existem centenas de opções disponíveis, por isso é importante solicitar pesquisas e dados controlados. Sua fazenda também pode testar novas tecnologias, com uma abordagem de controle versus tratamento.

Esperamos que sua fazenda não esteja enfrentando forragem que se parece com o bife duro que ainda me lembro de uma década atrás. No entanto, se os alimentos cultivados em sua fazenda estiverem enfrentando dificuldades este ano, leve em consideração algumas dessas dicas para alimentar os animais com forragem mastigável. 🐄

Experimente um aditivo

A última fronteira a ser explorada são os aditivos alimentares. Leveduras de células vivas, fibras ou

O autor é consultor de nutrição e gestão de laticínios na Progressive Dairy Solutions Inc. e professor adjunto na Universidade de Wisconsin-Madison.



Smartamine®



Saiba mais sobre
nossas soluções



www.adisseo.com



Para alcançar produtividade a longo prazo, a saúde do rebanho é essencial. Smartamine® garante o balanceamento ideal de aminoácidos na dieta, fortalecendo a saúde e o desempenho para maior produção de leite, gordura e proteína.

ADISSEO
A Bluestar Company



O ambiente entrou na conta

O impacto do calor sobre a saúde e a eficiência dos rebanhos leiteiros

por José Zambrano e Rômulo França

Em uma tarde típica de verão no Brasil, com temperaturas acima de 32 °C e alta umidade, a cena se repete em muitas fazendas: vacas ofegantes, agrupadas próximas aos bebedouros, com menor atividade e queda evidente no consumo de alimento. À primeira vista, o impacto parece restrito à produção daquele dia. No entanto, esse cenário marca o início de uma cadeia de eventos muito mais profunda, capaz de comprometer não apenas o volume de leite, mas também a sanidade do rebanho, o desempenho reprodutivo, a qualidade do leite e até a produtividade das próximas gerações. O estresse térmico deixou de ser um desafio pontual do verão para se tornar um fator estrutural da bovinocultura leiteira moderna.

O estresse térmico ocorre quando a carga de calor ambiental excede a capacidade do animal de dissipá-la de forma eficiente. Para manter a temperatura corporal dentro de limites fisiológicos, a vaca passa a priorizar mecanismos de termorregulação, desencadeando alterações fisiológicas e comportamentais profundas. Entre os efeitos imediatos estão a redução da ingestão de ma-



Zambrano



França

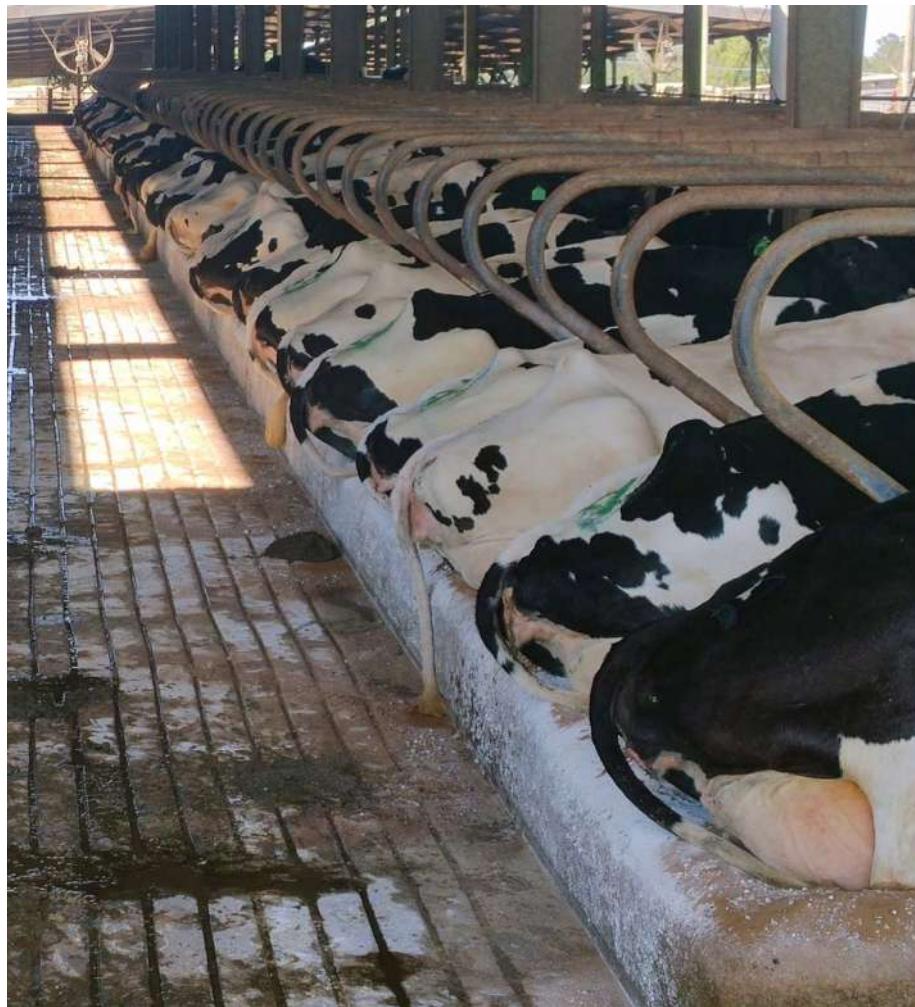
téria seca, a queda na produção de leite, a piora da eficiência alimentar e o aumento da incidência de doenças metabólicas e infecciosas. Do ponto de vista reprodutivo, observa-se menor expressão de estro, redução das taxas de concepção e aumento das perdas embrionárias. Evidências recentes indicam que esses impactos não se restringem à vaca em lactação, estendendo-se também ao período seco.

A zona de conforto térmico das vacas leiteiras é relativamente estreita e pode ser avaliada pelo Índice de Temperatura e Umidade (THI), que combina temperatura ambiente e umidade relativa para estimar a carga térmica sentida pelo animal. De forma prática, valores de THI acima de 68–72 já são suficientes para desencadear respostas fisiológicas de estresse, especialmente em vacas de alta produção. Para ilustrar, uma temperatura de 30 °C associada a 70% de umidade — condição comum em grande parte do Brasil — resulta em THI superior a 78, caracterizando estresse térmico moderado a severo. Isso explica por que muitos rebanhos brasileiros permanecem, por vários meses do ano, fora da zona de conforto térmico, mesmo na ausência de ondas de calor extremo.

Esse ambiente desfavorável favorece impactos sanitários relevantes. Sob estresse térmico, ocorre ativação crônica de mecanismos neuroendócrinos associados à resposta ao estresse, com reflexos negativos sobre a eficiência do sistema imune. Na prática, isso se traduz em maior incidência de masti-

te, metrite, doenças respiratórias e outros distúrbios infecciosos, além de pior resposta a desafios sanitários rotineiros. Do ponto de vista do bem-estar animal, sinais como aumento da frequência respiratória, elevação da temperatura corporal, redução do tempo de ruminação e alterações no comportamento alimentar indicam que o animal está priorizando a sobrevivência em detrimento da produção.

Os efeitos do estresse térmico tornam-se particularmente críticos quando ocorrem durante a gestação. Evidências científicas demonstram que vacas expostas ao calor no terço final da prenhez geram bezerros com menor peso ao nascer, menor eficiência na transferência de imunidade passiva e alterações no desenvolvimento do tecido mamário, com impactos que se estendem ao longo da vida produtiva. Essas bezerras apresentam menor ganho de peso até o desmame, menor produção de leite na primeira lactação e desempenho produtivo reduzido ao longo da vida quando comparadas a animais oriundos de vacas adequadamente resfriadas durante a gestação. Além disso, estudos mostram associação entre estresse térmico materno e menores concentrações séricas de IgG em bezerros recém-nascidos, evidenciando comprometimento da transferência de imunidade passiva. Bezerros expostos ao estresse térmico in utero também apresentam maiores taxas de tratamentos médicos nas primeiras semanas de vida, indicando maior desafio sanitário no período. De forma ainda mais preocupante, parte des-



ses efeitos pode persistir em gerações subsequentes, caracterizando um efeito multigeracional do estresse térmico. A combinação de menor imunidade, crescimento inicial comprometido e maior necessidade de intervenções sanitárias reduz a eficiência da recria, eleva custos e diminui a probabilidade de esses animais expressarem plenamente seu potencial genético produtivo.

Na reprodução, o calor representa um dos principais gargalos econômicos dos sistemas leiteiros. O estresse térmico compromete a qualidade dos ovócitos, reduz a taxa de ovulação normal, diminui a secreção de hormônios esteroides e altera a função do corpo lúteo. Além disso, prejudica o desenvolvimento embrionário inicial, reduzindo o alongamento embrionário (elongation), a produção de interferon-tau (IFN- τ) e, consequentemente, a sinalização materno-embryonária necessária para o reconhecimento e a manutenção da gestação. O resultado é uma queda acentuada nas ta-

xas de concepção durante os meses mais quentes, mesmo em rebanhos bem manejados do ponto de vista nutricional e genético. Alterações programadas ainda durante a vida fetal podem, inclusive, comprometer o desempenho reprodutivo das filhas e netas, perpetuando perdas ao longo do tempo.

Do ponto de vista produtivo, a queda na produção de leite é o efeito mais visível, mas está longe de ser o único. O estresse térmico também afeta a composição e a qualidade do leite. Alterações no balanço hídrico, aumento do consumo de água e mudanças na permeabilidade da glândula mamária podem levar à diluição dos sólidos. Essas alterações fisiológicas podem elevar o ponto crioscópico, gerando desvios frequentemente interpretados como adição de água, quando na realidade refletem um distúrbio metabólico induzido pelo calor. Soma-se a isso o aumento da contagem de células somáticas e a redução da estabilidade industrial do leite, com

impacto direto sobre bonificações e processamento.

O custo financeiro do calor

As perdas econômicas associadas ao estresse térmico são expressivas e, muitas vezes, subestimadas. Estudos indicam reduções médias de 0,7 a 1,5 kg de leite por vaca/dia para cada unidade de THI acima do limiar de conforto. Em ondas de calor prolongadas, quedas acumuladas de 10 a 25% na produção diária não são incomuns. Além disso, o estresse térmico reduz taxas de concepção em 20 a 30%, prolonga o intervalo entre partos e eleva os custos com inseminação, descarte involuntário e tratamentos veterinários. Quando considerados os efeitos sobre a recria e a programação fetal, as perdas deixam de ser apenas sazonais e passam a comprometer a produtividade vitalícia das vacas. Em sistemas intensivos, o impacto anual pode variar entre US\$ 100 e US\$ 300 por vaca, podendo ser ainda maior quando sanidade, reprodução e qualidade do leite são avaliadas em conjunto.

Como medir o estresse térmico na fazenda

Medir estresse térmico exige ir além do termômetro. Embora o THI seja uma referência útil, ele não conta toda a história do que acontece com a vaca. Os primeiros sinais de que o calor já está comprometendo o animal surgem no comportamento: aumento da frequência respiratória, redução do tempo de ruminação, queda no consumo e mudanças no padrão de atividade frequentemente antecedem as perdas visíveis de produção. À medida que o estresse se intensifica, surgem reflexos claros na sanidade e na reprodução. Hoje, sensores de ruminação, atividade e temperatura corporal permitem transformar esses sinais em dados objetivos, possibilitando identificar precocemente quando o calor deixa de ser apenas um desconforto ambiental e passa a ser um fator limitante de

eficiência. Integrar esses indicadores ao manejo diário é o que diferencia fazendas que apenas reagem ao estresse térmico daquelas que conseguem antecipá-lo.

Como mitigar e transformar conforto em retorno

O estresse térmico deve ser encarado como um fator estratégico de gestão, e não apenas como um problema climático. Investimentos em sombreamento, ventilação forçada, aspersão eficiente, manejo adequado do período seco e fornecimento irrestrito de água limpa apresentam retorno econômico comprovado. Trabalhos publicados no *Journal of Dairy Science* demonstram que o resfriamento adequado pode recuperar de 2 a 4 kg de leite por vaca/dia, melhorar taxas de prenhez e reduzir a incidência de doenças.

O controle térmico, no entanto, deve ser contínuo ao longo do dia, acompanhando a dinâmica de acú-

mulo e dissipação de calor corporal das vacas. Estratégias baseadas em ventilação mecânica associada à aspersão são mais eficientes quando aplicadas de forma preventiva, com destaque para o resfriamento nas primeiras horas da manhã, antes que a carga térmica ambiental se intensifique. Resfriar as vacas nesse momento reduz o acúmulo progressivo de calor ao longo do dia e retarda a elevação da temperatura corporal central. Ao longo do dia, a vaca vai acumulando calor e, devendo à inércia térmica, esse calor não é dissipado imediatamente quando a temperatura ambiente começa a cair. O processo é semelhante ao de uma piscina exposta ao sol: a água aquece

gradualmente durante o dia e permanece quente por várias horas após o pôr do sol. Por isso, o resfriamento deve ser mantido ao longo de todo o dia e estendido para o entardecer e início da noite, permitindo que a ventilação e a aspersão auxiliem na dissipação do calor acu-

mulado, justamente no período em que a temperatura corporal do animal tende a permanecer elevada ou atingir seu pico.

Conclusão

Em um país tropical como o Brasil, o estresse térmico é um dos principais limitantes da eficiência da bovinocultura leiteira. Ignorá-lo significa aceitar perdas silenciosas em sanidade, reprodução, qualidade do leite e rentabilidade. Encará-lo como um fator sanitário e econômico estratégico é o caminho para transformar o calor de um inimigo inevitável em um risco controlável — com benefícios duradouros para o rebanho e para o resultado da fazenda.

Zambrano é Veterinário, mestre e doutor em clínica de ruminantes. França é mestre em clínica de ruminantes. Eles são sócios da SARE (Sanidade de Rebanhos), empresa de consultoria em sanidade de rebanhos de leite e corte.





MYCOSORB® A+

**No nosso campo, liderança.
No seu, resultado.**



Menor taxa
de inclusão



Maior espectro de
adsorção de micotoxinas
do mercado



Rápida
adsorção

Mycosorb® A+ é um poderoso adsorvente de micotoxinas de amplo espectro e rápida adsorção. Com eficácia comprovada por mais de 20 anos de pesquisas *in vitro* e *in vivo* em diversas espécies animais, atua na adsorção de múltiplas micotoxinas, como Aflatoxinas, Zearalenona, DON, Ocratoxina A, T2 e Fumonisina.



Maximiza a
produção de leite



Reduz a contagem
de CCS



Melhora da
conversão alimentar

Saiba mais:



Alltech®

COMENTÁRIO EDITORIAL



E havia pastores que viviam no mesmo país, que permaneciam no campo, vigiando o seu rebanho durante a noite.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e eles ficaram com muito medo.

E o anjo lhes disse: Não temam, pois eis que lhes trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo.

Porque hoje, na cidade de Davi, vos nasceu um Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos servirá de sinal: encontrareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.

Lucas 2:8-12

140 ANOS ATRÁS

W.H. Hoard
Founder, 1885

“Quando o criador experiente começa a procurar um touro, o preço é a última coisa em que ele pensa, pois ele está fazendo um trabalho de longo prazo. Ele está construindo as fundações e sabe que toda a estrutura superior depende delas.”

EXPORTAÇÕES DE LEITE PARA A ÁFRICA

A importância das exportações para a indústria leiteira dos EUA tem sido amplamente divulgada. Os embarques para a Ásia continuam a crescer e os novos acordos de exportação dos EUA com o Sudeste Asiático têm sido promissores. No entanto, existe um gigante adormecido para o futuro do consumo de leite: a África.

Um relatório recente do Daily Dairy Report destacou o enorme potencial que se apresenta para o continente. A população atual da África é de 1,5 bilhão de pessoas e deve crescer para 2,5 bilhões até 2050. É também o lar da população mais jovem do mundo, com registros de 2019 indicando que 60% das pessoas tinham menos de 25 anos. Essas estimativas de boom populacional só são superadas pela Ásia, que deve crescer para 5 bilhões de pessoas até 2050.

A África ainda abriga 22 dos 26 países mais pobres do mundo, mas a mudança nos gostos e o aumento da renda disponível, aliados à crescente urbanização, impulsionarão o consumo de leite e derivados.

Embora a infraestrutura da cadeia de frio seja um desafio para a maior parte do continente, o abastecimento doméstico é forte em várias regiões. Notavelmente, houve um anúncio recente de planos para construir a maior fazenda leiteira do mundo na Argélia, um investimento estimado em US\$ 3,5 bilhões. A construção argelina, no norte da África, o forte rebanho leiteiro do Quênia, na África Oriental, e um setor leiteiro maduro, na África do Sul, continuarão a alimentar o apetite local por leite; mas muitas oportunidades permanecerão fortes, no futuro, para as exportações dos EUA.

REFLEXÕES SOBRE REPRODUÇÃO

A medida que o calendário avança para 2026, parece oportuno examinar o progresso que a indústria fez durante o primeiro quarto do século XXI. Aqueles que se lembram do caos causado pelo Y2K agora percebem que lidamos com muitas outras dificuldades desde então. Os primeiros 25 anos deste século foram agitados de maneiras não tão positivas, mas também nos levaram adiante em outras áreas que nunca poderíamos ter imaginado.

Se olharmos para o rebanho leiteiro no ano 2000, a Califórnia estava crescendo em número de vacas, o Centro-Oeste e Nova York tiveram uma queda no número total de cabeças e os preços do leite caíram drasticamente no final do ano. Além disso, as métricas de reprodução estavam em queda; tudo isso antes que o sêmen sexado fosse amplamente introduzido no mercado. Conforme relatado por um de nossos colunistas sobre reprodução artificial, Joe Dalton, as taxas de concepção na primeira cobertura diminuíram de 44,5% para 39,4% durante o período de 1998 a 2005. A taxa média de gestação de 21 dias nos EUA era de cerca de 14%. Parecia que a baixa reprodução era um subproduto do impulso que impulsionava a produção de leite em uma trajetória ascendente.

Não querendo aceitar uma tendência de retrocesso no desempenho reprodutivo, um grupo de profissionais da indústria, veterinários e produtores de leite, organizou o Conselho de Reprodução de Gado Leiteiro

(DCRC) em 2005. O grupo DCRC passou os últimos 20 anos focado em iniciativas colaborativas lideradas pela indústria para melhorar a reprodução.

Peter Hansen, professor da Universidade da Flórida, falou na reunião anual do DCRC, de 2025, sobre as mudanças que vimos nas tecnologias reprodutivas. Hansen declarou o final da década de 1980 até 2020 como a “restauração da fertilidade do gado leiteiro”.

É impossível negar sua afirmação quando consideramos onde estamos hoje como indústria. Mesmo com a tendência do sêmen sexado praticamente eliminando o sêmen leiteiro convencional, as taxas de prenhez de 21 dias tiveram um sucesso meteórico. Os rebanhos que ganharam os prêmios de excelência em reprodução leiteira do DCRC nas categorias ouro, prata e bronze, nos últimos cinco anos, tiveram uma média de 40% ou mais.

A combinação de seleção genética, pressão de seleção genética rápida por meio de ferramentas reprodutivas, melhoria nos protocolos de sincronização, conforto das vacas, atividade de implementação e dispositivos de monitoramento do cio nos impulsionou para um novo e promissor capítulo da reprodução de gado leiteiro. Conforme concluiu a apresentação de Hansen, o próximo horizonte das tecnologias reprodutivas nos impulsionará ainda mais rapidamente, e o próximo quarto de século será uma jornada emocionante.



PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

O poder do amido e das proteínas

Sou um produtor com estoque de forragem mais do que adequado e estou interessado em produzir mais amido e proteína. O que você recomendaria?

Leitor de Illinois

O aspecto proteico desta questão tem tudo a ver com a soja com alto teor de ácido oleico. Com a soja convencional, você está limitado a cerca de 1,82 kg por dia, devido aos níveis de ácidos graxos poliinsaturados (PUFA), mas com as variedades com alto teor de ácido oleico, você pode chegar a 2,28 kg ou 2,74 kg, ou o que for necessário para atingir seus números-alvo. A soja com alto teor de ácido oleico também oferece flexibilidade – você não precisa torrar toda a quantidade. Por exemplo, se você tiver baixo teor de proteína degradada no rúmen, pode alimentar os animais com 0,46 kg ou 0,91 kg de soja com alto teor de ácido oleico crua e, em seguida, 1,37 ou 1,82 kg torrada. Para o amido, no meio-oeste, a palavra “milho” surge rapidamente. Em algumas partes de Minnesota e do Canadá, a cevada pode ser escolhida devido ao número de graus-dia de crescimento. O trigo não compete; nos EUA, ele é muito caro. Alguns agricultores fazem duas colheitas com trigo e depois soja — alta em ácido oleico ou convencional.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

.....

Armazenamento de grãos usados na fabricação de cerveja

Os grãos usados na fabricação de cerveja podem ser embalados em fardos redondos? Por quanto tempo podemos armazená-los?

Leitor de Wisconsin

A Universidade de Illinois e os produtores de leite tiveram sucesso com o ensacamento de grãos úmidos de cerveja com 30% de matéria seca (MS). Esses grãos úmidos de cerveja são produzidos pela Anheuser Bush, removendo-se a água de 20% a 30% da matéria seca, o que os tornando mais econômicos

para o transporte. Esse produto é ensacado quando despejado em um saco plástico preso à parte traseira do semirreboque, com um sistema de descarga e fundo móvel.

Se o seu grão úmido de cerveja tiver um teor de umidade mais alto, sugiro um poço no solo para conter o movimento do subproduto úmido e o excesso de água. Se o grão úmido de cerveja não for ensacado, cubra a pilha com lona ou plástico para reduzir a deterioração, adicione um produto comercial para reduzir o mofo na superfície ou salgue a superfície para retardar a formação de mofo. O grão úmido de cerveja, estando mais seco e ensacado em plástico, pode ser armazenado por várias semanas ou vários meses no clima frio do inverno.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

.....

Lidando com dificuldades no parto

Ao codificar a dificuldade no parto, como devemos lidar com nascimentos que são difíceis apenas devido à apresentação da bezerra? Por exemplo, parto de cabeça para baixo, gêmeas.

Leitor de Iowa

A razão para um parto difícil não afeta a forma como o contabilizamos nas avaliações genéticas. Portanto, mesmo partos como os que você descreveu devem ser pontuados na escala padrão de 1 a 5, em que 1 indica um parto rápido e fácil, sem assistência, e 5 indica um parto extremamente difícil, que exigiu um extrator mecânico. Os casos não genéticos serão calculados em média para que possamos detectar os fatores genéticos. Essa é uma boa pergunta, pois as características de parto que publicamos, incluindo facilidade de parto do pai, facilidade de parto da filha, natimorto do pai e natimorto da filha, dependem de pontuações precisas de facilidade de parto na fazenda compartilhadas com o Banco de Dados Nacional de Cooperadores.

— JOHN COLE
Conselho de Criação de Gado Leiteiro



PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Marin Bozic e Brian Walton

A crescente diferença nos subsídios: por que o setor leiteiro precisa de paridade com o seguro agrícola

Quando o Programa de Proteção de Receita do Setor Leiteiro (DRP) foi lançado, em 2018, a intenção era trazer o modelo bem-sucedido do seguro federal de receita agrícola para o setor leiteiro. Um plano padrão de proteção de receita para agricultores oferece cobertura contra produções agrícolas abaixo do esperado e quedas nos preços. Replicar essa abordagem para fazendas leiteiras individuais não era viável. A produção de leite por vaca responde continuamente às mudanças nos preços do leite, valores dos componentes, custos de dieta e decisões de manejo do rebanho. Garantir a produção em nível de fazenda comprometeria a integridade do programa DRP e prejudicaria a solidez atuarial. Em vez disso, o DRP baseia seus cálculos de produção em dados trimestrais, em nível estadual, derivados dos relatórios de produção de leite do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas (NASS) do USDA.

Embora a Lei Federal de Seguro de Safra não imponha restrições legais aos níveis de subsídio que a corporação federal de seguro de safra pode aprovar para o seguro de gado, os subsídios do DRP foram fixados em 44% para o nível de cobertura de 95%. Na época, os programas de seguro de safra estavam sujeitos a uma legislação que

limitava os subsídios a 44%, para qualquer cobertura acima de 90%. Alinhar o DRP com esse padrão garantiu a consistência da política e a paridade de custos entre os produtores de safra e de leite.

A Lei Agrícola de 2014 introduziu a Opção de Cobertura Suplementar (SCO), um endosso de seguro agrícola baseado na área, projetado para cobrir perdas generalizadas de produção ou receita em nível municipal, com nível máximo de cobertura de 86%. Em 2021, a Agência de Gestão de Risco (RMA) do USDA adicionou a Opção de Cobertura Aprimorada (ECO), que oferece proteção contra perdas na faixa de 86% a 95%. No lançamento, a ECO refletia a taxa de subsídio máxima do DRP de 44%.

Uma diferença cada vez maior

Um longo período de preços mais baixos das colheitas nos últimos anos levou os formuladores de políticas a revisitar a acessibilidade dos planos de seguro agrícola. A primeira mudança ocorreu no verão de 2024, quando a RMA anunciou que os subsídios da ECO aumentariam para 65% para a safra de 2025. A demanda pela ECO quadruplicou, com o total de hectares inscritos aumentando de 15 milhões, em

2024, para 60 milhões em 2025. O segundo grande salto nos subsídios ocorreu com a Lei One Big Beautiful Bill Act (OBBA), assinada pelo presidente Trump, em 4 de julho de 2025. A seção 10502 da OBBA, “Cobertura e acessibilidade do seguro agrícola baseado na área”, aumentou os subsídios do SCO de 65% para 80%. Em agosto de 2025, a RMA anunciou que esse aumento também será aplicado ao ECO.

Embora o seguro agrícola tenha avançado decisivamente no sentido de aumentar a acessibilidade para faixas de alta cobertura, a rede de segurança para o setor leiteiro não acompanhou essa evolução. A diferença no apoio aos prêmios está aumentando em um momento em que os mercados leiteiros enfrentam ventos contrários significativos. Nossa previsão aponta para uma renda substancialmente menor para as fazendas leiteiras em 2026. Os preços da carne bovina estão recuando, os preços da manteiga enfraqueceram e o crescimento robusto da oferta global de leite sugere preços mais fracos para o padrão mundial. Manter margens acima do ponto de equilíbrio, na segunda metade desta década, exigirá que a indústria leiteira dos EUA exporte de forma mais agressiva do que nunca. Dados os novos investimentos em capacidade de processamento, as exportações de queijo

provavelmente terão que exceder 10% da produção. A dependência das exportações, aliada à elevada incerteza geopolítica, prenuncia preços do leite mais voláteis. A OBBBA aumentou o apoio a todos os agricultores iniciantes, incluindo novos produtores leiteiros, mas restaurar a paridade de subsídios entre o seguro de leite e derivados e o seguro de culturas agora cabe ao governo Trump. Na ausência de tais ajustes, os produtores de leite são obrigados a pagar significativamente mais pela proteção de risco de alto nível do que seus vizinhos agricultores de culturas em linha.

Um “ECO” para o leite

O SCO e o ECO são produtos “em faixas”, pois cobrem apenas uma camada específica da receita garantida do agricultor. Por exemplo, a partir do ano agrícola, de 2027, o ECO cobrirá apenas a faixa de 90% a 95%. Para restaurar a paridade dos subsídios, a rede de segurança do setor leiteiro deve evoluir para refletir a estrutura dessas ferramentas de seguro agrícola. Uma abordagem que estamos considerando atualmente é a Opção de Cobertura Pecuária Aprimorada (ELCO).

A ELCO estaria disponível apenas para produtores que adquirissem o DRP e garantiria a faixa do nível de cobertura DRP selecionado pelo produtor até 95%. No seguro agrícola, o ECO usa a produção em nível de condado, que está um nível acima da produção individual das fazendas, usada para proteção de receita. Como o DRP já depende da produção de leite em nível estadual, a agregação de nível seguinte apropriada para o ELCO seria a produção nacional de leite por vaca dos EUA. Essa estrutura preserva o caráter baseado na área do programa e captura choques sistêmicos generalizados na produção de leite, exatamente o tipo de risco que o ECO mitiga para as culturas.

Considere uma empresa leiteira de Wisconsin, avaliando opções de



Criando gerações de vacas saudáveis.

Aumente a produção de leite e reduza os custos de alimentação com a metionina protegida pelo rúmen da Evonik para vacas leiteiras. O Mepron® fornece DL-metionina altamente concentrada exatamente onde ela mais beneficia o animal - no intestino delgado. Como? Com ciência. O Mepron® é produzido com um revestimento de filme de liberação lenta que garante a estabilidade do manuseio e da mistura. Ele pode ser misturado de forma homogênea e não é afetado por componentes potencialmente abrasivos, altas temperaturas ou pH baixo.

Sciencing the global food challenge™
evonik.com/mepron



Mepron®

 **EVONIK**
Leading Beyond Chemistry

gestão de risco para o terceiro trimestre próximo, por exemplo, em 1º de dezembro de 2025, para julho a setembro de 2026. De acordo com as regras atuais do DRP, um produtor que compra 95% de cobertura enfrenta um prêmio pré-subsídio de aproximadamente US\$ 0,02 por kg, com um prêmio do produtor de cerca de US\$ 0,01 por kg. após a aplicação do subsídio de 44%. De acordo com o modelo proposto, um produtor que selecionar o DRP com nível de cobertura de 85% e adicionar o ELCO para cobrir a faixa de 86% a 95% poderá ter custos de prêmio combinados tão baixos quanto US\$ 0,01 por kg. Uma economia de US\$ 0,01 por kg. pode representar a margem financeira necessária para apoiar o planejamento sucessório e

trazer a próxima geração de volta à fazenda da família.

Os produtores de leite enfrentam as mesmas pressões globais e riscos de preço que os agricultores, mas seu acesso a cobertura de risco acessível não acompanhou as mudanças recentes no seguro agrícola. Nossa empresa planeja propor o ELCO à RMA, no início de 2026, com implementação prevista para o ano agrícola de 2028 (verão de 2027). Se aprovado, o ELCO restauraria a paridade de compartilhamento de custos e ajudaria a posicionar o setor leiteiro dos EUA para um crescimento contínuo nos mercados globais. 

Os autores são da Bozic LLC, uma empresa que detém os direitos de propriedade intelectual do DRP LRP e LGM e administra esses programas em parceria com o USDA.



MSD

Saúde Animal



Ganhe tempo no tratamento, na ação e na recuperação.



Praticidade da dose única:
tratamento correto
com uma só aplicação.



Versatilidade: eficácia em
diversos tipos de infecções.



Ação rápida e duradoura:
animal saudável e de volta
à produção.



SAIBA MAIS





Lista de Touros da Hoard's Dairyman GENÔMICA HOLSTEINS

Top 20 Mérito Líquido \$						Top 20 Mérito do Queijo \$						Top 20 TPI					
Código NAAB	Nome abreviado	NM\$	OR	Rel		Código NAAB	Nome abreviado	CM\$	OR	Rel		Código NAAB	Nome abreviado	TPI	OR		
5551HO5246	ENDURANCE	1226	G	75		551HO5246	ENDURANCE	1264	G	75		200HO13044	HI-LEVEL	3612	G		
551HO5486	DARTH VADR	1224	G	75		551HO5486	DARTH VADR	1226	G	75		7HO17200	GOLLEY	3605	G		
551HO5766	RIPCORD	1191	G	75		551HO5766	RIPCORD	1216	G	75		200HO13135	WATCHMAN	3568	G		
551HO6488	ENDOW	1183	G	72		200HO13135	WATCHMAN	1211	G	74		796HO10329	SABOTAGE	3568	G		
551HO5276	VOUCHER	1178	G	74		551HO6488	ENDOW	1203	G	72		777HO13176	HI-PACE	3566	G		
200HO13135	WATCHMAN	1173	G	74		551HO6394	OMEGA	1203	G	72		796HO77777	WHOOPS	3542	G		
551HO6007	JZ	1169	G	72		14HO17486	COBOT	1196	G	72		796HO10328	VIPER	3537	G		
551HO6486	MALIC	1167	G	72		551HO6007	JZ	1193	G	72		200HO13641	HOORAY	3537	G		
14HO17486	COBOT	1156	G	72		551HO6101	YOUNDONT SAY	1193	G	74		7HO17191	MICAN	3535	G		
551HO6101	YOUNDONT SAY	1156	G	74		551HO6486	MALIC	1192	G	72		200HO13550	HI-END	3531	G		
796HO10394	MUCHOMAS	1154	G	72		551HO6293	BOUNTY	1185	G	74		796HO10335	SHEPHERD	3525	G		
551HO5848	YESTERDAY	1153	G	74		551HO5276	VOUCHER	1184	G	75		551HO5848	YESTERDAY	3524	G		
551HO6394	OMEGA	1152	G	72		7HO17419	CATEYE	1184	G	74		796HO10350	HOTPOTATO	3522	G		
551HO6229	ELEVATE	1152	G	74		796HO10394	MUCHOMAS	1182	G	72		7HO17419	CATEYE	3521	G		
551HO6293	BOUNTY	1147	G	74		551HO5861	SCHMIDT	1178	G	74		796HO10334	HUSTLER	3520	G		
551HO5861	SCHMIDT	1147	G	74		551HO5611	PHOTO OP	1175	G	74		551HO6007	JZ	3519	G		
7HO17419	CATEYE	1146	G	75		200HO13044	HI-LEVEL	1166	G	72		1HO17817	MOBILE	3515	G		
551HO5275	VOLCANO	1142	G	74		1HO17212	CLOCKWISE	1166	G	75		14HO17539	ROONIE	3515	G		
551HO5611	PHOTO OP	1140	G	74		11HO17863	CHILE	1163	G	72		7HO17478	STURGEON	3514	G		
551HO6238	BYRUM	1137	G	74		551HO6229	ELEVATE	1161	G	71		200HO12872	HI-NOTE	3514	G		
7HO17686	COMMANDER	1135	G	74		1HO17678	MAGMUS	1161	G	72		7HO17542	WANTUCKER	3513	G		

FILHAS HOLSTEINS COMPROVADAS

Top 20 Mérito Líquido \$						Top 20 Mérito do Queijo \$						Top 20 TPI					
Código NAAB	Nome abreviado	NM\$	OR	Rel		Código NAAB	Nome abreviado	CM\$	OR	Rel		Código NAAB	Nome abreviado	TPI	OR		
5551HO4474	GARZA	1167	U	88		551HO4474	GARZA	1177	U	88		7HO16276	SHEEPSTER	3572	U		
551HO4795	DOMINANCE	1112	U	87		7HO16276	SHEEPSTER	1147	U	88		551HO4474	GARZA	3464	U		
7HO16276	SHEEPSTER	1111	U	88		551HO4795	DOMINANCE	1143	U	87		551HO4795	DOMINANCE	3458	U		
551HO4413	JOHN	1076	M	92		551HO4520	THORSON	1086	U	88		551HO4413	JOHN	3428	M		
551HO4412	JACK	1076	M	92		551HO4413	JOHN	1086	M	92		551HO4412	JACK	3428	M		
551HO4119	CAPTAIN	1076	M	92		551HO4412	JACK	1086	M	92		551HO4119	CAPTAIN	3428	M		
551HO4520	THORSON	1063	U	88		551HO4119	CAPTAIN	1086	M	92		97HO42585	ZURI	3375	M		
29HO20684	LEEDS	989	U	85		14HO16236	UNDERTONE	1018	U	82		14HO15179	TROOPER	3334	M		
551HO4719	VITO	978	U	88		7HO15465	CRUSHER	1000	U	91		1HO16089	POWERHOUSE	3329	U		
14HO16236	UNDERTONE	973	U	82		551HO4719	VITO	995	U	88		551HO4641	DELUXE	3325	U		
29HO20893	BENEFIT 2	951	U	86		29HO20684	LEEDS	984	U	85		7HO15927	BOLT ACTION	3324	U		
29HO19973	BENEFIT	951	U	86		29HO20893	BENEFIT 2	979	U	86		14HO16236	UNDERTONE	3304	U		
7HO15465	CRUSHER	950	U	91		29HO19973	BENEFIT	979	U	86		551HO4624	JULIUS	3299	U		
14HO15926	VAN GOGH	940	U	89		1HO16089	POWERHOUSE	971	U	84		1HO16191	MATTERHORN	3296	U		
1HO16089	POWERHOUSE	934	U	84		14HO15926	VAN GOGH	951	U	89		777HO12546	PERKY	3292	U		
551HO4692	GOLDSMITH	929	U	83		1HO16191	MATTERHORN	941	U	86		200HO12489	POWERSTAR	3275	M		
551HO4946	RADISON	922	U	77		551HO4692	GOLDSMITH	934	U	83		29HO20893	BENEFIT 2	3273	U		
1HO16191	MATTERHORN	917	U	86		29HO19964	CASCADE	933	U	83		29HO19973	BENEFIT	3273	U		
551HO4581	LEVOY	904	U	84		551HO4946	RADISON	932	U	77		7HO15597	RICHE	3272	U		
29HO19964	CASCADE	904	U	83		551HO4606	RIVERA	922	U	86		551HO4606	RIVERA	3269	U		

M = MACE U = avaliação U.S. *RC = Portador Vermelho P = Polled *BL = Portador BLAD *BY = Portador Brachyspina *CD = Deficiência de colesterol *MW = Fraqueza muscular

*Os touros da raça Holandesa devem estar no percentil 40 superior para que o Mérito Líquido apareça nessas listas.

NOTA - Todos os touros da raça Holandesa provêm de 99,1% de Ancestralidade Holandesa Registrada (RHA), salvo indicação em contrário.

GENÔMICA

Top 25 Facilidade de Parto

Código NAAB	Nome abreviado	SCE	OR	Rel
551HO5900	TEXAS P	0.5	G	73
1HO17532	BUCKETLIST	0.6	G	63
1HO16796	BREAKAWAY	0.6	G	88
11HO16831	NODIGGITY	0.6	G	72
1HO17120	PROMINENCE	0.7	G	63
1HO17538	PROGRESS	0.7	G	63
1HO17615	DROPNROLL	0.7	G	63
796HO10287	LAMBO	0.7	G	63
29HO22344	VELCRO-P	0.7	G	57
1HO17578	BODACIOUS	0.7	G	63
551HO5417	LOUM	0.7	G	63
11HO17224	CAREFREE	0.7	G	63
29HO21200	KLASSIC-P	0.7	G	89
29HO21757	ALOHA	0.7	G	63
551HO5320	DEPEND	0.7	G	63
200HO13376	TRINITY	0.7	G	63
711HO1002	JUMPMAN	0.7	G	73
29HO21477	INVEST-PP	0.7	G	63
711HO1001	ZEUS	0.7	G	63
202HO1950	WESTBURY	0.7	G	63
1HO16339	REALDEALIO	0.7	G	96
29HO21217	PACKER-PP	0.7	G	71
182HO1080	SUPERIOR	0.7	G	61
53 touros empatados com 0.8 SCE				

GENÔMICA

Top 25 Mérito do Queijo \$

Código NAAB	Nome abreviado	CM\$	OR	Rel
1JE7815	FARFETCH	691	G	71
29JE4612	MIDVALE *GC5	673	G	72
14JE2353	JX WYNDHAM *GC5	668	G	75
1JE7736	LIDDELL	664	G	72
1JE7660	DEPOSIT *GC5	659	G	72
29JE4600	JOLIET	657	G	72
11JE7756	ESSENCE	650	G	72
29JE4566	MICCO *GC6	642	G	72
11JE7856	ROOTIE	639	G	72
29JE4549	SLOVENKA	638	G	73
1JE7829	LINEMAN	635	G	70
29JE4605	JUAUN *GC6	627	G	72
11JE7757	PHANTOM	625	G	72
11JE7784	ECHO STRIKE	624	G	71
29JE4587	EDAM	623	G	72
1JE7775	EARNHARDT	622	G	70
29JE4569	GRESHAM *GC6	621	G	72
1JE7584	GROOVY *GC6	616	G	75
29JE4578	REID	608	G	72
29JE4544	JULIUS *GC5	606	G	73
1JE7777	JETSETTER-P	605	G	71
11JE7796	FLICKER *GC6	604	G	71
7JE2413	SAP	602	G	72
29JE4571	JUKE	601	G	72
7JE2157	WARREN *GC6	600	G	76

GENÔMICA

Top 25 JPI

Código NAAB	Nome abreviado	JPI	OR
29JE4581	CLEMENT *GC5	201	G
29JE4575	CLARITY *GC5	200	G
7JE2417	JX DION *GC5	197	G
14JE2353	JX WYNDHAM *GC5	197	G
11JE7796	FLICKER *GC6	192	G
14JE2449	BRAILLE	192	G
29JE4497	STEED *GC6	192	G
14JE2394	JX WESCO *GC5	191	G
200JE1603	JX PROPHET *GC6	190	G
200JE1608	JX OUTSIDER *GC6	188	G
29JE4600	JOLIET	187	G
29JE4560	JENESEE	185	G
29JE4569	GRESHAM *GC6	185	G
1JE7815	FARFETCH	184	G
1JE7775	EARNHARDT	184	G
200JE1574	JX MANOWAR *GC5	184	G
200JE1577	MOONSTAR	184	G
14JE2452	JX CORSICA *GC6	184	G
7JE2454	JX COCOON *GC6	184	G
29JE4612	MIDVALE *GC5	183	G
7JE2157	WARREN *GC6	183	G
29JE4438	OUTLIER *GC5	183	G
11JE7784	ECHO STRIKE	182	G
7JE2413	SAP	182	G
29JE4553	JOSHUA	182	G

FILHAS COMPROVADAS

Top 25 Facilidade do Parto

Código NAAB	Nome abreviado	SCE	OR	Rel
29HO19958	SCATTER	0.7	U	94
551HO4669	LAMAR	0.7	U	87
100HO12113	EXCEPTIONAL	0.7	U	74
100HO12112	OBI-WAN	0.7	U	73
777HO12386	BALLOT	0.7	U	95
1HO16194	HERLINGS	0.8	U	98
551HO4687	GAMBINO	0.8	U	86
11HO15813	INTEREST	0.8	M	95
551HO4707	SHACKLE	0.8	U	92
551HO4632	OXY	0.8	U	97
1HO15772	ZAYLO	0.8	U	95
100HO12095	AMERY	0.8	U	74
100HO12110	ZORRO	0.8	U	74
1HO15753	FINCASTLE	0.8	U	92
11HO12323	KLAEBO	0.8	M	99
182HO812	ANGELO	0.8	M	75
36 touros empatados com 0.9 SCE				

FILHAS COMPROVADAS

Top 25 Mérito do Queijo \$

Código NAAB	Nome abreviado	CM\$	OR	Rel
29JE4309	BECKS *GC6	535	U	93
200JE1333	JX MONARCH *GC5	487	U	85
14JE1921	JX CRISPIN *GC5	461	U	91
1JE7427	STARBUCKZ *GC4	451	U	81
236JE5006	VJ GIANT	448	M	84
777JE1404	MICHIGAN	439	U	80
200JE10034	JX CHIEF *GC6	431	M	99
97JE219	RIPP	430	U	89
7JE1758	JX THRASHER *GC6	426	U	99
236JE4715	VJ STENO	425	M	94
236JE5066	VJ LAGOA P	417	M	83
551JE1863	VYTON	408	U	94
200JE1343	JX WICHITA *GC5	401	U	92
777JE1364	JX LUDACRIS *GC5	384	U	86
7JE2036	JX GALANTIS *GC6	383	U	81
551JE1874	GARLAND	382	U	91
7JE2033	CHARLTON	381	U	89
551JE1798	SUGAR DADDY	374	U	97
777JE10075	MARGIN	372	U	94
11JE7368	KENO *GC6	371	U	90
7JE1726	STARLORD	364	M	99
200JE1334	JX THEBOSS *GC6	363	U	91
236JE226	VJ GISLEV	355	M	96
14JE2107	JX CABAL *GC5	355	U	80
777JE10074	COMIC	353	U	90

Top 25 JPI

Código NAAB	Nome abreviado	JPI	OR
14JE1921	JX CRISPIN *GC5	176	U
200JE1333	JX MONARCH *GC5	171	U
7JE1758	JX THRASHER *GC6	161	U
236JE5006	VJ GIANT	153	M
1JE7427	STARBUCKZ *GC4	151	U
7JE2033	CHARLTON	151	U
777JE1404	MICHIGAN	150	U
14JE2002	VOLANT	149	U
7JE2023	UNCOMMON	148	U
236JE5142	VJ NICAS	148	M
7JE2036	JX GALANTIS *GC6	147	U
551JE1874	GARLAND	146	U
236JE226	VJ GISLEV	145	M
29JE4309	BECKS *GC6	145	U
14JE2107	JX CABAL *GC5	144	U
200JE1343	JX WICHITA *GC5	143	U
7JE1726	STARLORD	143	M
236JE5066	VJ LAGOA P	142	M
11JE7368	KENO *GC6	141	U
7JE2022	OVERALLS	140	U
236JE5067	VJ GRIZLY	140	M
7JE1980	KAMAKAZI	135	M
97JE219	RIPP	134	U
7JE5078	MIDWAY	133	U
236JE4607	VJ HAMLET	130	M
236JE5002	VJ GARANT	130	M

Lista de Touros da Hoard's Dairymant

BI = Índice da Raça (Vermelho & Branco TPI; Pardo-Suíço PPR; e Ayrshire, Guernsey, e Milking Shorthorn PTI)

POWERED BY
CDCB
Dezembro 2025

VERMELHO E BRANCO TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica																	
Nome	Código NAAB	Índices de Seleções				PTAs relacionadas à produção e à saúde										PTAT	REL
		CM\$	REL	NM\$	BI	LEITE	GORDURA	%	PRO	%	REL	DPR	PL	OR			
GENOSOURCE MORRIS-RED-ET	551HO5236	936	72	929	3164	1440	86	0.10	48	0.00	82	-2.3	3.8	G	0.29	80	
APRILDAY ORPHS AESOP-RED-ET	29HO954	807	73	783	3197	589	72	0.18	29	0.04	79	0.7	5.3	G	0.23	77	
KOEON MAGIC RED	29HO20469	733	74	721	3066	1176	66	0.06	41	0.01	79	-1.0	4.0	G	0.45	77	
APRILDAY ANCHO PEPPR-RED-ET	14HO18063	722	71	690	3180	866	71	0.13	46	0.06	79	-0.8	4.0	G	1.19	78	
3STAR OH MARKY RED	29HO20466	717	75	697	3134	946	69	0.11	38	0.03	79	-0.7	3.7	G	0.83	77	
Filhas Comprovadas																	
DG DV RAMMSTEIN RED	515HO398	512	88	494	2920	1193	42	-0.03	49	0.04	88	-0.9	2.1	M	-0.17	87	
FREESTYLE-RED	97HO42384	403	93	381	2961	355	31	0.06	22	0.04	93	2.7	3.6	M	0.66	91	
CARTOON P-RED	97HO42497	308	90	279	2732	-627	-5	0.08	-1	0.08	90	3.9	5.5	M	-0.90	88	
KRA-HO BORD-RED	526HO83	305	90	299	2691	1222	3	-0.17	36	-0.01	90	-1.1	3.4	M	-0.60	85	
GRANDO RED	202HO1836	304	90	289	2762	979	5	-0.13	38	0.02	90	0.8	2.5	M	0.48	86	

PARDO SUÍÇO TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica																	
Nome	Código NAAB	Índices de Seleções				PTAs relacionadas à produção e à saúde										PTAT	REL
		CM\$	REL	NM\$	BI	LEITE	GORDURA	%	PRO	%	REL	DPR	PL	OR			
RED BRAE STING NUCLEAR	354BS16	707	57	672	167	527	54	0.15	36	0.08	61	4.2	5.7	G	0.4	64	
PERRY BROOK P CRAZY HORSE ETV	54BS618	694	62	663	191	1209	71	0.09	57	0.07	68	1.1	2.4	G	0.5	69	
PERRY BROOK PONTIC THE WAY ETV	551BS1458	661	60	645	150	1204	44	-0.03	41	0.00	66	2.9	4.0	G	0.3	68	
HILLTOP ACRES TOP THAT ET	709BS7	634	60	602	147	613	47	0.10	38	0.08	66	2.1	5.6	G	0.6	67	
HF DRAGON	11BS719	627	56	588	158	1008	63	0.10	56	0.10	62	-0.7	1.5	G	0.0	65	
Filhas Comprovadas																	
SHILOH HIGH SPEED ETV	1BS710	537	74	513	117	906	37	0.00	41	0.05	84	0.7	1.7	U	-0.1	69	
KULP-GEN CAN DECIDE ETV	551BS1439	513	78	484	97	566	33	0.04	33	0.06	88	-0.9	1.9	U	0.1	84	
HILLTOP ACRES PERFECTION ETV	54BS616	395	71	375	115	827	43	0.04	39	0.05	78	-2.1	2.0	U	0.5	77	
COZY NOOK DOBOY TANK	9BS924	305	86	297	74	454	38	0.09	19	0.02	94	-1.7	0.1	M	0.7	89	
BMG LUST GET LUCKY ET *TM	54BS557	217	95	253	69	2174	37	-0.24	42	-0.15	98	-2.4	-1.4	M	-0.5	98	

AYRSHIRE TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica																	
Nome	Código NAAB	Índices de Seleções				PTAs relacionadas à produção e à saúde										PTAT	REL
		CM\$	REL	NM\$	BI	LEITE	GORDURA	%	PRO	%	REL	DPR	PL	OR			
LAROC FERRERO	200AY1142	670	35	659	545	1447	72	0.07	51	0.02	38	-0.7	1.4	G	-0.4	27	
PLEIN SOLEIL HACKER-ET	777AY1115	649	44	617	531	733	56	0.14	42	0.10	48	0.9	2.3	G	-0.2	35	
TILECROFT SOMBRERO-ET	200AY1138	648	41	646	567	2116	68	-0.09	64	-0.02	44	-0.5	1.2	G	-0.2	30	
LA CROISEE MONACO	200AY1136	642	41	620	537	1111	57	0.06	47	0.06	44	0.3	2.2	G	0.0	34	
TILECROFT SIESTA	200AY1132	640	31	637	559	1799	66	-0.04	56	-0.01	33	0.3	1.0	G	0.0	21	
Filhas Comprovadas																	
PLEIN SOLEIL HIGHGEAR	200AY1094	498	77	513	535	2142	46	-0.21	54	-0.08	82	-0.8	0.6	M	-0.1	60	
VISSELDALE SOLUTION-ET	551AY791	420	73	411	507	1047	51	0.05	39	0.03	82	0.4	-0.2	U	-0.2	38	
BOLD DURANGO CALDER P	551AY789	391	65	394	461	637	37	0.06	20	0.00	72	1.7	1.8	M	0.0	50	
GOOD-VUE J BREAKOUT	9AY135	220	63	217	462	533	32	0.06	16	-0.01	73	0.0	-1.7	U	0.0	52	
MARGOT PLAYER-ET	200AY1087	127	86	112	411	-65	-2	0.00	7	0.05	91	1.8	1.4	M	-0.1	87	

GUERNSEY TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica																	
Nome	Código NAAB	Índices de Seleções				PTAs relacionadas à produção e à saúde										PTAT	REL
		CM\$	REL	NM\$	BI	LEITE	GORDURA	%	PRO	%	REL	DPR	PL	OR			
DAIRYMAN CHECKMATE OLAF	49GU242	534	51	524	92	760	34	-0.01	27	0.01	58	1.0	4.4	G	0.2	58	
DAIRYMAN AUDREY OTHELLO	551GU918	495	51	492	86	454	36	0.09	16	0.00	58	2.1	5.2	G	0.4	57	
DAIRYMAN THEO PELOTON	6GU128	413	54	406	56	-253	19	0.18	-5	0.02	60	1.7	4.4	G	0.6	60	
OAK KNOB OLAF FRITZ	2GU150	354	48	343	73	533	26	0.01	22	0.02	54	1.3	3.8	G	0.3	54	
DAIRYMAN PHONZE JUMPSTART	49GU245	352	56	330	64	261	30	0.10	23	0.08	62	0.5	3.5	G	0.6	62	
Filhas Comprovadas																	
DAIRYMAN DAWSON JORDY	49GU144	531	83	507	30	-34	28	0.17	10	0.07	90	2.5	4.6	U	-1.7	90	
LANG HAVEN NETWORTH KAPTION	6GU120	326	68	322	51	-104	23	0.16	0	0.02	78	0.2	4.4	U	0.4	74	
RIPLEY FARMS PIE C TOBY	1GU446	264	90	248	14	217	20	0.06	16	0.05	95	-0.6	1.2	U	-0.6	94	
DAIRYMAN LOGO PROFIT	49GU229	228	84	226	49	282	13	0.00	7	-0.02	90	2.3	2.7	U	-0.1	86	
DAIRYMAN NOVAK PRIDE	551GU902	226	77	232	39	550	11	-0.08	9	-0.06	86	1.1	2.2	U	0.3	81	

MILKING SHORTHORN TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Filhas Comprovadas																	
Nome</th																	



Conferência sobre gado leiteiro e de corte

Uma recente Conferência Discover focou em cruzamentos de gado leiteiro e de corte. Minha pequena participação na conferência focou no uso estratégico de sêmen de gado de corte para melhorar a genética do rebanho. Puramente do ponto de vista genético e de desempenho do rebanho leiteiro, poderíamos gerar mais repositórios leiteiros. Percebo que esse conselho não é muito procurado quando bezerras leiteiras e de corte com um dia de vida são vendidas por mais de US\$ 1.000. Se e quando os preços começarem a cair, recomendo que você tenha substitutos leiteiros suficientes para descartar vacas que não estão contribuindo com a produção de leite.

O que realmente quero destacar nesta coluna é como o desempenho dos cruzamentos de gado leiteiro e de corte está sendo visto. Na tabela ao lado, resumi algumas das minhas observações gerais sobre o que foi discutido, reconhecendo que pode não haver uma solução perfeita para todos os pontos.

Os cruzamentos são, em sua maioria, excelentes

Houve consenso de que os cruzamentos entre vacas leiteiras e bovinos de corte têm um bom desempenho. Uma área que a indústria da carne bovina aprecia particularmente nos cruzamentos entre vacas leiteiras e bovinos de corte é a consistência. Os compradores conseguem obter mais facilmente um

grupo de animais com antecedentes genéticos semelhantes. Sim, as bezerras terão todas genética materna diferente, mas as mães são, na sua maioria, da mesma raça e as bezeras são relativamente uniformes.

Foi destacado que os gerentes de confinamento podem identificar imediatamente quais bezerras cruzadas de gado leiteiro e de corte são potencialmente problemáticas, apenas com base em suas marcas auriculares. Se as bezerras saem do trailer com os números 321, 323, 324, 280, 325 e assim por diante, eles sabem imediatamente que a bezerro 280 cresceu mal e foi mantida no curral ou no pátio de crescimento por um pouco mais de tempo.

Um aspecto importante da consistência é que há menos variação sazonal na disponibilidade de bezerras mestiças de gado leiteiro e de corte em relação às bezerras de corte "nativas". Uma proporção considerável de vacas de corte nativas parem no final do inverno ou início da primavera, com suas bezerras desmamadas no final do verão ou

início do outono. Na indústria leiteira, nossas vacas parem durante todo o ano, portanto, as bezerras mestiças de gado leiteiro e de corte têm disponibilidade para menos oscilações sazonais nas fases de crescimento e terminação da produção.

Pode haver oportunidade para levar ainda mais em conta a sazonalidade em nossos cálculos de acasalamento. Nossa meta é produzir um determinado número de bezerras leiteiras e um determinado número de bezerras de corte mensalmente. Podemos obter ganhos maiores se mudarmos nossa mentalidade para a produção de bezerras mestiças de leite e corte durante os períodos em que a oferta de bezerras de corte nativas é menor.

Além da consistência, as bezerras mestiças de leite e carne de vacas Holstein crescem bem no confinamento, com ganhos médios diários que rivalizam consistentemente com os da carne bovina nativa. Embora suas taxas de crescimento sejam boas, reconhece-se que eles comem mais e que suas taxas de conversão

Observações gerais sobre o desempenho de cruzamentos entre gado leiteiro e gado de corte	
Característica de desempenho	Observação geral
Consistência	Melhorado em comparação com a carne bovina nativa
Crescimento	Bom para cruzamentos de gado Holstein
Produção da carcaça	Menos que carne bovina nativa
Eficiência alimentar	Menos que carne bovina nativa
Marmorização	Muito bom
Abscessos hepáticos	Muito mais prevalente
Resposta ao implante hormonal	Diferente da carne bovina nativa
Gordura dos órgãos internos	Alta
Lactação espontânea	Um problema para novilhas mestiças de gado leiteiro e de corte



alimentar são ligeiramente mais baixas. A produção de suas carcaças também tende a ser alguns pontos percentuais menor do que a dos animais de carne pura. Os cruzamentos de gado leiteiro e de corte de vacas Jersey têm taxas de crescimento mais lentas e são menos desejados do que os de vacas Holstein, o que não é uma grande surpresa. O uso de raças de crescimento mais rápido, como Charolês, pode ajudar a aliviar um pouco isso, mas não completamente.

Do ponto de vista da qualidade da carcaça, os cruzamentos de gado leiteiro e de corte têm um bom desempenho e apresentam boa marmorização. Eles depositam gordura de maneira diferente — há mais gordura interna ao redor dos rins e outros órgãos, o que não é ideal. No geral, eles têm boa classificação, mas parecem menos propensos a resultar em carcaças de primeira qualidade.

Os fígados são um problema

Há um aspecto dos cruzamentos de gado leiteiro e de corte que é uma grande preocupação — abscessos no fígado. Um palestrante da conferência estimou que a perda anual do país com essa condição seja superior a US\$ 650 milhões. O problema não é inteiramente o fígado condenado, mas o fato de que as lesões no fígado podem aderir à carne circundante na cavidade corporal. Essa carne circundante deve

ser removida, o que retarda o processo de abate.

Animais cruzados de gado leiteiro e de corte têm taxas muito mais altas de abscessos hepáticos, mas isso não se deve inteiramente a diferenças genéticas e de raça. O maior contribuinte para os abscessos hepáticos é a dieta do animal. Bezerros cruzados de gado leiteiro e de corte não passam tempo com suas mães no pasto e são desmamados mais cedo, portanto, comem uma dieta mais rica em amido e mais pobre em fibras por um período mais longo.

No entanto, não se trata apenas da dieta. Novilhos mestiços de gado leiteiro e de corte foram comparados a novilhos nativos com a mesma dieta e ainda assim apresentaram taxas mais elevadas de abscessos hepáticos.

A lactação espontânea também é um problema para novilhas mestiças de gado leiteiro e de corte. Quase todos os novilhos e novilhas de confinamento recebem implantes hormonais, e as novilhas mestiças de gado leiteiro e de corte às vezes começam a lactar. Como você pode imaginar, isso é um grande problema, pois essas novilhas podem desenvolver mastite. Parte disso parece resultar de diferenças nos tipos de receptores de hormônios esteróides comuns em animais leiteiros e de corte, devido a décadas de seleção genética para a produção de leite. Em geral, os animais mestiços de raças leiteira e de corte respondem

de maneira diferente aos implantes hormonais típicos usados em nossos confinamentos. No entanto, há pesquisas em andamento para ajustar as estratégias de implante para melhor se adequar à fisiologia.

Que raça?

Os produtores de leite muitas vezes presumem que os reprodutores Angus, ou cruzados com Angus, resultarão nos animais mais valiosos. Isso nem sempre é verdade. Devido ao baixo abastecimento de carne bovina no país, os criadores querem animais que produzam o máximo possível de carne vermelha. Outras raças, como Charolês e Simmental, podem gerar descendentes cruzados de gado leiteiro e de corte com maior produção de carne vermelha do que os cruzamentos Angus.

Se você é um grande produtor com um contrato específico ou comprador para suas bezerras mestiças de leite e carne, faz sentido trabalhar com seu comprador para determinar a melhor raça para maximizar o valor, tanto para você quanto para o criador. Se você usar uma raça como a Charolês, esteja ciente de que a gestação será alguns dias mais longa e você deve ter cuidado com a facilidade do parto. Se você é um produtor menor, que comercializa bezerras mestiças de gado leiteiro e de corte em um barracão local para compradores desconhecidos, eu recomendaria a raça Angus, pois a pelagem preta indica que se trata de uma bezerra de corte.

No geral, o cruzamento entre vacas leiteiras e de corte é agora uma parte importante da indústria da carne bovina. Saí da conferência com uma melhor compreensão do fato de que nossos parceiros do setor de carne bovina consideram os cruzamentos entre vacas leiteiras e de corte parte do sistema de carne bovina a longo prazo e não apenas uma solução de curto prazo para nossa atual baixa oferta de carne bovina. 

O autor é professor de genética de gado leiteiro na Universidade Estadual da Pensilvânia.

Desempenho Campeão: Nutrição para quebrar recordes

Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass
Met



Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br



+55 45 99133.0523



/safeedsnutricaoanimal

safeeds
aditivos para nutrição animal



A ruminação é o superpoder das vacas

Recentemente, um veterinário me perguntou o que poderia causar uma redução na atividade de ruminação em vacas recém-paridas. Com o tempo, a ruminação diária havia diminuído e o rebanho do cliente estava apresentando mais doenças metabólicas. Não surpreendentemente, minha resposta foi: “Várias coisas”.

A ruminação é o comportamento característico da vaca e, sem dúvida, seu superpoder. Na última década, houve um trabalho considerável no monitoramento da ruminação como ferramenta de gestão e quais fatores comumente reduzem a ruminação e precipitam problemas de saúde e produtividade. A ruminação responde a fatores de estresse 12 a 48 horas mais cedo do que as medições tradicionais, como temperatura elevada, ingestão de dieta reduzida e produção de leite. Isso explica por que seu uso como ferramenta de gestão de rebanhos tem crescido constantemente e por que o veterinário me fez essa pergunta.

Fatores contribuintes

A ruminação é controlada principalmente pelos componentes fibrosos da dieta, como a fibra em detergente neutro fisicamente efetiva (FDNfe) ou, mais simplesmente, o “fator de coceira”, que estimula os receptores no retículo. Igualmente importante, o ambiente físico e social da vaca pode afetar a ruminação. As vacas controlam voluntariamente a ruminação e param quando perturbadas. Elas frequen-



temente apresentam atividade de mastigação de bolo alimentar reduzida sob estresse agudo e crônico.

A ruminação é sensível ao bem-estar da vaca. Em um curral novo, mudanças na dieta, no manejo ou em ambos podem facilmente resultar em uma redução na ruminação basal ao longo do tempo. No caso compartilhado pelo veterinário, uma redução na ruminação ao longo de algumas semanas foi associada a um aumento nos desafios metabólicos para as vacas recém-paridas da fazenda.

Comece com a dieta

Para a dieta, verifique primeiro as medidas relacionadas ao teor de fibra, digestibilidade e tamanho das partículas. Certifique-se de que as necessidades de fibra sejam atendidas. Notavelmente, a dieta

deve conter 20% a 23% de FDNfe. A digestibilidade da FDN da forragem em 30 horas deve ser superior a 50% para leguminosas e superior a 60% para gramíneas e silagem de milho (superior a 65% para silagem de milho com nervura marrom). A FDN não degradada após 240 horas de fermentação (uFDN240) deve ser de cerca de 8% a 10% para a maioria das dietas. Com o Separador de Partículas Penn State, procure atingir 2% a 5% na peneira superior (19 milímetros [mm]) e 50% a 60% na segunda peneira (8 mm). É claro que há alguma margem de manobra para esses números, mas se alguma medida de fibra mudou de forma acentuada e consistente, então isso pode ser parte do problema.

Verifique o tamanho das partículas de palha ou feno, se forem utilizadas nas rações frescas e de aproximação. A experiência com o rebanho leiteiro do Miner Institute



indica que a palha de trigo processada de forma ideal deve ficar 20% na peneira superior, 40% na peneira de 8 mm, 20% na peneira de 4 mm e 20% na bandeja. Se o teor de amido aumentou ao longo do tempo, isso também pode reduzir a ruminação abaixo do esperado para um determinado nível alimentar de FDNfe. Por fim, certifique-se de que não haja uma seleção significativa. Quando as dietas de vacas em fase de pré-parto e recém-paridas contêm palha ou feno picado, o tamanho excessivamente longo das partículas (mais de 5 a 7,6 centímetros) incentivará a seleção e ampliará o risco de problemas metabólicos.

Para questões relacionadas ao curral de vacas recém-paridas, certifique-se de verificar as dietas das vacas recém-paridas e pré-paridas, pois pode ocorrer um efeito de carryover. Por exemplo, realizamos um estudo com vacas recém-paridas em que alimentamos palha picada na dieta de vacas em fase de pré-par-

to e nenhuma na dieta de vacas recém-paridas. Cerca de 10 dias após o parto, algumas vacas começaram a deixar de se alimentar, com menos ruminação e menor produção de leite. Observamos que o momento coincidiu com o momento em que a palha picada da dieta de pré-parto havia saído do rúmen. As vacas foram submetidas a uma fistula ruminal para que pudéssemos examinar diretamente a composição da digestão. Para nós, essa observação reforçou a importância de alimentar vacas recém-paridas com FDNfe suficiente e manter uma digestão ruminal saudável.

Em geral, vacas com menos tempo de ruminação antes do parto tendem a ter menos tempo de ruminação após o parto. Pesquisas mostram que vacas primíparas e multíparas com maior tempo de repouso e ruminação, nos dias 2 e 6 antes do parto, têm maior ingestão de matéria seca e produção de leite nos dias 1 a 14 após o parto. Por-

tanto, devemos considerar as mudanças no curral de pré-parto como possíveis causas para os problemas das vacas recém-paridas.

No início da lactação, as vacas podem apresentar níveis elevados de cetonas no sangue, o que compromete a saúde e o desempenho. Na reunião da American Dairy Science Association (ADSA) deste verão, pesquisadores da Universidade de Minnesota relataram que vacas com níveis mais elevados de cetonas que crescem rapidamente na ruminação durante a primeira semana após o parto produzem quase 3,19 kg a mais por dia de leite corrigido para gordura. Essas vacas também têm uma chance 44% maior de engravidar aos 150 dias em lactação. Os leitores interessados podem encontrar esses resumos no site da ADSA.

Outros fatores limitantes

Do lado da gestão, vários fatores reduzem substancialmente a ruminação. Currais com paridade mista podem resultar em uma redução de até 15% no tempo de ruminação. Sabemos há muitos anos que vacas subordinadas, como novilhas de primeira cria competindo com vacas adultas, terão menor ruminação quando misturadas com vacas mais dominantes.

A superlotação pode reduzir o tempo de ruminação em 10% a 20%. Nem todos os estudos constataram uma redução na ruminação com densidades de lotação mais altas, mas mesmo que o tempo de ruminação não seja reduzido, a superlotação sempre reduz a ruminação recumbente, que é a ruminação enquanto deitada. Pesquisas recentes nos mostram que vacas superlotadas terão um pH ruminal mais saudável se puderem ruminar mais enquanto descansam em um estábulo livre. Além disso, uma maior ruminação em repouso estimula uma maior ingestão e produção de leite com mais gordura e proteína.

Com vacas recém-paridas, a superlotação, do ponto de vista da

vaca, ocorrerá mais cedo do que para vacas em estágios mais avançados da lactação. A densidade populacional superior a 80% a 90% dos estábulos, espaço no comedouro ou cabeceiras poderá reduzir a ruminação e/ou a ruminação em posição reclinada, especialmente em currais com paridade mista.

O tempo excessivo nos travadores de cabeça também reduzirá a ruminação. Se as vacas ficarem presas para verificações de vacas recém-paridas por mais de uma hora por dia, você pode esperar uma redução na ruminação de até 10% a 15%. Os exames de saúde de vacas recém-paridas que envolvem o uso de travas ainda são comuns, mas devemos respeitar as necessidades comportamentais das vacas. Provavelmente, à medida que as tecnologias de precisão evoluem, dependeremos menos das travas como ferramenta de manejo de vacas re-

cém-paridas.

O estresse térmico também pode reduzir significativamente a ruminação em até 20% ou mais. Vacas sob estresse térmico são especialmente suscetíveis a fatores nutricionais e de manejo que têm o potencial de reduzir a ruminação. E, finalmente, se o corte de cascos for realizado em vacas recém-paridas, tenha em mente que uma redução de 30 a 45 minutos por dia é comum, caso o cuidado com os cascos for mal feito.

Acompanhe

Voltando à questão original da ruminação e dos problemas de saúde das vacas recém-paridas, a causa pode ser alimentar, de manejo ou uma combinação dos dois. Certifique-se de acompanhar as mudanças na ruminação dentro do rebanho.

Rebanhos diferentes podem ter bases de ruminação diferentes e ainda assim ser saudáveis e produtivos.

A resolução de problemas deve começar com os fatores que mudaram dentro — ou mesmo antes — do período em que os problemas de saúde do rebanho começaram. Muitas vezes, os problemas começam a surgir antes mesmo de percebermos. Considere todos os fatores que podem ter um efeito. Ao mitigar essas questões antes que se tornem um problema, também podemos economizar dinheiro. Para levar minha metáfora original provavelmente longe demais, se a ruminação é o superpoder da vaca, então a baixa fibra e o manejo inadequado são sua kryptonita. 🐄

O autor é membro do conselho administrativo do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner, em Chazy, Nova York.

PARA VENCER A MASTITE VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO XTRA

Elanco

BOVIGAM™ AGORA
20%+ATIVOS
60 DIAS DE PROTEÇÃO

Bovigam™ XTRA VACAS SECAS oferece proteção prolongada e confiável durante o período seco, garantindo a integridade da glândula mamária e prevenindo novas infecções.

Seu rebanho saudável e preparado para uma próxima lactação mais produtiva.



MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



COWCOOLING



Teste seus conhecimentos

Pelo 52º ano, o questionário de fim de ano da *Hoard's Dairyman* está de volta! Depois de ler as edições da *Hoard's Dairyman* ao longo deste ano, é hora de testar seus conhecimentos, com base nos artigos e informações das 14 edições anteriores de 2025.

Você também pode encontrar essas perguntas em www.hoards.com/2025quiz. Você pode fazer login, responder ao questionário e ver como se saiu, além de ver as respostas corretas. As respostas também estarão na página *Flashes da Fazenda*, da próxima edição.



ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

1 Este ingrediente é um exemplo de perda de alto risco e alto custo.

- a. Pellets de polpa de beterraba
- b. Melão
- c. Semente de algodão
- d. Farelo de soja

2. Quarenta e seis gramas de gordura fornecem quantas vezes mais energia do que 46 gramas de carboidratos?

- a. 2,25 vezes
- b. 3 vezes
- c. 3,25 vezes
- d. 4 vezes

3. Ambientes inadequados como superlotação, restrição alimentar, estresse térmico e baias desconfortáveis, alteram os comportamentos naturais e restringem _____.

- a. Movimentos intestinais
- b. Ciclo
- c. Tempo de mastigação
- d. A digestão da fibra ruminal

4. Isso representa todos os nutrientes da forragem, incluindo proteínas, amido, açúcar, fibras e gordura.

- a. Dieta mista total (TMR)
- b. Ingestão de matéria seca (IMS)
- c. Nutrientes digestíveis totais (TDN)
- d. Contagem de células somáticas (CCS)

5. Em regime *ad libitum*, uma novilha leiteira comerá qual porcentagem de seu peso corporal em fibra em detergente neutro (FDN) por dia?

- a. 0%
- b. 1%
- c. 5%
- d. 10%

6. O que significa TTSD quando se discute a digestibilidade em rebanhos leiteiros?

- a. Digestibilidade total da soja no trato
- b. Digestibilidade total do amido no trato
- c. Digestibilidade total do sódio no trato
- d. Nenhuma das alternativas

7. Qual porcentagem do cobre suplementado é absorvida por bovinos adultos?

- a. 10%
- b. 30%
- c. 75%
- d. 80%

8. Esses níveis indicam a resposta metabólica de uma vaca a uma situação de balanço energético negativo, em que a gordura está sendo mobilizada.

- a. Beta-hidroxibutirato (BHB)
- b. Ácidos graxos não esterificados (NEFA)
- c. Aminoácido
- d. Nenhuma das alternativas

9. O excesso disso pode reduzir a absorção de cálcio.

- a. Cálcio
- b. Aminoácidos
- c. Amido
- d. Fósforo alimentar

10. As vacas alimentadas com sementes de algodão produzem leite com quanto mais gordura total por dia?

- a. 2%
- b. 3%
- c. 5%
- d. 10%



CONSTRUÇÕES E EQUIPAMENTOS

1. Ao fazer o friso no piso, qual deve ser a largura do espaço plano entre os frisos?

- a. 5,08 cm
- b. 6,35 cm
- c. 7,62 cm
- d. 12,7 cm

2. Quantas fábricas leiteiras licenciadas havia nos EUA em 2024?

- a. 23.560
- b. 24.005
- c. 24.587
- d. 24.810

3. Que tecnologia permite diagnosticar mais cedo a claudicação, reduzindo o abate de animais por esse

motivo?

- a. Câmeras 3D
- b. Aspersores
- c. Ranhuras
- d. Tapetes de borracha

4. Verifique escadas, gaiolas, calhas, descarregadores, cabos e roldanas ao fazer a manutenção de quê?

- a. Silo bunker
- b. Saco de silagem
- c. Pilha de silagem
- d. Silo vertical

5. Se o vácuo do sistema for muito baixo para o revestimento utilizado, a velocidade de ordenha será _____.

- a. Mais rápida
- b. Sem alteração
- c. Mais lenta
- d. Nenhuma das anteriores

6. Adicioná-los em locais estratégicos é uma estratégia de resfriamento vital.

- a. Aspersores e ventiladores
- b. Ar condicionado
- c. Lotes abertos
- d. Nenhuma das anteriores

7. Em 2024, qual era o custo anual de ventilação por vaca em Madison, Wisconsin?

- a. US\$ 88
- b. US\$ 57
- c. US\$ 43
- d. US\$ 15

8. Quantos centímetros de cocho por vaca em um sistema de estábulo livre com travas de cabeça são recomendados?

- a. 38 cm
- b. 50,8 cm
- c. 63,5 cm
- d. 76 cm

9. Esses dispositivos podem rastrear vacas leiteiras em tempo real, gerando dados para referência futura e tomada de decisões.

- a. PC Dart
- b. Monitoramento de precisão
- c. Tecnologia de alimentação
- d. Nenhuma das anteriores

10. A primeira decisão no projeto de

um barracão com sistema de ordenha automatizado (AMS) é selecionar um _____.

- a. Projeto do fluxo de tráfego
- b. dieta granulada
- c. Plano de ranhuras
- d. Imersão dos tetos

6. O rebanho bovino de corte dos EUA caiu para um total de quantos milhões de cabeças, em janeiro de 2025?

- a. 39 milhões
- b. 37 milhões
- c. 29,2 milhões
- d. 27,9 milhões

7. De 1995 a 2024, o uso doméstico de gordura do leite aumentou em que porcentagem?

- a. 12%
- b. 18%
- c. 21%
- d. 24%

8. Este derivado do leite registrou os maiores ganhos, com um aumento de 14,5% na produção, em comparação com junho de 2024.

- a. Iogurte
- b. Leite
- c. Queijo cottage
- d. Queijo cheddar

9. O número de vacas leiteiras nas fazendas dos EUA aumentou para quantas cabeças, tomando-se como referência um aumento de 159.000 em relação a julho de 2024?

- a. 15,3 milhões
- b. 13,35 milhões
- c. 9,49 milhões
- d. 1,3 milhão

10. Os EUA são exportadores líquidos deste produto pela primeira vez desde 2014.

- a. Manteiga
- b. Leite
- c. Queijo
- d. Iogurte

4. Esses preços são os dados utilizados para calcular o valor dos outros sólidos nos cheques de leite.

- a. Proteína
- b. Gordura do leite
- c. Soro de leite
- d. Todos os itens acima

5. O que significa DRP e por que é uma forma eficaz para os produtores de leite gerenciarem o risco de preço?

- a. Proteção da receita leiteira
- b. Proteção contra riscos do setor leiteiro
- c. Proteção dos direitos do leite
- d. Proteção das regras do setor leiteiro

1. Para vacas de alta produção, não alimente com ____.

- a. Soja crua
- b. Grãos de destilaria
- c. Milho com alto teor de umidade
- d. Todas as opções acima

2. Para alfafa, o pH ideal do solo está entre ____.

ECONOMIA E MERCADOS



NO CAMPO

- a. 3,0 a 4,0
- b. 5,0 a 6,0
- c. 6,8 a 7,1
- d. 8,1 a 9,8

3. Se estiver lidando com uma deficiência de enxofre, este é o fertilizante mais econômico a ser usado, pois contém aproximadamente 18% de enxofre.

- a. Sulfato de potássio
- b. Cal
- c. Fosfato monoamônico
- d. Gesso

4. As concentrações de sal nos testes de solo medem o quê no solo?

- a. Nível de sódio
- b. Condutividade elétrica
- c. Níveis de nutrientes
- d. Todas as opções acima

5. Em março, o principal comerciante desse tipo de semente de milho anunciou que começaria a eliminar gradualmente as vendas desses híbridos.

- a. Convencionais
- b. Nervura marrom (BMR)
- c. Orgânicos
- d. Milho doce

6. Cortar a silagem de milho mais alta pode aumentar a matéria seca em quantas unidades percentuais?

- a. 2
- b. 5
- c. 7
- d. 10

7. Este é um componente vegetal necessário que está presente no início da vida da planta para apoiar o transporte de água dentro do caule e, posteriormente, a estrutura.

- a. Caule
- b. Água
- c. Lignina
- d. Amido

8. Deixar alguns centímetros a mais de restolho mais alto no campo reduz a produção total, mas pode _____ a qualidade da silagem de milho.

- a. Melhorar
- b. Diminuir
- c. Não alterar
- d. Nenhuma das alternativas

9. Quais são os quatro grãos de cereais anuais de inverno mais comuns usados para forragem?

- a. Milho, soja, trigo, sorgo
- b. Sorgo, milho, aveia, cevada
- c. Centeio, triticale, trigo, cevada
- d. Nenhuma das anteriores

10. O que é frequentemente chamado de "a rainha das forragens"?

- a. Sorgo-sudangrass
- b. Alfafa
- c. Cevada
- d. Azevém

- b. Lactação
- c. Desmame
- d. Transição

6. As vacas expostas ao estresse térmico durante o período de seca podem produzir quantos quilos a menos de leite por dia durante a lactação?

- a. 2,28 kg
- b. 3,19 kg
- c. 5,02 kg
- d. 6,84 kg

7. Estudos demonstraram que _____ leva a impactos significativos a longo prazo na prole.

- a. Estresse térmico
- b. Descornamento
- c. Mastite
- d. Nenhuma das alternativas

8. Qual deve ser o comprimento ideal de um banho de pés?

- a. 6,09 m
- b. 4,6 m
- c. 3 m
- d. 2,2 m

9. Esta prática remove as bactérias da pele do úbere quando o canal permanece aberto e o úbere está mais vulnerável.

- a. Remoção com CMT
- b. Queimação dos pelos do úbere
- c. Secagem
- d. Desinfecção dos tetos após a ordenha

10. Isso contribui fundamentalmente para o estado emocional da vaca.

- a. Higiene
- b. Alimentação
- c. Corte de cascos
- d. Descornamento

3. Uma possível desvantagem dos sistemas de contato entre vacas e bezerros é a exposição prolongada das bezerros recém-nascidos ao _____ das vacas adultas?

- a. Patógeno
- b. Muco
- c. Doença
- d. Todas as opções acima

4. Qual é a porcentagem recomendada de formalina em banhos para cascos?

- a. 2%
- b. 3%
- c. 5%
- d. 7%

5. Os cuidados durante esse período preparam o terreno para uma lactação ideal.

- a. Secagem

2. Para reduzir o risco de abuso, muitas fazendas utilizam isso como um auxílio de manuseio no curral fresco.

- a. Pá
- b. Tubo de PVC
- c. Espuma flutuante
- d. Tábua



SAÚDE DO REBANHO

1. Como é chamado o principal nervo que irriga os músculos que endireitam o carpo (joelho) e as garras?

- a. Nervo óptico
- b. Nervo glúteo
- c. Nervo radial
- d. Nervo hipoglosso

2. Pesquisas mostraram que vacas com três ou mais lactações produziram qual porcentagem a mais de leite do que vacas em sua primeira lactação?

- a. 10%
- b. 17%
- c. 20%
- d. 23%

3. Esse prognóstico afeta o tecido conjuntival da pálpebra superior, inferior ou terceira pálpebra.

- a. Câncer ocular
- b. Tumor ocular
- c. Conjuntivite
- d. Glaucoma

4. O estrume anormal durante as primeiras 3 semanas de vida aumenta em quanto a probabilidade de pneumonia mais tarde no período pré-desmame?

- a. Duplica
- b. Três vezes
- c. Quadruplicada
- d. Nenhuma

5. As vacas tentam naturalmente impedir a entrada de bactérias no canal do teto formando o quê?

- a. Tampão mucoso
- b. Tampão de queratina
- c. Secagem
- d. Tetos secos

6. Produzido pelo fungo Fusarium, ele imita o hormônio estrogênio e pode causar vários problemas de saúde.

- a. Mofo preto
- b. Ocotoxina
- c. Zearalenona
- d. Aflatoxina

7. O que significa BLV?

- a. Vírus da leucemia negra
- b. Vírus da leucemia bovina
- c. Vírus da leucemia da raça
- d. Nenhuma das anteriores

8. Essas vacinas contêm uma pequena quantidade de vírus ou bacte-

riais que são alterados para não causarem doenças, mas se replicam no corpo do hospedeiro.

- a. Vivo modificado
- b. Conjuntivite
- c. Clostridial
- d. Todas as opções acima

9. MBW significa_____.

- a. Peso ao nascer maduro
- b. Peso corporal maduro
- c. Peso do touro maduro
- d. Nenhuma das opções acima

10. O inchaço e a formação de abscessos na laringe são conhecidos como.

- a. Difteria bovina
- b. Pneumonia
- c. Diarreia
- d. Inchaço da língua



GENÉTICA E REPRODUÇÃO

1. A forma do úbere estava associada à ocorrência de?

- a. Mastite clínica
- b. Metrite
- c. Cetose
- d. Todas as opções acima

2. Estudos demonstraram que vacas com pior condição corporal após o parto eram mais propensas a?

- a. Mastite clínica
- b. Febre do leite
- c. Deslocamento do abomaso
- d. Inflamação reprodutiva e ovulação tardia

3. Na versão atual do mérito líquido (NM\$), a produção de gordura representa esta porcentagem de peso.

- a. 20,5%
- b. 28,6%
- c. 32,1%
- d. 41,6%

4. Este hormônio é produzido pelo

folículo pré-ovulatório.

- a. Testosterona
- b. Estradiol
- c. Oxitocina
- d. Somatostatina

5. Após a ovulação, o corpo lúteo produz este hormônio.

- a. Testosterona
- b. Mastite
- c. Estrogênio
- d. Progesterona

6. Quanto esperma contém o sêmen convencional fresco?

- a. 3 milhões a 5 milhões
- b. 1 milhão a 3 milhões
- c. 6 milhões a 8 milhões
- d. 10 milhões a 12 milhões

7. AFC significa.

- a. Idade no parto final
- b. Idade no quinto parto
- c. Idade no primeiro parto
- d. Nenhuma das anteriores

8. As taxas de concepção ideais para um programa de ovossincronização dupla são possíveis quantas horas após a injeção final?

- a. 10 a 12 horas
- b. 13 a 23 horas
- c. 25 a 36 horas
- d. 36 a 48 horas

9. _____ é definido como a porcentagem de vacas no cio que são identificadas como estando no cio.

- a. Marcação com giz
- b. Precisão na detecção do cio
- c. Eficiência na detecção do cio
- d. Nenhuma das anteriores

10. Os produtores geralmente utilizam a palpação retal quantos dias após a reprodução?

- a. 40 a 90 dias
- b. 20 a 40 dias
- c. 10 a 20 dias
- d. Nenhuma das alternativas

Para fazer este teste online e ver as respostas, acesse on.hoard.com/2025quiz.

Coleção da Hoard's
Volume 2

O DINHEIRO IMPORTA

HOARD'S
DAIRYMAN
BRASIL



Tarefas para chamar pontuações

Ele chama vacas e jogos.

por Andrea Stoltzfus

Para um produtor de leite da Pensilvânia, o dom da palavra, o amor pelos esportes e uma conversa aleatória no supermercado se uniram para criar uma carreira de locutor amador que já dura quase uma década.



Stoltzfus

Thad Sturgeon, de Fombell, no oeste da Pensilvânia, cresceu ouvindo transmissões esportivas e sempre achou que seria divertido narrar jogos. "Quando era criança, ouvia mais esportes no rádio do que assistia na TV", disse ele. "Em Pittsburgh, temos a sorte de ter ótimos locutores para todos os esportes ao longo dos anos — para mim, eles fazem parte da equipe tanto quanto os jogadores."

Esse pensamento de infância se tornou realidade há nove anos, quando seu filho jogava futebol americano no ensino médio. Na época, o estatístico da equipe, Brad Windhorst, usava seu telefone para gravar os jogos e criou um canal no YouTube para transmissões ao vivo. Um encontro casual entre a mãe de Windhorst e o irmão de Sturgeon, em um supermercado local, levou a uma parceria entre Sturgeon e Windhorst que permanece forte até hoje.

"Ele entrou em contato comigo e começamos com um jogo de treino para ver como seria", disse Sturgeon. "Isso se transformou na

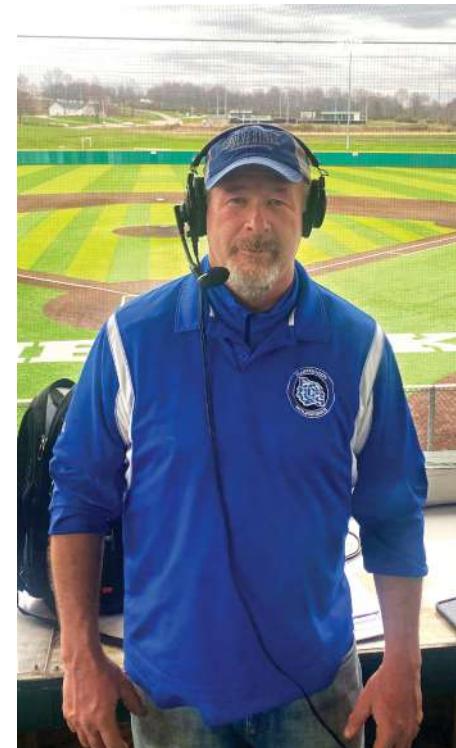
transmissão de todos os jogos de futebol americano e jogos em casa de basquete e vôlei, bem como alguns jogos importantes fora de casa e rivalidades."

Equilibrando o barracão e as transmissões

Sturgeon é sócio da Camp Run Farms, junto com seus pais, Tim e Kathy, e seus irmãos, Wade e Blane. Seus três filhos e os cinco filhos de Blane estão todos envolvidos de alguma forma na fazenda, onde ordenham 145 vacas Holstein registradas, algumas vacas Pardo-Suíças e cultivam cerca de 223 hectares.

Equilibrar o trabalho na fazenda e as transmissões é um esforço familiar. Ele disse que tenta assistir a todos os jogos de futebol americano, mas os horários de outros esportes são um desafio. "Os jogos da JV começam às 18h e, com nosso horário de ordenha, raramente consigo assistir", disse ele. "Os jogos do time principal começam às 19h30 e a escola me dá uma vaga de estacionamento bem perto da porta, o que me permite ficar um pouco mais tempo no barracão. Eles são muito compreensivos se eu não consigo ir aos jogos — acho que as pessoas respeitam minha profissão e entendem sua imprevisibilidade."

No entanto, preparar-se para a transmissão de um jogo não é tão fácil quanto estacionar e sentar-se



PARA THAD STURGEON, narrar jogos tem sido uma forma de fortalecer os laços com a família e a comunidade. Ele concilia suas contribuições para os esportes escolares com a carga de trabalho diária na Camp Run Farms, no oeste da Pensilvânia.

na cadeira do locutor. Sturgeon disse que a preparação é quase sempre contínua, sendo a temporada de futebol americano a mais difícil. "Windhorst, que é o produtor e está no ar comigo, faz um trabalho incrível", disse ele. "Recebo uma pasta no meio da semana com 60 a 70 páginas de informações e passo as noites revisando tudo. Também acompanho podcasts e outras plataformas para me manter atualizado com os esportes locais do ensino médio."



O amor pelo esporte é uma tradição na família — os três filhos de Sturgeon e sua esposa Chris, Seth, Chloe e Delaney, praticam esportes junto com seus sobrinhos e sobrinhas. “A beleza da competição é que você nunca sabe quando algo espetacular vai acontecer e, como locutor, você precisa estar pronto para isso”, disse ele. “Sempre que um recorde é quebrado, é emocionante e incrível fazer parte disso.”

Memórias e mentalidade

Algumas lembranças favoritas vêm à mente, como quando um jogador de basquete marcou seu 2.000º ponto durante uma transmissão, ou assistir a uma jogadora com autismo marcar uma cesta em sua noite de formatura. “Muitas mães pegando lenços, muitos pais evitando olhar nos olhos uns dos outros com medo de que você visse as lágrimas”, disse ele. “Foi uma honra para mim fazer aquela narração. Não me lembro do placar daquele jogo e nem tenho certeza de quem ganhou, mas essa lembrança ficará comigo para sempre.”

Outra série memorável de jogos

foi durante as eliminatórias de basquete de 2025, quando sua filha, Delaney, e sua sobrinha, Elsie, estavam no último ano do ensino médio. “Nosso time de basquete feminino não vencia uma partida das eliminatórias há 30 anos e éramos grandes azarões, mas vencemos aquele jogo”, disse ele. “Depois, vencemos a partida seguinte das eliminatórias, que era outro jogo que não deveríamos ter vencido.”

Quando as pessoas perguntam como Sturgeon tem tanta facilidade para falar em público, ele diz que a resposta é simples: suas experiências no 4-H e na Junior Holstein Association. “Essas organizações forçam as crianças a falar, o que é muito valioso, na minha opinião”, disse ele. “Eu participava de julgamentos no setor leiteiro, no 4-H, e realmente não há melhor maneira de melhorar suas habilidades de comunicação. Acho que isso ajudou muito na minha carreira de locutor, ter que ser descriptivo e não usar os mesmos termos repetidamente.”

Sturgeon disse que se esforça para permanecer positivo durante um jogo, independentemente da situação. “Nunca gosto de ser negativo em relação a um jogador

do ensino médio”, disse ele. “Tenho a mentalidade de que, após o jogo, vou me sentar com os pais e avós do jogador e assistir ao jogo novamente. Não quero dizer nada sobre um jogador que não diria na frente dele.”

Quatro anos atrás, Sturgeon sofreu um derrame hemorrágico enquanto dirigia. Uma rápida intervenção médica o levou a Pittsburgh para receber cuidados e ele pôde voltar para casa após apenas alguns dias. “O sangramento havia parado e minha fala não foi afetada, mas minhas habilidades motoras finas não estavam boas”, disse ele. “Perdi o jogo de futebol americano daquela semana, mas consegui ir ao seguinte. A comunidade, os treinadores, os jogadores e os fãs me apoiaram muito durante esse período, trazendo comida, cartões e enviando mensagens de texto.”

Seis semanas de terapia ajudaram a melhorar suas habilidades motoras finas, e exames adicionais após o derrame identificaram a veia que causou o sangramento e o derrame. No dia seguinte ao Dia de Ação de Graças, ele passou por uma cirurgia no cérebro para corrigir o problema.

A recuperação disso, disse ele, foi muito mais longa do que a do derrame original. “Não conseguia levantar nada e fiquei cansado por vários meses”, disse ele. “Joguei algumas partidas de basquete naquele inverno — minha mente estava funcionando, mas eu ficava cansado e fraco instantaneamente. Mas realmente acredito que poder voltar e transmitir os jogos foi terapêutico de certa forma.”

Além dos esportes

Quando não está transmitindo jogos, Sturgeon encontrou maneiras de incluir outras pessoas nas escolas e celebrar os alunos do último ano. “Fazemos entrevistas com todos os alunos do último ano que praticam esportes, estão na banda

ou no musical e perguntamos a eles sobre suas coisas favoritas — sem roteiro, apenas perguntas aleatórias”, disse ele. “Também fazemos uma série chamada Red Carpet para o baile de formatura no site. Começou durante o ano da Covid e continuamos fazendo. Perguntamos aos casais sobre suas roupas, flores e fazemos perguntas bobas — é uma maneira divertida de animá-los antes do baile da escola.”

Olhando para o futuro, ele disse que muitas pessoas perguntaram se ele continuará transmitindo agora que seus próprios filhos se formaram. “Pretendo continuar”, disse ele. “Evoluimos muito nos últimos nove anos — melhores equipamentos, gráficos, um público maior — tudo graças ao produtor Windhorst. Nossa objetivo é promover os alunos atletas, bem como outras atividades

extracurriculares da escola, e sim-
to que oferecemos uma plataforma
para focar neles.”

No final de cada transmissão, ele se despede com “esperamos que te-
nham gostado da transmissão tan-
to quanto nós gostamos de apresen-
tá-la a vocês”.

Sturgeon disse que gosta de apre-
sentar o serviço de transmissão à
comunidade. “Quando as pessoas
me perguntam o que mais gosto
em fazer isso, digo que sou um ho-
mem abençoado. A maior alegria da
minha vida é ver meus filhos, so-
brinhos e sobrinhos e os jovens da
minha comunidade crescerem — a
transmissão me dá o melhor lugar
da casa para fazer isso.” 

A autora e sua família são proprietárias e
operam uma fazenda de gado leiteiro com
570 vacas holandesas e jersey perto de
Berlin, Pensilvânia.



Maxxi Milk Novilha 22 Tech

Tecnologia | Futuro | Produtividade

SUPRA
Mais que Produtos, Resultados!

www.alisul.com.br | sac@alisul.com.br | @racoessupraoficial | @racoessupra | Mais que Produtos, Resultados!



**Três soluções, um objetivo:
mais produtividade e
desempenho do rebanho**



**Proteção intestinal
e máxima absorção**

- Preserva a integridade intestinal
- Favorece a absorção de nutrientes
- Contribui para a eficiência produtiva e zootécnica



**Energia direcionada para
produção de leite**

- Maior gliconeogênese e produção de leite
- Melhora a eficiência alimentar
- Melhora o status metabólico no pós-parto



**Performance alimentar
e estabilidade**

- Melhora o consumo de alimentos e de água
- Modula a fermentação ruminal
- Auxilia no controle do pH ruminal, reduzindo o risco de acidose
- Reduz a queda na produção de leite de vacas em estresse térmico

**Potencialize a produção do seu rebanho com soluções
inovadoras e respaldadas cientificamente.**

Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

O utro dia, eu estava conversando com minha filha sobre vida na fazenda: o estilo de vida, as oportunidades e os desafios. Como cada dia é um presente e, na maioria das vezes, chegamos a uma bifurcação na estrada e precisamos decidir se continuamos no caminho principal ou se tomamos uma nova rota e seguimos em uma direção diferente.



Hershey

Às vezes, grandes decisões estão nas trilhas à nossa frente e nos levam por um caminho inesperado, como uma expansão, o colapso do telhado ou a compra de uma nova vaca. Outras vezes, é uma pequena interrupção, como a hora do almoço, tratar uma bezerra ou terminar o trabalho no computador. Mas, certamente, há bifurcações e distrações que aparecem em nossos caminhos quase todos os dias. É a norma da pecuária leiteira e, independentemente disso, rapidamente nos encontramos de volta aos trilhos.

Tem havido uma bifurcação na estrada que se apresenta a mim periodicamente e, ao contemplar brevemente a possibilidade de seguir-la, sempre decido permanecer na minha tarefa. Este ano, quando a decisão de seguir outro caminho se apresentou, eu sabia que era o momento certo.

Há quase 20 anos, tive a honra de escrever para a *Hoard's Dairyman*. Compartilhar com os leitores acontecimentos na minha fazenda leiteira, com minha família e vacas foi um presente incrível que foi muito além dos meus sonhos mais

ousados como escritor.

Às vezes, quando nos são dadas oportunidades, não sabemos totalmente o impacto e a influência que elas terão sobre nós. Escrever Tópicos Comuns foi isso para mim. Eu realmente não sabia no que estava me metendo, mas sabia que tinha muito a compartilhar. Não tinha muita experiência, mas tinha muito coração e, felizmente, Josh Hushon, Corey Geiger e Steve Larson acreditaram em mim e estavam dispostos a me dar uma chance. Sou muito grata pela confiança deles.

Um dos meus objetivos era escrever histórias e acontecimentos com os quais os leitores pudessem se identificar. Independentemente da fazenda, do número de vacas ordenhadas ou do estilo do negócio leiteiro, há uma semelhança que ajuda uns aos outros a superar as dificuldades. Os bons momentos são

mais alegres e os momentos difíceis são mais suportáveis, sabendo que não estamos sozinhos.

Os produtores da indústria leiteira são uma família. Ajudamo-nos uns aos outros quando estamos em dificuldades e comemoramos juntos as vitórias. Através dos meus artigos, conheci pessoas maravilhosas, fiz novas amizades e tive a oportunidade de partilhar informações sobre as vacas, a minha família e os acontecimentos do dia a dia na fazenda.

No início, senti-me vulnerável ao abrir nossas vidas e nossa fazenda. No entanto, rapidamente compreendi que todos nós temos mais em comum do que diferenças, e minha vulnerabilidade foi amenizada. Alguns artigos exigiram muito tempo e reflexão. Outros foram escritos em poucas horas. Todos passaram por edições e Duane foi um



ótimo revisor.

Um ano, quando eu estava lutando contra a doença de Lyme, não sabia como iria concluir meu artigo. Eu estava em um estado miserável. Mantive meu computador aberto por quase uma semana e me forcei a escrever um parágrafo de cada vez.

Duane rapidamente aprendeu que precisava se comportar da melhor maneira possível quando um artigo estava para ser entregue, ou acabaria sendo o centro das atenções. Seu objetivo era ficar fora do caminho. Um dos prazeres de trabalhar lado a lado com seu marido é que há momentos em que o estrume voa pelo curral. Às vezes ele se abaixava, às vezes ele era atingido. De qualquer forma, ele era muito divertido e merece um enorme agradecimento.

Um dos momentos mais preciosos foi receber uma nota manus-

crita de um membro da família de W.D. Hoard, agradecendo-me pela contribuição à revista. Quando comecei a desvendar o dom de escrever Tópicos Comuns, nunca imaginei o tesouro que isso se tornaria. O dom das amizades que recebi será um tesouro para o resto da minha vida. As inúmeras experiências, conversas e amizades feitas são o que tornam esta bifurcação na estrada agri doce.

Obrigada a toda a equipe da *Hoard's Dairyman*, que foi tão gentil durante meu longo período de trabalho. Mais uma vez, um agradecimento especial a Josh, Corey e Steve. Obrigada à minha família, à fazenda e até mesmo às vacas por me permitirem compartilhar nossas histórias. Obrigada a todos os meus leitores — vocês são a razão pela qual essa decisão é mais difícil do que eu imaginava. Sentirei

falta dessa parte da minha jornada como escritora, mas também sei que é hora de ouvir alguém com uma perspectiva nova, fresca e empolgante que se espalhará de costa a costa. É hora de passar o bastão para outra pessoa ansiosa por compartilhar sua história na pecuária leiteira e estou ansiosa para ouvi-la.

Sei que escrever sempre fará parte de mim. Talvez eu escreva o devocional que está na minha cabeça há algum tempo. Talvez eu retome o romance infantojuvenil que comecei há muitos anos. Talvez eu simplesmente escreva em meu diário por um tempo. O caminho está aberto, e estou ansiosa pela aventura e pela expectativa de tomar um novo rumo. Deus os abençoe e boa sorte. 

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.



Soluções em saúde e aditivos nutricionais

Fale conosco e saiba mais:

 (19) 97130-1037

 (19) 3847-9900

 www.abasevet.com.br



Dicas Úteis...



ÁRVORE DE NATAL SEM RESPONSABILIDADES

Eu queria uma árvore de Natal no escritório, mas não queria a bagunça de uma árvore de verdade. Em vez disso, fiz uma com um palete velho e pintei-a com diferentes tons de verde. Adicionei luzes e agora meu escritório tem um visual natalino aconchegante.

JARED HOFER, MONTANA

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Iremos divulgar as dicas de nossos leitores. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para:
 contato@revistahoardsdairyman.com.br



DEGELANDO EM UMA EMERGÊNCIA

Para descongelar uma boca de incêndio congelada, preendi uma almofada térmica com uma braçadeira e cobri a boca de incêndio com um tambor de 57 litros recortado. Isso ajudou a descongelar o cano congelado.

ETHAN SCHWOEPPE, INDIANA



MOSQUETÃO DUPLO

Mosquetões duplos de corrente com duas pontas funcionam bem para impedir que as bezerras arranquem os suportes de mamadeira da porta.

GLENDON BENNETCH,
PENSILVÂNIA



**A Sua Produção Leiteira
no Próximo Nível.**



Na Ordemilk, entendemos que cada litro de leite reflete dedicação e visão de futuro. Não somos apenas fabricantes de equipamentos;

**somos parceiros que impulsionam
a eficiência e a sustentabilidade
na sua produção agropecuária.**

Com **fábrica própria e a mais alta tecnologia**, criamos soluções robustas e personalizadas que se adaptam à sua realidade, do balde ao pé aos mais avançados robôs de ordenha.

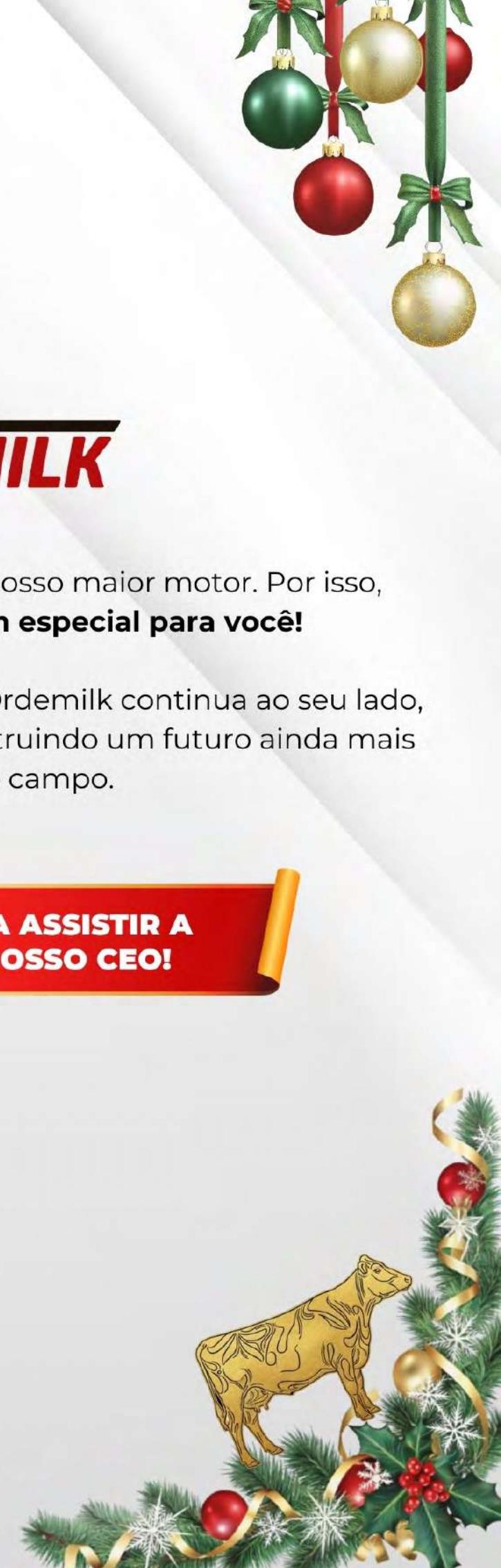
**PENSE GRANDE,
NÓS FAZEMOS.**

**Encontre a filial
Ordemilk mais
próxima de você!**



ordemilk.com.br

Desde 1999 ao lado do produtor.



ORDEMILK

Na Ordemilk, a sua confiança é o nosso maior motor. Por isso, preparamos uma **mensagem especial para você!**

Assista ao vídeo e descubra como a Ordemilk continua ao seu lado, impulsionando o seu sucesso e construindo um futuro ainda mais próspero para o campo.



**CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR A
MENSAGEM DO NOSSO CEO!**





PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Hardesty, D.V.M.

Todas aquelas fazendas centenárias

Meu convidado perguntou: "O que são aqueles cartazes brancos que vejo em muitas fazendas ao longo da sua prática?" Respondi que eles são fornecidos pelo Departamento de Agricultura do Estado para fazendas que pertencem à mesma família há 100 anos e, portanto, são designadas como "fazendas centenárias". Essa é uma grande conquista, com pelo menos três ou quatro gerações cuidando da terra. Vemos até mesmo fazendas leiteiras de sétima geração.

Como eles fazem isso?

Alguns podem atribuir isso ao dinheiro antigo, mas isso eventualmente se esgota. Há um ditado que diz que uma geração constrói, a próxima geração usa e a terceira geração perde. No entanto, essas placas são a prova de que essas fazendas venceram as adversidades.

Custo e produtividade

As fazendas centenárias geram lucro. Lucro é simplesmente ganhar mais dinheiro do que se gasta. É possível trabalhar os dois lados dessa equação, e a maioria dessas fazendas o faz. Elas obtêm bons níveis de produção no campo e no barracão. O dinheiro vai para aqueles que têm produtos suficientes para vender. Alguns buscam um marketing premium e praticam o controle de custos. Embora reconheçam que é preciso gastar dinheiro para ganhar dinheiro, eles não compram o



Credit: Ohio Department of Agriculture

GERAÇÕES DE TRABALHO E DEDICAÇÃO são representadas pelas placas das Fazendas Centenárias de Ohio. Liderança, longevidade e um pouco de sorte contribuíram para a sobrevivência dessas fazendas..

que não precisam.

Elas buscam um retorno de US\$ 1,10 ou mais para cada dólar operacional gasto. Ao avaliar os investimentos de capital, elas reconhecem que grande parte do lucro na agricultura é obtido com ativos totalmente depreciados. Equipamentos e edifícios antigos são usados até começarem a afetar a produtividade e, então, são substituídos. Esses agricultores têm o dom de determinar quando seus ativos atingiram

esse ponto.

Os proprietários de fazendas centenárias também tiram férias. Mais notavelmente, eles tiram férias, mas muitos são muito bons em ir a jogos de beisebol, eventos 4-H e FFA e à igreja. Eles celebram a vida. Conheço uma família que come bolo e sorvete na casa da avó todas as quartas-feiras à noite. Isso forma laços que permanecem fortes quando trabalham juntos.

O tempo livre também renova

os agricultores de maneiras que os tornam mais produtivos no trabalho. A produtividade também é aumentada pelo uso de tecnologia comprovada.

Você pode ir à falência comprando tudo o que lhe renderá 3 quilos de leite, mas essas fazendas são boas em selecionar o que tem um bom retorno financeiro e as torna mais eficientes em termos de mão de obra.

Muita tecnologia está envolvida na manutenção de registros para operações e tomada de decisões. Tomar decisões com base em fatos — e não em opiniões — é sempre melhor.

As fazendas centenárias têm acesso a capital. Elas mantêm uma reserva de caixa ou uma linha de crédito aberta que lhes permite aproveitar descontos e bons negócios quando eles surgem. Elas também podem ter acumulado terras próprias ou arrendadas que sustentam sua operação leiteira sem pagar o preço total de varejo por grande parte de sua dieta. É mais fácil cultivar com dinheiro do que por dinheiro.

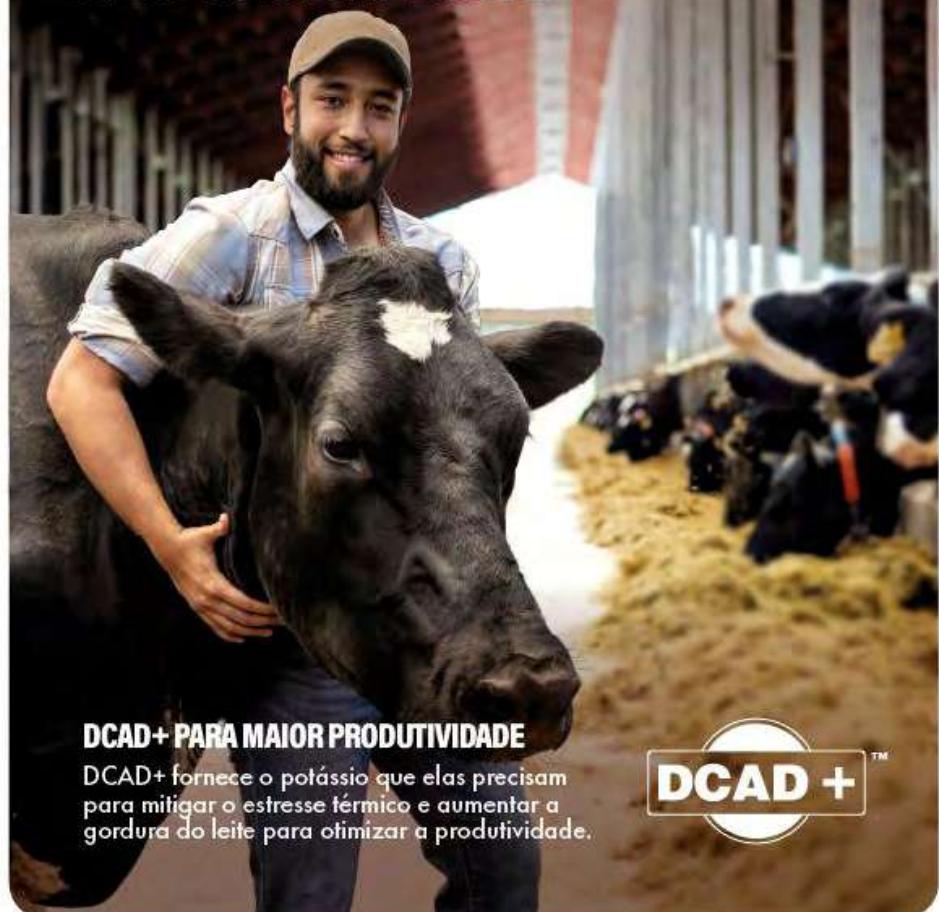
Pedindo conselhos

Os proprietários de fazendas centenárias trabalham de forma mais inteligente, não mais árdua, e buscam conselhos de consultores de confiança. Isso os mantém atualizados sobre a ciência da agricultura no barracão e no campo. Eles participam de feiras agrícolas mais para assistir aos seminários do que para ver as novidades. Raramente aceitam o que as sessões promovem sem uma segunda opinião ou sem consultar consultores de confiança.

Algumas dessas fazendas têm reuniões internas regulares e também envolvem os consultores. Eles desconfiam de certos consultores. Eles sabem que existem consultores financeiros que podem fazer você ganhar dinheiro e, por outro lado, existem outros que acham que sabem mais sobre dinheiro do que as pessoas ricas.

Meus agricultores tomam café todos os sábados de manhã. Pergun-

O SEU NOVO BRAÇO DIREITO PARA MELHORAR SEU DESEMPENHO



DCAD+ PARA MAIOR PRODUTIVIDADE

DCAD+ fornece o potássio que elas precisam para mitigar o estresse térmico e aumentar a gordura do leite para otimizar a produtividade.



tei o que eles fazem. Eles disseram que apenas tomam café e colocam o papo em dia. Talvez estejam discutindo o que fazer com a última fazenda que compraram. Eles têm se saído bem. Acho que é porque se comunicam. A maioria das questões pode ser resolvida.

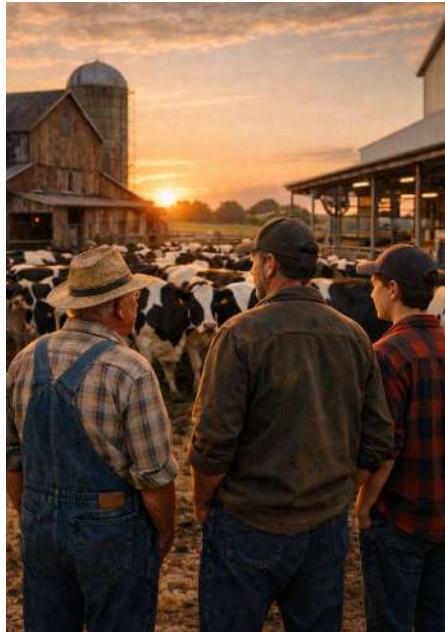
Transferência do controle

Os proprietários de fazendas centenárias transferem a gestão. A gerção mais jovem é vista como mais do que mão de obra. O treinamento em gestão deles pode ter começado na escola primária, e eles se sentem à vontade para tomar decisões. Muitas fazendas têm uma gestão departamentalizada, com uma pessoa responsável pela produção lei-

teira, outra pelo gado jovem e outra pelas culturas. A maioria tem treinamento cruzado suficiente para que os outros possam descansar. O verdadeiro controle está planejado para ser transferido. Quem segura a prancheta na verificação do rebanho? É essa pessoa que toma as decisões relacionadas às vacas. Quem decide as prioridades a serem cumpridas hoje, após o trabalho de rotina ser feito? Essa é a pessoa que controla a direção diária da fazenda leiteira.

Quem responde às emergências diárias? A energia caiu. As vacas fugiram. A entrega de dieta não chegou. Um funcionário não apareceu para trabalhar. As bezerras estão doentes. O feno ficou molhado pela chuva.

Quem responde às emergências é



quem administra a fazenda. Sugiro que essa pessoa more bem perto. Muitas de nossas famílias de fazendeiros centenários mudaram de casa ao longo das gerações, de modo que a geração principal, na faixa dos 30 e 40 anos, está na fa-

zenda da família, enquanto a geração mais experiente, na faixa dos 60 e 70 anos, mora mais abaixo na estrada ou mesmo na cidade.

Passando a tocha

Os proprietários de fazendas centenárias tomam medidas ativas para transferir a propriedade. Eles não confiam na promessa ou ameaça de que “um dia tudo isso será seu”.

Muitos da geração mais jovem compraram terras, gado ou máquinas enquanto estavam na casa dos 20 anos. Eles pagam isso rapidamente para alavancar sua próxima compra. Existe um plano para transferir a propriedade da fazenda que é executado antes da morte da geração mais velha.

Esse plano minimiza os impostos e reconhece que dividir a fazenda a torna não funcional e insustentável. O plano reconhece que os ir-

mãos que não trabalham na fazenda merecem uma herança, mas isso não pode dividir a fazenda. Outros investimentos ou seguros podem compensá-los. Justo nem sempre é igual ou o mesmo.

A fazenda deve continuar. É necessária uma liderança forte da geração mais velha para que isso aconteça. Costumo perguntar: “Uma parte maior que pode arruinar a vida do seu irmão agricultor realmente mudaria a sua?” Tenho raramente visto a propriedade coletiva funcionar bem. Como você pode esperar que irmãos decidam se devem colocar telhas em um campo ou construir um barracão?

São muitos os fatores que devem ser considerados para se tornar uma fazenda centenária, mas muitos conseguiram. 

O autor é sócio e veterinário de grandes animais na Thumb Veterinary Services em Deckerville, Michigan.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.



RUMO

escolha o

alto desempenho!



por Keith Poulsen, D.V.M.

Instituto de Medicina Veterinária, Universidade de Wisconsin

Convulsões em bezerras

Em nossa fazenda, mudamos recentemente as misturas de dieta concentrada para nossas novilhas. Uma hora depois de alimentar nosso grupo de novilhas em fase de recria com a nova mistura, percebemos que vários animais estavam se comportando de maneira anormal. Algumas novilhas estavam no chão com o que pareciam ser convulsões, e todas estavam com espuma na boca. Retiramos a dieta imediatamente. Gostaríamos de saber o que poderia ter causado isso em nossas novilhas tão rapidamente.

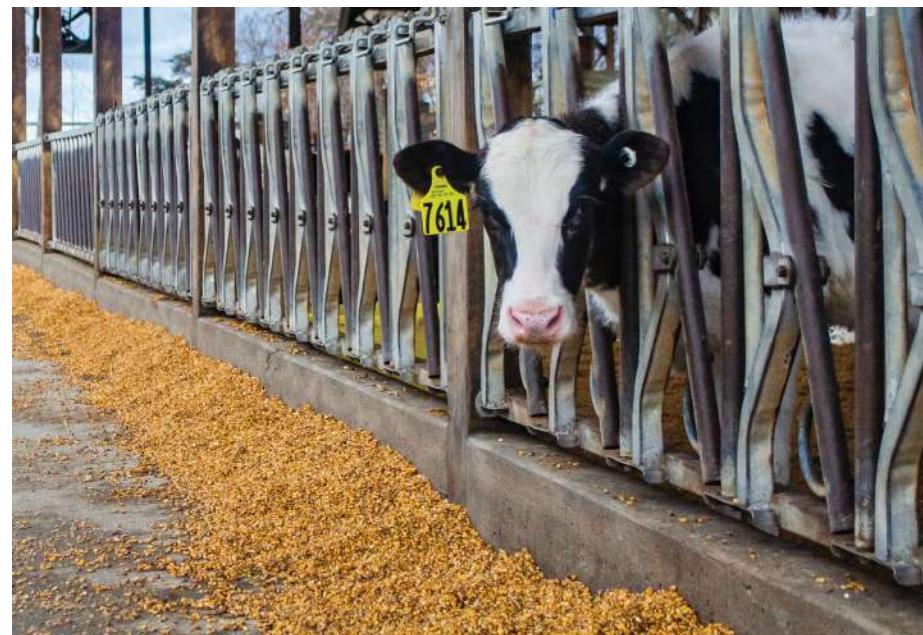
Leitor de Winsconsin

Obrigado pela sua pergunta. Posso imaginar o quanto estressante uma situação como essa pode ser, tanto para os animais quanto para os funcionários da fazenda. Ótimo trabalho em reconhecer a mudança na dieta como um risco e removê-la para evitar a exposição de mais animais.

Este caso específico foi tratado em colaboração com a veterinária do rebanho, Kathleen Deering, D.V.M., e Ryan Breuer, D.V.M., do Laboratório de Diagnóstico Veterinário de Wisconsin, e foi determinado que se tratava de intoxicação por ureia.

O termo coloquial para essa toxicidade é frequentemente chamado de “bovine bonkers” (loucura bovina). Bezerros que sofrem de toxicidade por ureia podem apresentar salivação excessiva (espuma), sinais neurológicos como tremores e convulsões, bem como morte súbita logo após o início da nova dieta.

Essa condição é especialmente comum com altos níveis de suplementos palatáveis, como melaço ou cubos de proteína contendo altos níveis de nitrogênio não proteico (NNP). Alguns exemplos de NNP em rações são ureia, fosfato de ureia, amônia (NH3) e sais como monoamônio e fosfato diamônico.



Com uma aclimatação lenta, a microflora do rúmen pode converter a ureia em amônia e aminoácidos. No entanto, mudanças rápidas no NNP da dieta podem causar o acúmulo de amônia na corrente sanguínea, levando a doenças neurológicas graves e morte súbita. Se a toxicidade da dieta/ureia for reconhecida precocemente, as bezerras podem ser tratadas com administração oral de água fria e vinagre para retardar e interromper a metabolização do NNP na dieta pela flora do rúmen. Consulte o veterinário do seu rebanho para obter tratamentos específicos e estratégias de mitigação futuras.

Também é essencial trabalhar

com seu veterinário para realizar uma necropsia em campo ou enviar uma bezerra morta a um laboratório de diagnóstico veterinário para confirmar o diagnóstico. Em campo, a verificação do fluido ruminal em casos de toxicoses por ureia provavelmente mostrará que o pH é superior a 8, devido ao acúmulo de amônia. Guarde e congele algumas amostras de rações para testes futuros, a fim de garantir que elas atendam às especificações do rótulo ou se forem necessários testes toxicológicos adicionais.

Os casos de toxicidade alimentar ou ureia podem ser difíceis de diagnosticar e determinar a causa exata. Algumas alterações de toxicidade, especialmente com NNP e intoxicação por ureia, podem resultar de mudanças rápidas na proteína da dieta e má adaptação do rúmen, portanto, certifique-se de ter protocolos específicos desenvolvidos pelo nutricionista e veterinário do seu rebanho. 

TRA DI ÇÃO

*que gera
confiança*

50 anos
Rumensin™



**Procure por produtos
aditivados com tecnologia Elanco.**



Tecnologia



Sustentabilidade



Produtividade



Superioridade

Elanco



Altos e baixos da silagem de corte alto

Em apenas alguns anos, o líder de vendas de milho com nervura marrom (BMR) planeja eliminar gradualmente as vendas desses híbridos. Para os agricultores que plantam milho BMR, essa decisão pode aumentar seu interesse em cortar o milho para silagem em alturas maiores do que as normais, de 15 a 20 cm. No entanto, “corte alto” é um termo relativo que depende da altura normal de corte do agricultor. Por exemplo, em algumas áreas do oeste dos Estados Unidos, onde o milho é plantado em solos nivelados a laser e sem pedras, o milho é frequentemente picado a uma altura de 7,5 a 10 cm. Em outras partes do país, onde as pedras são abundantes, especialmente onde a remoção de pedras não foi perfeita ou o milho é colhido sob encomenda, a altura “normal” de picagem pode ser de cerca de 25 cm.

Como isso varia

O corte alto do milho melhora a qualidade da silagem, mas raramente — se é que alguma vez — iguala a digestibilidade da fibra da silagem de milho BMR. A maioria dos híbridos BMR tem cerca de 6% a mais na digestibilidade in vitro de NDF (NDFD) em 30 horas do que a NDFD dos híbridos de milho padrão. Ajustar a altura de corte de um híbrido padrão de 20 a 40 cm, por exemplo, aumentaria a NDFD em 30 horas em cerca de 2 pontos

percentuais. À medida que continua a analisar os resultados dos ensaios universitários com híbridos de silagem de milho, procurando híbridos padrão com NDFD significativamente mais alta, raramente esses híbridos variam mais do que alguns pontos percentuais na digestibilidade da fibra em relação à média geral do ensaio.

Por exemplo, no Programa de Avaliação de Híbridos de Silagem de Milho, de Nova York-Vermont, de 2024, dos 30 híbridos padrão incluídos na faixa de maturidade relativa (RM) de 99 a 110, nenhum variou mais do que 4,5 pontos percentuais da média do ensaio de 57,6% de NDFD. Na verdade, o único híbrido BMR incluído no ensaio apresentou 72,6% de NDFD. E mesmo que um híbrido padrão tenha um desempenho superior em NDFD em um ensaio, ele geralmente fica mais próximo da média em outro ensaio. Quando se trata de NDFD confiável e alto, existe o

BMR e, depois, todos os outros.

A maior qualidade do milho picado alto vem de dois fatores. Primeiro, os cerca de 90 cm inferiores da planta de milho, compostos principalmente pelo caule, têm menor NDFD do que o resto da planta. Segundo, todos os grãos crescem acima de 90 cm, então o corte alto concentra os grãos em uma quantidade menor de palha. Quanto menor? Há uma variação dependendo da produção da safra de milho, mas com base em vários ensaios que aumentaram a altura de corte de 20 a 40 cm, seria de se esperar uma redução na produção de 35% de matéria seca (MS) da silagem de milho de 2,5 a 3,1 toneladas por hectare. Lembre-se de que a maior parte dessa perda de produção é caule relativamente pouco digestível.

O corte alto geralmente resulta em uma maior melhoria da qualidade durante um ano chuvoso, em vez de durante um ano seco. Isso faz sentido, uma vez que a digesti-





Empresa certificada
GMP+ no Brasil

TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

- ✓ Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- ✓ Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- ✓ Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.



LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastersorb[®] Premium **activ[®]** Premium **Factor_{sc}** **PROTE-N**[®]

 **GRASP[®]**

CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br |     /grasp.ltda

bilidade da forragem é geralmente menor quando a cultura é afetada pelo excesso de umidade. Isso também se encaixa no manejo da cultura de uma fazenda leiteira, uma vez que o agricultor geralmente está mais disposto a sacrificar parte da produção durante uma estação de cultivo chuvosa — que tende a produções mais elevadas — do que durante um ano seco.

Saiba antes de começar

Tome algumas precauções, se estiver considerando o corte alto do milho. Primeiro, a parte mais úmida da planta de milho é a parte inferior do caule, portanto, aumentar a altura do corte aumentará o teor de matéria seca da cultura ensilada. Se a cultura já estiver acima de 35% de MS em uma altura normal de corte, aumentar a altura do corte pode resultar em forragem com MS muito alta para o empacotamento e a fermentação adequados. Isso é importante, pois muitas vezes o agricultor só decide aumentar a altura de corte bem no meio da temporada de colheita, quando a capacidade do silo se torna um problema. Em segundo lugar, além de ter um teor mais alto de MS, a análise nutricional da silagem de milho picado alto provavelmente será diferente o suficiente da silagem de milho picado em altura normal, de modo que deverá ser armazenada em um silo separado. A cultura normalmente terá um teor mais alto de NDFD e um teor mais alto de amido. Essas diferenças podem — e provavelmente serão — suficientes para resultar em mudanças na dieta.

Uma mudança lenta

As sementes de milho BMR devem estar disponíveis por pelo menos mais alguns anos, talvez mais do que isso, se uma ou mais empresas de sementes decidirem continuar comercializando BMR. Portanto, os agricultores que atualmente plantam milho BMR têm tempo para se ajustar às mudanças na dieta que podem ser necessárias. O ambiente de cultivo tem uma enorme influência na qualidade da forragem, portanto, qualquer coisa que possa ser feita para melhorar as condições do solo será uma grande vantagem. Isso inclui melhorar a drenagem interna de solos imperfeitamente drenados, geralmente pela instalação de drenagem com tubos, embora quase todos os tubos de drenagem sejam agora de polietileno de alta densidade. Os agricultores não podem mudar o clima, mas podem influenciar o efeito que o clima tem sobre a produção e a qualidade das culturas. 

Thomas está aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner e é presidente da Oak Point Agronomics Ltd.



A HOARD'S OUVIU ...

Na edição de novembro da *Hoard's Dairyman*, foi incorretamente afirmado que a Maryland and Virginia Milk Producers Cooperative Association não era membro da National Milk Producers Federation (NMPF) e estava localizada em Reston, Virgínia. A Maryland and Virginia Milk Producers Cooperative Association é membro da NMPF e está localizada em Herndon, Virgínia.

A mudança no número de fazendas membros da Edge Dairy Farmer Cooperative, de Green Bay, Wisconsin, e da California Dairies Inc., de Visalia, Califórnia, também foi informada incorretamente. A Edge Dairy Farmer Cooperative teve um declínio de 40 fazendas membros, enquanto a California Dairies Inc. perdeu 36 fazendas membros. Pedimos desculpas por esses erros.

• • • • •

Na 98ª Convenção Nacional Anual da FFA, realizada em Indianápolis, Indiana, de 29 de outubro a 1º de novembro, a Organização Nacional da FFA elegeu sua Equipe de Diretores Nacionais para 2025-2026. Trey Myers, de Oklahoma, foi escolhido como presidente nacional, e Lilly Nyland, de Michigan, atuará como secretária nacional. Os vice-presidentes regionais eleitos foram Joey Nowotny, de Delaware, representando a Região Leste; Jael Cruikshank, de Oregon, pela Região Oeste; Wayne Williams, do Tennessee, pela Região Sul; e Claire Woepel, de Nebraska, pela Região Central. Após um extenso processo de entrevistas com 37 candidatos finais, os seis dirigentes passarão o próximo ano representando os membros da FFA em todo o país, reunindo-se com líderes agrícolas e educacionais e liderando workshops de desenvolvimento de liderança em todo o país.

• • • • •

Marshall Kleinman, de Granton, Wisconsin, ganhou o prêmio de proficiência em Produção Leiteira-Empreendedorismo, na 98ª Convenção e Exposição Nacional da FFA, realizada em Indianápolis, Indiana. Os prêmios de proficiência reconhecem os alunos que desenvolveram uma Experiência Agrícola Supervisionada (SAE) excepcional. Kleinman administra um negócio criando seus próprios animais leiteiros jovens e usa genética seletiva para criar novilhas, que depois vende. Shelly Cook e a consultora da FFA Katie Reide, da Granton FFA, apoiam Kleinman.



ções para melhorar o desempenho do rebanho. Seu trabalho na C&A Acres inclui operar equipamentos de cultivo, auxiliar na colheita e fazer a manutenção das máquinas. Na Kimberley Ag, ele monta peças de plantadeiras e faz a manutenção de equipamentos de grandes marcas. Erbsen é membro da Eastland FFA.

• • • • •

Colin Batten, de Versailles, Ohio, ganhou o prêmio de proficiência em Produção Leiteira – Colocação na 98ª Convenção e Expo Nacional da FFA, em Indianápolis, Indiana. Os prêmios de proficiência reconhecem os alunos que desenvolveram uma Experiência Agrícola Supervisionada (SAE) excepcional. Batten trabalhou até chegar ao cargo de gerente assistente de criação de vacas e bezerras, obtendo novas habilidades que o ajudarão em seu futuro empreendimento de se tornar um farmacêutico veterinário. Ele é membro do Versailles FFA Chapter.

• • • • •

Nevin Erbsen, de Lanark, Illinois, foi nomeado American Star in Agricultural Placement (Estrela Americana em Colocação Agrícola), na 98ª Convenção e Expo Nacional da FFA, realizada em Indianápolis, Indiana. Erbsen trabalha em quatro operações agrícolas, incluindo a fazenda leiteira de 100 vacas de sua família, onde ordenha vacas, cuida de novilhas e bezerras de fertilização in vitro e prepara gado para exposições. Na Gunderson Dairy Farms, uma fazenda leiteira com 500 vacas, ele cuida da manutenção dos equipamentos, monitora os KPIs da ordenha robotizada e ajusta as ra-

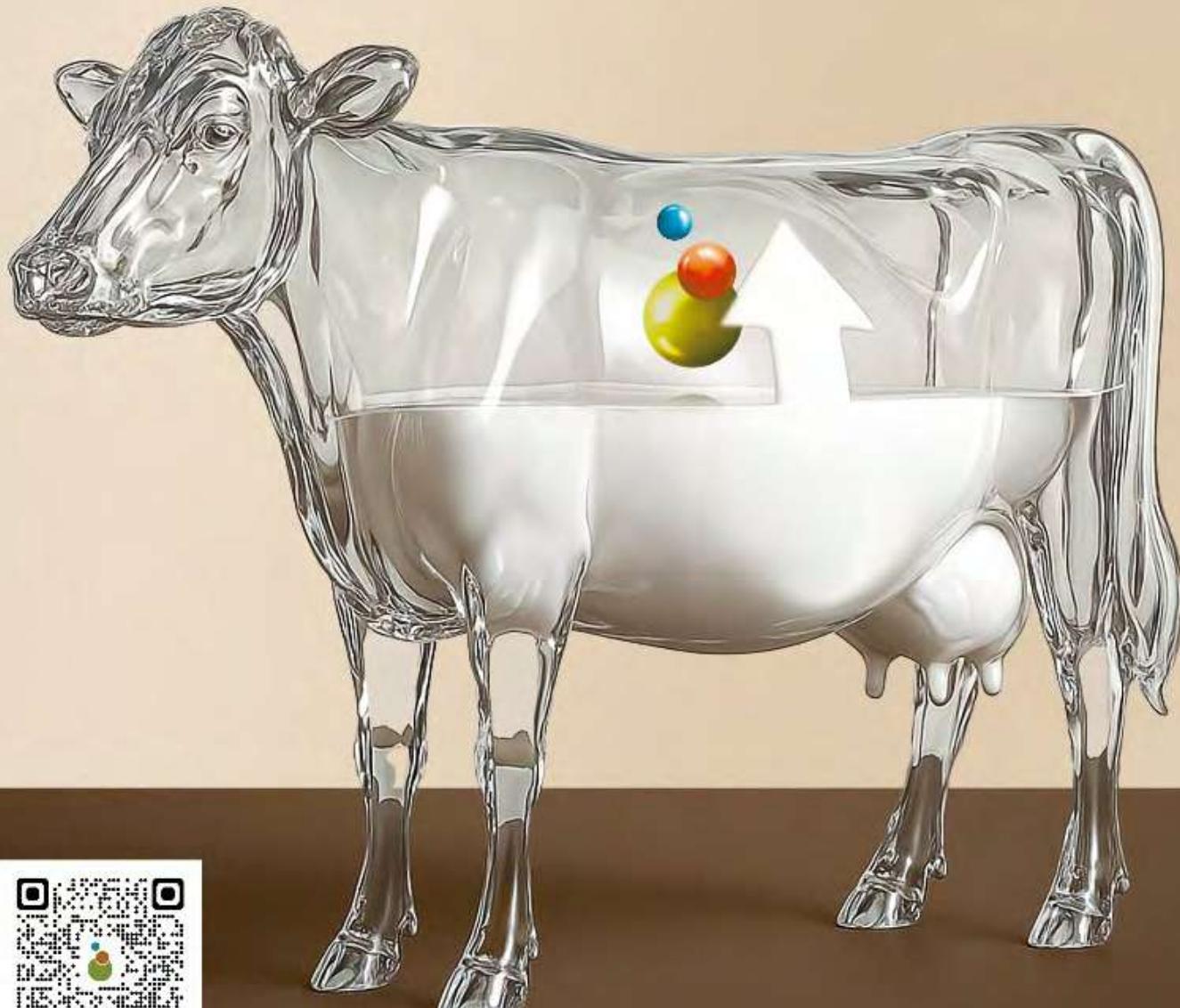


“Na minha época, eu tinha que percorrer 64 quilômetros por dia subindo uma ladeira.”

TUDO VIRA LEITE!

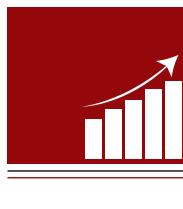
ALERIS
Natureza baseada em Ciência

Quem entende,
faz a diferença.



Ao otimizar a eficiência alimentar
e promover a saúde ruminal,
alcançamos resultados consistentes
no **aumento da produtividade.**

CULTRON
+ LEITE + SÓLIDOS + SAÚDE



O DINHEIRO IMPORTA

por Gary Sipiorski

Lembretes de fim de ano

A medida que o ano civil chega ao fim, o planejamento pré-tributário precisa ser feito o mais cedo possível. Com todo o trabalho de campo a ser realizado, incluindo a colheita e a aplicação de adubo, é fácil negligenciar o planejamento tributário — e isso pode sair caro.

Em muitos casos, foi um ano misto. Os pagamentos de prêmios por componentes aumentaram consideravelmente para os produtores que melhoraram a genética relacionada. O resultado foi um preço de pagamento do leite aproximando-se, ou excedendo, US\$ 0,55 por kg de leite e, em seguida, caindo. A criação de bezerras cruzadas de gado leiteiro e de corte rendeu dividendos. Enquanto o número nacional de rebanhos de gado de corte permanecer estagnado nos níveis da década de 1950, a renda com vacas de descarte continuará. Diante dos custos inflacionários, os operadores com mentalidade criativa estão encontrando maneiras de reduzir as despesas. Os custos operacionais certamente não diminuíram; no entanto, alguns aspectos amenizaram o impacto. A maior eficiência dos funcionários por meio da tecnologia e os custos mais baixos com dieta permitiram números menores ao emitir certos cheques de despesas.

O resultado final é o imperativo para marcar uma consulta antecipada com seu contador. Quanto mais cedo for elaborado um plano tributário de fim de ano, menor será o impacto tributário. A maior parte da agricultura ainda pode declarar impostos com base no re-

gime de caixa, portanto, o adiamento de receitas e o pagamento antecipado de despesas podem fazer parte do plano.

Algumas receitas do ano podem ser adiadas, incluindo a receita do leite. Dependendo da fábrica, alguns meses de pagamentos podem ser retidos até o próximo ano. Os pagamentos de aluguel também podem ser organizados para a receita do próximo ano.

Certifique-se de que suas contas pendentes sejam liquidadas até o final do ano — esse é o começo do planejamento de despesas. Isso pode exigir uma ligação ou reunião com o credor para obter uma linha de crédito ou empréstimo de curto prazo para satisfazer os fornecedores. Faça as contas: mesmo com os juros sobre esses tipos de empréstimos, a opção pode ser útil.

O pagamento antecipado de algumas despesas limitará a carga tributária. Despesas com dieta e qualquer tipo de custo de cultivo são escolhas óbvias. Encher o tanque de sêmen também pode ser uma boa opção. Outra opção é fazer cheques para o pagamento do aluguel.

A depreciação de máquinas tem sido aproveitada há anos. A compra, mesmo que seja necessário pedir dinheiro emprestado, pode entrar na discussão. Não acumule muitos pagamentos mensais de máquinas de cinco ou sete anos; a renda pode ficar escassa e os pagamentos de equipamentos se tornarem um fardo.

Durante a discussão sobre impostos com seu contador, tenha sempre em mente que adiar impostos é em-

purrar o problema com a barriga. Pré-pagamentos podem ser úteis no ano seguinte, se a renda estiver baixa e as despesas principais já tiverem sido pagas. Há limites para quanto pré-pagamento, depreciação antecipada e não receber parte da renda em um determinado ano serão benéficos. Se os pré-pagamentos continuarem rolando, mais cedo ou mais tarde haverá impostos a serem pagos.

Não se esqueça da previdência social; são necessários 40 trimestres de pagamentos à previdência social para se qualificar para os benefícios de aposentadoria.

Confie em contadores treinados que entendem de agricultura. Certe-se de bons profissionais financeiros, mas saiba que a decisão final é sempre sua. 

O autor é membro do conselho administrativo do Citizens State Bank de Loyal, Wisconsin, e proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.



“Você não precisaria que ninguém lhe deixasse leite se tivesse vacas voadoras.”

Made in
Germany

QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



**SANGROVIT®
RESOLVE**



**CONTATE QUEM
ENTENDE DO
ASSUNTO E
SAIBA MAIS!**

PHYTOBIOTICS

Phytobiotics Campus:
*O conhecimento em
suas mãos!*





A preferência deles por salas de ordenha

por Michele Ackerman

A medida que a tecnologia avança em alta velocidade, parece haver uma solução tecnológica para cada tarefa agrícola. Entre as inovações que os produtores adotaram calorosamente estão os sistemas de ordenha automática (AMS) ou robô.

Promovidos como a resposta para os desafios de mão de obra, uma forma de melhorar o conforto e a produção das vacas e uma ferramenta para transformar montanhas de dados sobre vacas em insights significativos, não é de se admirar que os produtores os estejam usando.

Mas os robôs são para todos? As vacas nas fazendas leiteiras de 2050 serão ordenhadas exclusivamente por essas máquinas?

Toda nova tecnologia tem prós e contras. O que funciona muito bem para um pode não fazer sentido para outro. Alguns juram pelos robôs, enquanto outros preferem as configurações tradicionais de sala

de ordenha e estábulos.

Antes de aderir à revolução dos robôs, considere as experiências de dois produtores: um que considerou os robôs em conjunto com sua sala de ordenha já estabelecida e outro que mudou para os robôs, mas os vendeu quatro anos depois para voltar ao sistema de sala de ordenha.

Atualização da sala de ordenha, não robôs

Na Jones Dairy, em Spencer, Iowa, os robôs pareciam ser o próximo passo lógico para Patrick e Nancy Jones e seus filhos adultos, Aaron Titterington e Nathan Jones. Quatro anos atrás, a família buscava aliviar a pressão sobre sua

GRANDES REBANHOS

EXCLUSIVO

sala de ordenha paralela da década de 1997, ao mesmo tempo em que expandia o rebanho.

“Os robôs eram atraentes para nós porque permitiam um crescimento moderado”, disse Titterington. “Com eles, poderíamos ter construído e adicionado robôs a um custo acessível a cada ano, à medida que o número de vacas crescia.”

Além disso, Titterington gostou dos aplicativos de dados e da tecnologia que acompanhavam os robôs e achou que a saúde e o conforto das vacas melhorariam sem o tempo de sala de espera e com mais tempo para “as vacas serem vacas”.

A família passou seis meses pesquisando fabricantes e modelos e conversando com usuários de robôs que ordenhavam rebanhos de tamanhos diferentes em todo o meio-oeste. No início de 2021, eles achavam que tinham encontrado o sistema ideal para lidar com as 2.000 vacas Jersey que planejavam ordenhar até 2025.

“Mas quando a proposta final para a nossa primeira fase de robôs ficou sobre a mesa do escritório por três dias sem ser assinada, percebemos que havia um problema”, disse Titterington. “Seguir em frente, mudar e crescer sempre foi o nosso lema. Portanto, o fato de ninguém estar animado para dar início ao projeto dos robôs era um indício de que precisávamos reavaliar a situação.”

Dois grandes contras causaram hesitação.

“Primeiro, queríamos investir em mais de 10 robôs, em vez de três ou quatro”, observou Titterington. “Segundo, estávamos acostumados a gerenciar um rebanho de 1.000 vacas que vai a uma sala central três vezes ao dia.”

A decisão final veio quando eles analisaram as opções de expansão.

“A DeLaval tinha uma planilha

que mostrava a economia de vários sistemas de ordenha diferentes”, lembrou Titterington. “Inserir nossos números nessa planilha foi o empurrão final de que precisávamos para jogar a proposta do robô no lixo.”

A equipe da Jones Dairy escolheu um novo barracão com ventilação em túnel, cortinas com controle de temperatura e trilhos de alimentação, e combinou-o com uma sala de ordenha rotativa de 64 baias. Eles começaram a construção, em 1º de abril de 2022, e se mudaram um ano depois.

Para gerenciar a ordenha, a alimentação, a reprodução e a saúde, a Jones Dairy conta com a plataforma de gerenciamento integrada.

“Na sala de ordenha, o que mais aprecio são os pesos diários do leite e outros dados gerais de ordenha”, comentou Titterington. “As informações que chegam ao programa da sala de ordenha nos permitem fazer alterações na sala e analisar o sucesso das decisões que tomamos.”

Entre as inovações que eram novidade na época, mas agora estão se popularizando, estão as portas de classificação automáticas, instaladas na Jones Dairy há décadas.

“Meu pai tomou a decisão de usar portões de classificação DeLaval há 30 anos, e ainda contamos com eles”, observou Titterington. “Além disso, nossa sala de ordenha é bastante básica por enquanto, mas planejamos adicionar mais tecnologia a cada ano.”

Outras tecnologias leiteiras na fazenda incluem raspadores automáticos de dejetos, um separador de dejetos e câmeras de uma empresa de comunicações local em toda a fazenda. Fibras recicladas são usadas para cama, e água reciclada do resfriador de placas é usada em bebedouros.



A JONES DAIRY, em Spencer, Iowa, é administrada por Patrick e Nancy Jones e seus filhos. Na foto estão (da esquerda para a direita) Aaron Titterington e Patrick e Nathan Jones.



A VIRNIG FARMS vendeu seus robôs em 2013 e construiu uma sala de ordenha Swing-16, onde ordenham 2.010 vacas.

Da sala de ordenha aos robôs e vice-versa

Kevin Virnig, de Pierz, Minnesota, foi um dos primeiros a adotar robôs, atraído pela promessa de economia de mão de obra, aumento da eficiência e melhor produção. Mas, após quatro anos de uso, ele abandonou a tecnologia. Hoje, ele e seu irmão, Mark, ordenham 2.010 vacas Holstein em uma sala de ordenha swing-16 na Virnig Farms.

Em 2009, os Virnigs estavam sentindo o peso, perdendo um tempo valioso trocando vacas em sua sala de ordenha com nove anos de idade e lutando com a mão de obra. Embora tivessem alguns ajudantes contratados, eles muitas vezes não

1.000+

eram confiáveis, e os estudantes do ensino médio que davam uma mãozinha iam e vinham, exigindo treinamento constante.

Os robôs pareciam ser a solução, então os irmãos instalaram quatro unidades de ordenha robótica com um sistema de fluxo livre. Mas, em 2013, os Virnigs colocaram os robôs em leilão para construir um novo barracão e sala de ordenha equipados com medidores de leite.

Não foi uma única questão que causou o seu declínio, observou Virnig, mas uma combinação de vários fatores.

“As vacas não passavam pelos robôs, os custos com dieta eram mais altos, os reparos eram caros e a produção não aumentava”, comentou Virnig.

“Passávamos três horas buscando e empurrando as vacas para os robôs, o que também ocupava os robôs para outras vacas”, continuou ele. “Pensamos: por que não passar essas três horas ordenhando em uma sala e pronto?”

Para a Virnig Farms, a resposta

final não se resumia apenas à tecnologia. Tinha a ver com pessoas. A sorte desempenhou um papel importante na procura e manutenção de uma equipa fiável, agora composta por Virnig e o seu irmão, três funcionários dedicados e a esposa de Virnig, que ajuda a tempo parcial.

Os funcionários vieram de uma produtora de leite vizinha que estava vendendo há cerca de três anos.

“Meu vizinho queria garantir que seus funcionários encontrassem um bom lugar para trabalhar”, lembrou Virnig. “Ele perguntou se poderíamos dar uma chance a eles. Eles provaram ser trabalhadores confiáveis e sólidos, que facilitaram muito a minha vida.”

As incógnitas podem sair caras

Com o potencial de reduzir a mão de obra e aumentar a produção, os robôs parecem oferecer um bom retorno sobre o investimento, apesar de seus preços elevados. Mas, por

trás disso, existem custos ocultos que podem corroer rapidamente esses ganhos.

Manutenção e reparos, por exemplo, podem ser caros, tornando essencial que os produtores façam as perguntas certas: A que distância fica o técnico de serviço mais próximo? Podemos fazer os reparos nós mesmos? Nossa equipe está treinada para gerenciar a manutenção 24 horas por dia?

“As preocupações que continuavam surgindo eram todos os relés extras, fiação elétrica, tubulações, juntas e assim por diante”, observou Titterington. “Também nos preocupava que os custos de manutenção — tanto de peças quanto de mão de obra — pudesse ser mais altos do que o previsto. Além disso, não tínhamos ninguém na equipe na época que pudesse assumir a função de manutenção e reparos 24 horas por dia sem um treinamento significativo.”

“No final, o custo de manutenção e o protocolo que nos eram mais familiares, vindos de um salão, pesaram na balança a favor de um salão”, acrescentou Titterington.

A manutenção e os reparos também foram um ponto negativo para Virnig, que se lembra de uma situação cara quando um braço robótico falhou devido a um celulóide defeituoso.

“São quatro deles e, em vez de substituir apenas o defeituoso, o técnico substituiu todos os quatro”, disse ele. “O protocolo deles justificava que era melhor trocar todos, pois eles tendem a falhar em pares. A US\$ 200 cada, mais US\$ 90 pela chamada de serviço, o custo aumenta rapidamente.”

O processo de integração também pode ser complexo. Além de treinar as vacas para usar o robô, os úberes devem ser mapeados para uma ordenha adequada, e a seleção de



touros pode precisar ser ajustada em favor de touros que geram filhas com úberes e posicionamento dos tetos ideais para robôs.

Os produtores também precisam levar em conta as taxas de incompletude — o número de eventos de ordenha com falha ou inacabados por robô por dia — estimadas em duas a três. Vacas mancas também podem representar um desafio, pois têm duas vezes mais chances de precisar ser buscadas.

O equilíbrio entre vida profissional e pessoal, frequentemente apresentado como um importante argumento de venda para os robôs, nem sempre corresponde às expectativas. Embora possam liberar tempo para a família e outras atividades ou proporcionar uma pausa na rotina diária, Virnig adverte que o tempo no barracão é frequentemente trocado por um tipo diferente de trabalho.

“Os robôs deveriam permitir que meu irmão e eu jogássemos boliche com nossa liga todas as quintas-feiras”, disse ele. “Mas isso nunca aconteceu — um alarme sempre nos chamava de volta à fazenda para consertar um robô.”

Um serviço de celular confiável, acrescentou Virnig, é outro elemento essencial para qualquer sistema robótico. Os alarmes não podem funcionar sem ele. Ele aprendeu isso da maneira mais difícil depois de perder vários alertas durante uma viagem de casamento no fim de semana, apenas para encontrá-los todos esperando quando voltou ao alcance do celular.

O benefício universalmente aceito dos robôs — o conforto das vacas — pode vir acompanhado de desvantagens. À medida que o brilho e o glamour da tecnologia atraem os produtores e suas equipes, há risco de se depender excessivamente da automação, quando o foco real

deveria permanecer nos fundamentos da criação de animais.

“As vacas são animais de rebanho”, explicou Titterington. “Elas gostam de fazer as coisas juntas, ao mesmo tempo. Sentimos que elas poderiam realmente ficar mais confortáveis e passar menos tempo em pé em uma sala de ordenha bem gerenciada.”

Na Jones Dairy, a equipe também considerou como toda a cadeia de cuidados com as vacas mudaria de uma estação de ordenha centralizada para um sistema com vários locais. A conversa foi desencadeada pela visão de vacas mancas em algumas das fazendas robotizadas que visitaram.

“Cada robô ou cada curral precisaria de um banho para os cascos, e precisaríamos de uma pessoa para preparar cada um desses banhos?”, questionou Titterington. “As vacas passariam muito tempo em pé se pudessem escolher como organizar seu dia? Elas ficariam em pé porque queriam um robô específico,

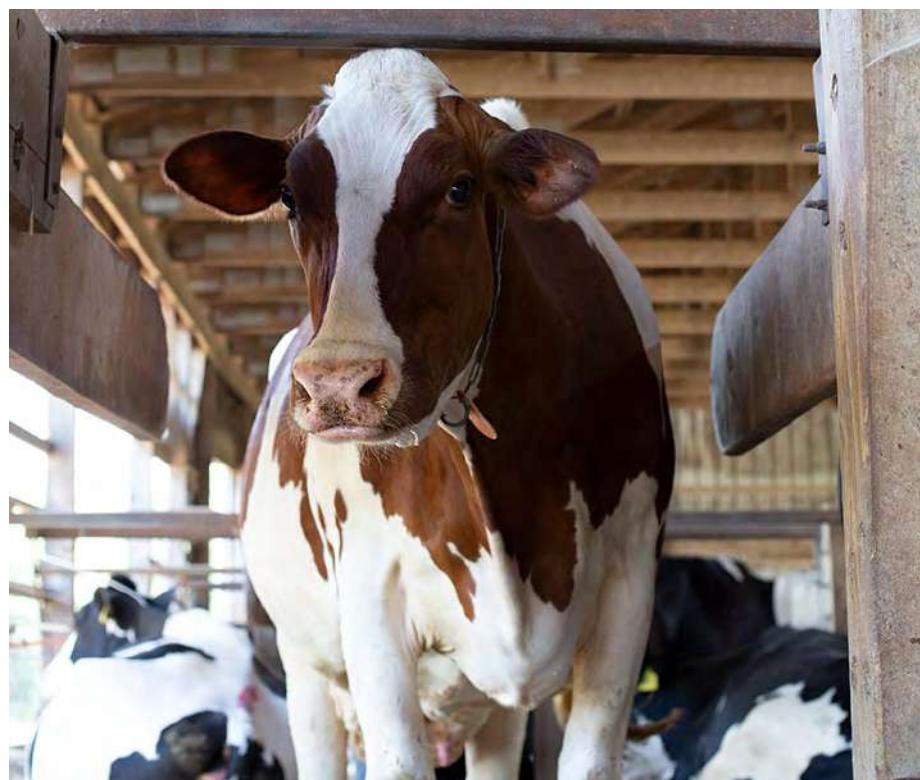
mas ele estava com fila ou com algum problema?

Às vezes, era difícil imaginar como o trabalho com o rebanho seria bem-sucedido e eficiente, sem que nenhuma tarefa fosse negligenciada. Parecia haver potencial para que alguns projetos se tornassem mais trabalhosos, criando várias “mini fazendas” dentro da fazenda para manutenção, trabalho com o rebanho e limpeza.

Titterington disse que acabaram optando pela sala de ordenha porque estavam preocupados com a sua capacidade de se adaptar com eficiência, passando de vacas que voltavam da ordenha e do trabalho com o rebanho todas as manhãs a uma hora fixa em uma área central para um horário variável em várias áreas.

A palavra final

Talvez o maior desafio no debate entre salas de ordenha e robôs seja



GRANDES REBANHOS

EXCLUSIVO

que os produtores têm pouca experiência prática com robôs, então podem não saber quais perguntas fazer.

Virnig admite que suas instalações não foram idealmente configuradas desde o início e se pergunta se o resultado poderia ter sido diferente em circunstâncias melhores. Ele questiona o fabricante e o modelo que escolheu, bem como a construção das instalações. Como um dos primeiros a adotar a tecnologia, ele muitas vezes abriu seu próprio caminho.

Por isso, ele incentiva os produtores que estão considerando a adoção de robôs a trabalhar em estreita colaboração com alguém da fazenda para garantir uma boa adaptação.

Para a Jones Dairy, visitar outras

fazendas foi fundamental para tomar sua decisão.

“Aprendemos com revendedores e fazendeiros”, comentou Titterington. “Sempre reservamos um tempo para mostrar aos outros produtores tudo o que eles gostariam de ver em nossa fazenda. As fazendas que visitamos para ver os robôs fizeram o mesmo, e ouvir o que eles disseram e não disseram nos ajudou a tomar nossa decisão.”

Em última análise, o argumento a favor de uma sala de ordenha ou de um robô se resume à forma como você gostaria de administrar seu negócio.

“De certa forma, sinto que os robôs e as salas de ordenha rotativas são tão diferentes quanto uma bicicleta

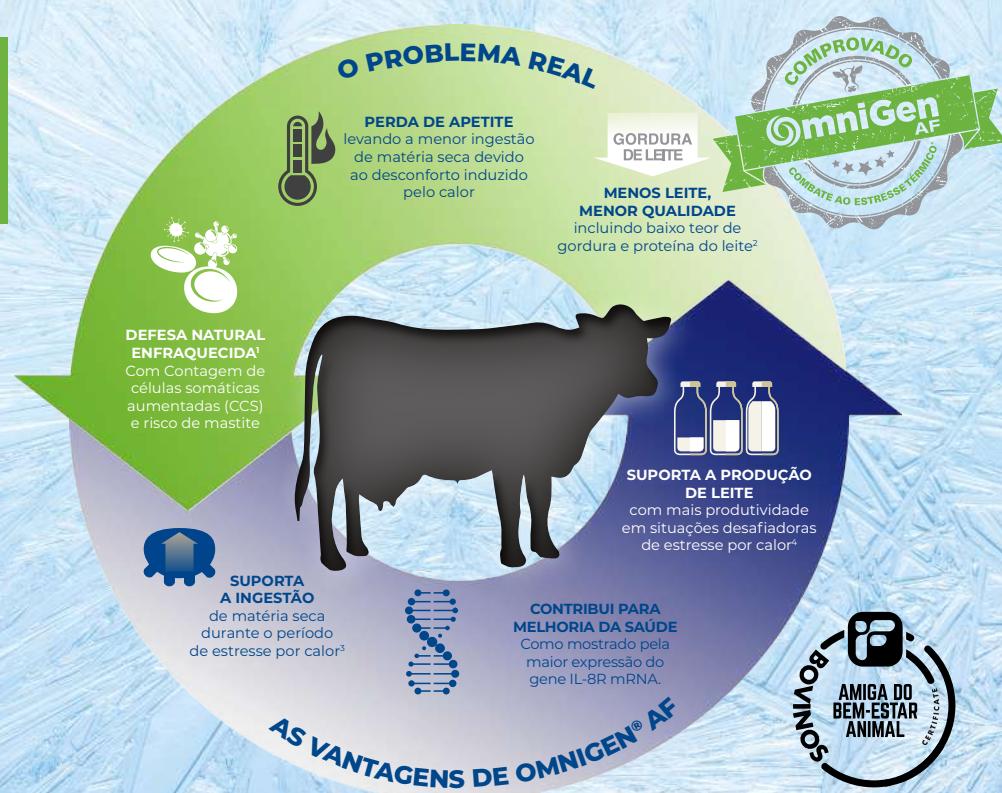
e um ônibus”, resumiu Titterington. “A escolha de um em detrimento do outro é mais uma questão de preferência e de atender às necessidades para atingir objetivos específicos de operações individuais.”

O equipamento que você escolhe para ordenhar suas vacas é como qualquer outro investimento na fazenda. Para encontrar o mais adequado, faça as contas, pesquise e converse com outros produtores. Considere como você deseja gastar seu tempo gerenciando pessoas e vacas. **1000+**

■ A autora é uma escritora especializada em produção leiteira e agricultura, radicado em Columbus, Ohio.

FIQUE FRIOS

COM **OmniGen[®] AF**
VOCÊ DOMINA OS
EFEITOS DO ESTRESSE
TÉRMICO NO
REBANHO LEITEIRO



OmniGen[®] AF é a solução nutricional para bovinos de leite que atua como modulador imunológico reduzindo efeitos de estresse promovendo a saúde e bem-estar.

1- Nickerson, S. 2014. UGA Extension Bulletin 1426. 2 - Tao, S.J. et al., 2011. J. Dairy Sci. 94:5976-5986.

3- Hall, L.W. et al., 2014. PAHC Reference #0G020414 4- Fabris, T.F. et al., 2016. PAHC Reference #0G010916

Acesse www.phibrosaudeanimal.com e saiba mais.

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION

Um produto perecível

por Reagan Bluel

Recognecendo o menor estoque de carne bovina desde 1952, os produtores de leite ficaram satisfeitos com os compradores de bezerras pagando recentemente quase 10 vezes a média histórica para preencher a lacuna nos confinamentos.

A Universidade Estadual de Ohio conduziu uma pesquisa para captar as opiniões dos compradores de bezerras em todo o Meio-Oeste para ajudar a entender esses mercados desconhecidos. “Vale a pena começar a construir um relacionamento com o seu comprador de bezerras”, incentivou Sam Locke, pesquisador de pós-doutorado que foi entrevistado recentemente no podcast *Dairy Science Digest*.

Todas as respostas coletadas dos compradores de bezerras foram anônimas. Temas comuns na mente dos compradores e criadores de bezerras surgiram ao longo das entrevistas e incluíram saúde das bezerras, instalações e fornecimento.

Os comentários positivos mencionados pelos compradores após a compra direta das fazendas leiteiras incluíram: “Quando você adquire exclusivamente de fazendas leiteiras, obtém bezerras mais saudáveis... as pessoas a quem eu vendo gostam porque elas vêm diretamente das fazendas, receberam colostro e não foram transportadas nem movimentadas.”

Os compradores reconheceram a importância do colostro na fazenda e do manejo dos currais. “É importante garantir que você tenha bezerras de boa qualidade quando elas chegam. O local onde nasceram, a limpeza do local de origem e como foram tratadas, garantindo que recebessem colostro — essas coisas fa-

zem uma enorme diferença.”

Outro comentou sobre relacionamentos. “É difícil construir relacionamentos com a fazenda leiteira. No final das contas, alguém precisa correr para todas as fazendas leiteiras, reunir todas as bezerras, classificá-las e levá-las ao comprador adequado.”

Embora exista uma dicotomia em alguns tópicos, o consenso geral foi sobre a necessidade de parceria para o bem maior da indústria leiteira.

Durante este período de baixo estoque de carne bovina, a indústria leiteira tem a oportunidade de criar uma base sólida antes que o rebanho bovino comece a se reconstruir.

“Se conseguirmos melhorar a comunicação em todo o sistema, o resultado será uma maior consistência das bezerras, e os processadores vão gostar disso”, incentivou Locke. Especialistas estão acompanhando a genética, a nutrição e o manejo ideais desses animais para maximizar a qualidade das carcaças.

A indústria está documentando dados em busca das melhores práticas. Recentemente, o American Foods Group investiu em nova capacidade de processamento no Missouri, equipada com feedback em tempo real sobre as carcaças para permitir que os integradores compreendam o impacto do manejo.

“Não existe um caminho único para todas as bezerras”, disse Locke. “Alguns compradores costuma-

vam comprar em leilões, enquanto outros compravam diretamente da fazenda. Esses indivíduos geralmente se misturam em uma estação de recebimento. Nesse momento, a maioria das bezerras recebe alimentação, talvez uma ou duas vacinas, e depois segue para o criador.”

“Esses comerciantes de bezerras buscam construir relacionamentos com a fazenda”, explicou Locke. “Eles querem fazer recomendações para ajudar as bezerras na cadeia de abastecimento.”

Uma recomendação é trabalhar com seu comprador para verificar as proteínas totais para confirmação da imunidade passiva. Se estiverem baixas, mude seu manejo do colostro. Se estiverem altas, peça um prêmio. Não hesite em investir um pouco mais em mão de obra ou vacinas para obter um retorno maior do comprador de bezerras.

Por fim, devemos estar atentos à sensibilidade das bezerras. Se mal administrada, essa fonte de receita tem o potencial de prejudicar a reputação da indústria leiteira. Talvez isso seja melhor resumido por um entrevistado: “Quanto menos vezes esses bebês forem manuseados, sejam elas bezerras nativas, de corte ou Holstein, melhor será para a indústria.”¹⁰⁰⁰⁺

■ O autor é especialista em laticínios e trabalha no Serviço de Extensão da Universidade de Missouri.

**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende mensalmente 1280
crianças, fornecendo um
copo de leite por dia.**

**Seja um
doador recorrente
e nos ajude a
aumentar esse
número.**



ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



**Para doações, acesse:
leiteparaumfuturomelhor.com.br**



Escaneie o código QR



Alimentaremos as vacas de maneira diferente em 2026?

por Steve Martin

Tenho dedicado mais tempo do que o normal para ler artigos e comentários sobre previsões de preços do leite, preços de dietas da nova safra e as margens reais resultantes para o final do quarto trimestre e para todo o ano de 2026. Além de finalmente sentir a tão esperada mudança sazonal para o clima frio, também estou sentindo uma mudança de mentalidade entre os produtores de leite.

Está longe de ser grave e não há motivo para pânico. Mas, ao mesmo tempo, a sensação de que cada investimento incremental em dieta terá um bom retorno sobre o investimento (ROI) pode ter ficado para trás. Converter o custo da dieta para melhorar a dieta pode estar passando de algo que parecia uma cesta fácil para algo mais parecido com um arremesso de 3 pontos.

Certamente, as mudanças no preço do leite podem ter um impacto maior em diferentes regiões com

diferentes classes de utilização. Da mesma forma, recentemente trabalhei em um projeto de modelagem de dieta e reuni alguns preços de dieta de três regiões diferentes dos Estados Unidos. Fiquei surpreso com a grande discrepância nos preços de vários ingredientes-chave da dieta leiteira. Depois de ver essas diferenças nos custos dos insumos, imagino que a redução coletiva no preço do leite afetará algumas regiões mais do que outras.

Ano novo, novas mudanças

Em geral, os preços das dietas compradas certamente caíram. Isso é bom. No entanto, nem todos os preços estão necessariamente mais baixos. Entre eles estão as culturas forrageiras colhidas na safra de 2025, juntamente com vitaminas, minerais e aditivos tecnológicos para dietas. Os custos com forragem são um grande contribuinte, e a melhor situação para o gerenciamento desses custos é a

alta produção, que representa um grande denominador para o custo total dos insumos agrícolas. Isso só pode ajudar se a fazenda leiteira for proprietária do terreno onde a forragem é cultivada.

O outro custo real que começa a ser discutido nos estoques de forragem é a despesa com juros. Ter um ano extra de forragem disponível como estratégia de gestão de risco é bom, mas agora isso tem um preço mais alto.

Tenho certeza de que diferentes regiões terão relações variadas com as mudanças nos três setores de preços: dieta comprada, custos com forragem e preço do leite. É hora de ter certeza de que estamos fazendo as contas dos três. Existem estratégias nutricionais que funcionaram facilmente nos últimos 12 a 18 meses e que podem precisar de ajustes para 2026? Acho que sim.

Um novo princípio sobre o valor marginal do último litro de leite recentemente se consolidou em minha mente. Todos nós aprendemos que o litro extra de leite em uma fazenda leiteira ou a tonelada extra de dieta em uma fábrica é o mais lucrativo, seja porque todos os custos fixos já foram pagos, seja porque você está dividindo o custo total por mais uma unidade de pro-

dução. Isso é economia sólida. Talvez seja uma fábrica de dieta que já pagou todos os custos fixos e um pedido extra no último dia do mês tenha apenas custo variável. Essa foi realmente uma venda lucrativa para a empresa. Em um modelo de negócios de leite, se você conseguir encontrar uma maneira de obter mais um litro de leite das vacas, não só o custo fixo da leiteria já terá sido pago, mas os nutrientes de manutenção das vacas também terão sido fornecidos e pagos. Assim, esse último quilo de leite é menos onerado pelo custo metabólico e econômico e pode aumentar a receita líquida. No entanto, a biologia desse último quilo de leite tem uma diferença sutil.

A ofensiva

Essa realidade biológica deve nos fazer pensar sobre o custo incremental de dieta adicionado para que as rações suportem mais leite. Não estou necessariamente sugerindo que a resposta final será diferente, mas voltando à analogia do basquete, pode-se pensar mais no arremesso de 3 pontos do que na bandeja.

Então, qual é essa realidade dissimulada? Ela decorre da adição

incremental de alguns blocos de construção de nutrientes para leite adicional. Quando pensamos em criar uma ingestão adicional de matéria seca com uma dieta equilibrada, rúmen saudável e pilhas de esterco saudáveis, o fornecimento geral de nutrientes acima do necessário para a manutenção do animal deve contribuir para mais leite com maior eficiência. Isso apoia o objetivo geral da produção leiteira de gerenciar e alimentar para altas ingestões na vaca leiteira moderna. Mais dieta geralmente significa mais leite com eficiência constante em uma produção leiteira de alta produtividade.

Buscando mais

Há pelo menos duas áreas na formulação da dieta que receberam muita atenção recentemente. Essa expectativa de conversão de nutrientes com alta eficiência em níveis maiores de produção de leite não é tão simples assim. A primeira delas é o limite superior do normal para o fornecimento incremental de aminoácidos (AA) e proteína metabolizável (MP). Ambos apoiam a síntese de proteína do leite e a receita do leite, se você for pago pela proteína dele.

A curva de resposta para esse bloco de construção da proteína do leite é curvilínea. Isso significa que, em algum nível de ingestão de AA ou MP, a eficiência de cada unidade adicional de AA e MP na dieta diminui. Os programas de software de nutrição não modelam isso perfeitamente. Assim, corremos o risco de superestimar o suporte ao leite. Essa mesma dinâmica existe com a adição de mais e mais ácido palmitílico (C16:0) para aumentar o teste de gordura do leite. Essa biologia também influencia o retorno



GRANDES REBANHOS

econômico e deve ser considerada ao diminuir e aumentar a taxa de alimentação. Isso também não é modelado no software de dieta, mas pode ser calculado manualmente.

A defesa

Um último ponto diz respeito às possíveis mudanças na formulação da dieta com expectativas de margens mais apertadas. Ao considerar possíveis economias no custo da dieta como resposta à queda nos preços do leite, lembre-se de que o impacto dessas economias nas margens é mais significativo do que quando consideradas como uma porcentagem do custo total da dieta. Uma economia de US\$ 0,20 no custo da dieta por vaca representa

apenas 2,5% do custo, supondo um custo total de dieta de US\$ 8 por vaca por dia. Se a margem por vaca for de US\$ 2 por dia e você economizar US\$ 0,20 no custo da dieta por meio de otimização, uso inteligente de aditivos e manutenção do leite, essa mesma diferença de custo de US\$ 0,20 representa um aumento de 10% na margem. Em muitos casos, as formulações que permitem economias de custo podem afetar a produção de leite, a reprodução e/ou a saúde e devem ser consideradas de acordo.

Margens apertadas tornam os produtores de leite e nutricionistas melhores. De forma alguma estou sugerindo que paremos de alimentar com níveis mais altos de MP e equilibrar o AA, nem devemos deixar de adicionar ácido palmítico

às dietas. No entanto, precisamos ter certeza de que estamos usando boa matemática nessa biologia complicada. Independentemente do preço do leite, devemos sempre procurar maneiras inteligentes de economizar no custo da dieta e investir em um melhor fornecimento de nutrientes. Normalmente, somos melhores em fazer as coisas quando as margens são apertadas. Sempre me lembro das coisas que aprendi em 2009 e que têm rendido dinheiro aos nossos clientes desde então. Ajudar as vacas a converter dieta em leite tem a ver tanto com economia quanto com biologia.**1000+**

■ O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em diversas regiões dos EUA e ao redor do mundo.



EnergiX

Aumente a eficiência na produção anual de silagem por hectare em sua fazenda.

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

BIOTRIGO
NUTRIÇÃO ANIMAL

